ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1955 N.º 11.523

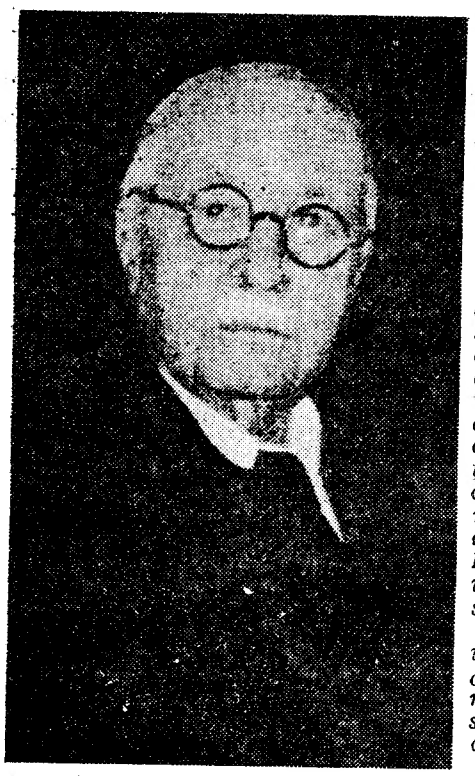
Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM EXEMPLO

Faleceu o sr. general Norton de Matos que, através duma existencia movida por altas e patrióticas intenções, conseguiu impor a sua personalidade a amigos e inimigos, sem deixar de ser um grande português e um homem de bem. Resistiu aos ódios que tentavam derrubá-lo, amesquinhando-o, e ás dedicações que o exaltavam, não admitindo nele erros ou defeitos. Era um homem no verdadeiro sentido da palavra—capaz de servir e amar as nobres causas, sobretudo aquelas em que transparecia claramente o seu desejo de praticar belas acções.



GENERAL NORTON DE MATOS

Hipólito Raposo que era um espirito lucido e desempoeirado, alheio a paixões e interesses vãos, teve ocasião de o conhecer em Africa, quando ele governava Angola. Aprecia-o assim:

—Podia-se divergir das suas ideias politicas, mas nunca do valor da sua acção em prol da Pátria.

Um jornal da manhã, referindo-se ás suas notabilissimas qualidades, não se esquece de apontar a sua honradez, que era incontestável. Numa época em que a calunia tinha uma liberdade imoderada para manchar e demolir as mais puras reputações, não tem duvida em afirmar que o general Norton de Matos era natacável. Foi lógico com as suas ideias e com as suas opiniões, subtraindo-se a variações que desfiguram os incorruptos carácteres. Para ele a democracia era mais uma virtude que um partido, uma riscipensa do que um programa.

Quando os seus adversários o acusavam de vingativo e duro, com os que o discutiam, negando-lhe valor e mérito, ele não alterava a serenidade do seu animo, limitando-se a encolher os ombros, dizendo:

(Continua na 3.ª página)

CORONEL JOSÉ ANTÓNIO REMON

As dificuldades da posição da França interpretadas por um jornal britânico

LONDRES, 3—Com o titulo «Os sinos do Novo Ano dobram a finados por Mendès-France», o «News Chronicle» publica um extenso artigo de James Cameron que trata das perspectivas da politica francesa no dealbar de 1955. Escreve, nomeadamente:

«Mendès-France, que é o primeiro estadista francês a dar provas de eficiência depois da guerra findar e uma das personalidades europeias de envergadura, tem de afrontar muitas armadilhas. Se se vê a braços com a

(Continua na ultima página)

O presidente do Panamá foi morto a tiro quando assistia a um festival hípico

CIDADE DO PANAMÁ, 3. — O coronel José António Remon, popular presidente do Panamá, foi assassinado na noite passada quando comemorava a vitória de um dos seus cavalos no campo de corridas da Cidade do Panamá.

Um grupo de desconhecidos abriu fogo com pistolas metralhadoras, crivando de balas o presidente e membros da sua comitiva, quando conversavam numa tribuna brilhantemente iluminada do campo de corridas.

O presidente, de 46 anos, que recebeu a Rainha Isabel no Panamá, em Novembro de 1953, morreu cerca de duas horas mais tarde num hospital da cidade. Sua esposa estava de visita á Flórida.

Foi comunicado que ficaram também feridos seis dos convidados do presidente e foi morto um membro da sua guarda pessoal.

Os assassinos, que se diz terem sido três, fizeram fogo á volta das 19 horas, algum tempo depois da ultima corrida.

A Polícia isolou práticamente a cidade depois do atentado. Foram en-

(Continua na ultima página)

O QUE É O PLANO GRUENTHER? — (1)

E' variado e numeroso o arsenal das armas atómicas postas pelos Estados Unidos à disposição da aliança atlantica

Durante a sua ultima reunião, em Paris, o Conselho do Atlantico ocupou-se do problema capital do nosso tempo: quando é que uma guerra de tipo convencional se transforma numa guerra atómica? Os chefes militares e os dirigentes politicos que fazem parte daquele organismo, estudaram as repercussões da utilização das armas atómicas para reforçar o sistema defensivo da N. A. T. O. Generais e ministros dos Negócios Estrangeiros procuraram, com a utilização dessas armas, uma compensação necessária, tendo em conta a desvantagem da posição do Ocidente em matéria de armamentos clássicos e de efectivos terrestres.

Tal como foi apresentado, o problema oferece uma anomalia fundamental. Por um lado, as nações da Europa ocidental nunca se dispuseram—política, psicológica e económicamente—a recrutar as forças indispensáveis para a defesa eficaz daquela zona. Os homens encarregados de acautelar a segurança do Ocidente europeu chegaram, assim, á conclusão de que só entrando em linha de conta com as armas atómicas poderiam levar a cabo aquela tarefa.

Esta conclusão fatal suscita, porém, questões de natureza politica da maior gravidade e importancia. Alguns governos dos países da N. A. T. O. receiam que o uso das armas atómi-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A ultima novidade em luvas que nos chega de Paris é apresentada pela elegante Daniele Saintoin, a mais disputada «cover-girl» de França. E a imagem é também uma imagem de Paris: o encanto de uma Parisiense, a elegancia da moda, o Arco do Triunfo, o «setter» dos passeios pelos «boulevards»...

As declarações de Malenkov são consideradas de tom mais subtil que as de Molotov

PARIS, 3.—A entrevista que Malenkov deu ao presidente da «Telenews» ocupa a primeira página da imprensa de hoje, sobretudo dos jornais da direita e socialistas.

O «Figaro», que aponta o tom «relativamente moderado» das declarações de Malenkov, considera «impressionante que a ideia de conversações com Oeste não seja posta de lado pelos dirigentes soviéticos. De momento, o essencial é convencer os dirigentes do Kremlin de que as nações ocidentais não só não alimentam qualquer intenção agressiva relativamente á U. R. S. S., como desejam sinceramente negociar com ela».

Também a «Aurore» nota que, comparadas ás declarações de Molotov e aos recentes artigos da Imprensa soviética, «a linguagem de Malenkov é, pelo menos, infinitamente mais subtil», sejam quais forem as censuras á politica das nações ocidentais.

Prevendo as reacções americanas, o mesmo jornal escreve: «Um elemento importante vai influir na atitude dos Estados Unidos: a posição de Ade-

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

Dizem os leitores...

A possivel utilização da estação do Rego para comboios internacionais

Escreve-nos o sr. J. Castel-Branco a propósito de uma local publicada no «Diário de Lisboa» em relação á possivel utilização da estação do Rego para os passageiros que se destinem a Espanha e a outros países. Quem conhece a má situação da referida estação—escreve o referido leitor—mesmo contigua á passagem de nivel que liga a populosa zona que se encontra para além da via férrea, ao resto da cidade, não poderá, certamente, deixar de estranhar os projectos anunciados pela C. P. O movimento próprio daquela estação, acrescido com as substituições que ali se verificam, agora, de máquinas a carvão por locomotivas eléctricas, obriga a cortar o transito, constantemente, na Rua da Beneficência—unica via de acesso á estação, por assim dizer. Assim, de um e outro lado das cancelas, formam-se, a todo o momento, longas filas de veiculos, aguardando a oportunidade de atravessarem a passagem de nivel. Entretanto, com a abertura do Hospital de Santa Maria, a tendência para a intensificação do transito na Rua da Beneficência é cada vez maior

Aumentar o movimento da estação do Rego parece, de facto pelas razões que expõe o nosso leitor, pouco de aconselhar. Mas reconhece-se, evidentemente, que se trata de uma solução de recurso e passageira. De qualquer modo, cremos que não deixarão de ser adoptadas desposições no sentido de atenuar as dificuldades, sem esquecer o arranjo dos pavimentos das ruas de acesso ao local.

QUEM PRECISA

de um carro-maca para paralítico?

Um pobre paralítico, que foi a enterrar agora pelo Natal, deixou por herança, a outro infeliz como ele, um carro-maca que seus desolados parentes desejariam ceder a uma criança realmente doente e pobrezinha. Qualquer interessado ou pessoa de sua familia poderá participar essa necessidade, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, ou na Avenida Marquês de Tomar, 27, 5.º andar.

Homenagem em Évora

a um oficial do Exército

ÉVORA, 1—Um grupo de oficiais do Regimento de Artilharia 1, homenageou, com um almoço, o sr. coronel Luís de Camões, que abandonou as funções de chefe do Centro de Mobilização daquela unidade militar. Ao acto, associaram-se os srs. coronel Manuel Mariano Ribeiro Junior, comandante do Regimento de Infantaria 16, e o tenente-coronel Rodrigo Pereira Botel.

Almada não possui padrões de arte nem testemunhos de cultura popular

ALMADA, 2.—O concelho de Almada, não obstante o seu extraordinário desenvolvimento urbano, continua a ter problemas que carecem de solução urgente.

Queremos referir-nos muito especialmente, ás actividades artísticas e culturais que podem considerar-se nulas, se se abstrairem as sociedades de recreio, que desenvolvem uma acção digna dos maiores encómios e é credora do mais vivo reconhecimento de todos. Assim, e porque efectivamente as colectividades de Almada constituem organizações dignas de todo o apreço, devendo-se-lhe toda a actividade artística e cultural de Almada, não há duvida de que têm de ser consideradas como valores positivos, imprescindíveis á vida do concelho.

Começamos por nos referir, de maneira geral, aos diversos jardins e praças do concelho, todos eles despidos do ambiente acolhedor e aprazível, que é costume ver-se nesses lugares publicos: muitas flores, verdura, lagos, estátuas, bustos. bibliotecas, parques infantis, etc.

Temos, por exemplo, em pleno coração de Almada, o jardim Comandante Sá Linhares—que embora bem tratado, não possui o tal ambiente de frescura e sombra que é peculiar em parques de tal natureza.

No mesmo jardim, há um lago a que falta uma iluminação apropriada e, além disso, o busto ou estátua de uma figura ilustre a quem Almada esteja agradecida.

O jardim do Castelo e o do Convento dos Capuchos são os unicos que possuem condições aceitáveis, embora não se possa dizer que estejam completos.

E' certo que há muitos outros assuntos a resolver, mas o Municipio tem de encarar este problema bem de frente, uma vez que, sem ele, não é possível harmonizar nem tão-pouco valorizar o conjunto de factores que devem agrupar-se para fazerem de Almada uma vila ou uma cidade com todos os atractivos de uma terra hospitaleira e turistica. a chamar a si o excedente populacional de Lisboa, que aqui poderá encontrar as melhores condições de vida em situação excepcional, habitando edifícios que vão sendo construídos nos pontos mais acidentados e donde se divisam admiráveis panoramas.

Já temos ouvido falar da possível criação de uma biblioteca municipal, o que até agora não passou de um projecto que, julgamos igualmente, deve merecer a mais carinhosa atenção da Camara.

Almada precisa, além desta, de outras bibliotecas móveis, flores, verduras, estátuas e bustos nos seus jardins, a que já nos referimos, estes a recordar grandes herois e grandes almadenses que os houve em todos os tempos e que bem mereciam ser recordados de maneira mais prática e aos olhos de toda a gente.

Aqui fica pois o nosso alvitre, certos de que ele bem merecerá do presidente da Camara, sr. dr. Aquiles Monteverde, o melhor acolhimento.

O que é o plano Gruenther?

(Continuação da página anterior)

cas, para fins tácticos, exponha as suas cidades e as suas populações a represálias estratégicas do mesmo tipo e de um poder devastador incomparavelmente maior. Os representantes desses governos resumiram a situação assim criada desta maneira: preso por ter cão, preso por não o ter.

O valor do arsenal atómico posto à disposição da aliança atlantica

Nas conversações de Paris, o valor do arsenal atómico posto á disposição da aliança atlantica foi avaliado na devida conta. Em qualidade e quantidade esse arsenal tem aumentado, nos ultimos meses, em proporções extraordinárias. Há nele uma variedade de tipos que vai desde a bomba de hidrogénio, capaz de destruir cidades inteiras, aos projécteis dirigidos e munidos de cargas atómicas.

Neste momento, como é do domínio geral, apenas três países estão em condições de produzir armas atómicas: os Estados Unidos, a União Soviética e a Grã-Bretanha. O primeiro dispõe de mais variedade e poderosa colecção dessas armas. A União Soviética pode utilizar já certo numero de bombas atómicas, cuja reserva cresce incessantemente, além de algumas bombas de hidrogénio. A Grã-Bretanha dispõe apenas de um numero reduzido de armas do primeiro tipo.

As armas atómicas soviéticas são armas estratégicas, quer dizer: são bombas de excepcional poder de destruição e de volume, transportáveis em bombardeiros pesados de grande raio de acção. O seu emprego é eficaz na destruição de cidades vastas e de grandes áreas territoriais. Mas os Russos dispõem também já de armas atómicas para fins tácticos, de volume reduzido e poder de destruição relativo, podendo com elas atacar objectivos puramente militares, embora seja reduzido o numero dessas armas e escassa a sua quantidade e variedade.

A panoplia variada de novos tipos de armas para usar no campo de batalha

Pelo que diz respeito a armas atómicas, os Estados Unidos continuam a ser o arsenal das democracias. O debate travado em Paris girou á volta delas, bem como dos engenhos que podem transportá-las: bombardeiros pesados e porta-aviões. Essas armas e esses engenhos constituem actualmente a espinha dorsal do sistema defensivo criado á volta da N. A. T. O.

As armas atómicas americanas e os engenhos que permitem a sua utilização são, totalmente, de uma extraordinária variedade e complexidade. As bombas de hidrogénio, que de início só podiam ser transportadas por grandes aviões, podem actualmente ser transportadas até á retaguarda das linhas de batalha e ser empregadas mesmo no terreno da luta. Estas armas têm um poder de destruição equivalente a milhões de toneladas de T. N. T. O seu transporte deixou de ser monopólio do Comando da Aviação Estratégica dos Estados Unidos.

Há, porém, outras armas do mesmo tipo e de menor poder de destruição—este está calculado em 12 ou 14 milhões de toneladas de T. N. T. apenas—que há muito tempo se encontram armazenadas em diversos pontos da periferia da União Soviética, prontas a intervir na luta, a sinal dado. As esquadras americanas do Atlantico e do Mediterraneo dispõem igualmente de certo numero de armas deste tipo, dispondo ao mesmo tempo dos aparelhos—aviões de jacto e bombardeiros Douglas — apropriados para o seu transporte e emprego.

HANSON BALDWIN

TAUROMAQUIA

No México

MÉXICO, 3—Em Guadajara lidaram anteontem touros de La Punta o rojoneador Gaston Santos e os matadores Firmin Rivera, Jose Maria Martorell, que cortou orelhas e rabo, e Carbajal.

Ontem, em Monterrey, com touros da mesma ganaderia, voltou Martorell a cortar orelhas, alternando com Briones e Carbajal.—(Efe).

Praça de touros em Sintra

Deve começar este ano a construção da nova praça de touros em Sintra, projecto do arquitecto Norte Junior e iniciativa do cavaleiro Manuel Conde que á sua forte personalidade artistica alia notável acção empreendedora a favor do desenvolvimento da festa de touros.

Como já noticiámos, a nova praça terá grande lotação e ampla arena, devendo ser a maior do País.

Ex-librismo Ibérico

A Associação de Ex-Libristas de Barcelona, em comemoração do 4.º aniversário da sua fundação, resolveu promover um concurso, entre artistas espanhois e portugueses, para a execução de um «ex-libris».

Os originais, de tema livre, serão executados a tinta da China e a pena. Os prémios a conceder são dois: um de 1.500 pesetas (Prémio Sedó Peris-Mencheta) e outro de 500 pesetas. Termina o prazo da entrega dos originais em 6 de Fevereiro e os interessados podem solicitar as condições do concurso ao dr. Adolfo Faria de Castro, Liceu, Santarém.

BOMBEIROS

A corporação de Ilhavo inaugurou uma ambulancia

ILHAVO, 2—Com várias solenidades, a corporação de bombeiros local inaugurou uma auto-ambulancia. Houve missa, na igreja matriz, seguida de benção liturgica do veículo, pelo rev. padre João Paulo Cardoso. Assistiram ás cerimónias o corpo activo e comandante, a direcção, que é presidida pelo sr. dr. Alcino Couto; sr. dr. Emanuel Rebocho, pela Camara; sr. dr. Amadeu Cardim, presidente da Comissão Municipal de Assistência; sr. João Corejo dos Santos, vice-presidente do Ilhavo Clube, e muito povo.

Pelas 11 horas, os bombeiros, com o seu novo carro e a banda privativa, percorreram as ruas da vila.

A nova viatura esteve, depois, exposta, na parada do quartel, e foi muito visitado.

O sr. governador civil do distrito enviou o donativo de dois mil escudos.

FUGIU AO CAPTOR

mas não lucrou muito com a proeza

ÉVORA, 1—O empregado de comércio João Martins Ribeiro, solteiro, natural desta cidade, quando era acompanhado por um guarda da P. S. P., que o capturara a pedido das autoridades de Almada, onde praticara um furto no valor de 3.000$00, aproveitando um pequeno afrouxamento da vigilancia, pôs-se em fuga. Após movimentada perseguição, foi novamente detido.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção cessante da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, com sede no Largo de S. Cristóvão, teve a gentileza de nos enviar um cativante oficio de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada por este jornal aquela prestimosa instituição.

O Ritz Club apresenta hoje, em estreia, a maior atracção internacional do momento o Ballet Hispanais Girls

Pode dizer-se que abre com chave de ouro a temporada artistica do novo ano no mais popular e elegante dancing de Lisboa— o RITZ CLUB. Estreia-se ali hoje o BALLET HISPANAIS GIRLS, um lindo friso de oito esculturais e formosas artistas, que vão, por certo, causar um extraordinário êxito em Lisboa com a sua estonteante apresentação. O BALLET HISPANAIS GIRLS foi contratado directamente pela empresa do Ritz, quando um dos seus directores se deslocou a Madrid e teve ocasião de apreciar o mais completo conjunto de baile até hoje apresentado. Os assíduos frequentadores do Ritz estão, pois, de parabens, com a estreia da mais sensacional atracção da Peninsula. O programa é ainda enriquecido com o TRIO GITANILLOS, nos seus «couplets» e danças caracteristicas andaluzas; ALBA DE GRANADA, notável parelha de baile internacional, e, ainda com outros artistas de grande categoria. O espectáculo é totalmente animado com a estupenda ORQUESTRA TROPICAL BOYS e o seu cantor Alfredo Lopes. Durante toda a noite, esmerado serviço de ceia no RESTAURANTE TIPICO, onde não falta a animação de uma orquestra portuguesa.

Tágide

Na «boite»

APRESENTA

A grande Vedeta da canção de «charme»

FRÉDÉRICA

*

DIA 6

SAGA SJÖBERG e MARCEL YONNET

/ / /

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório da «boite»

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1955 (JANEIRO-MAIO)

DIA 19 — RECITA INAUGURAL COM A ÓPERA

TANNHÄUSER, de R. Wagner

HOJE, dia 3, e até o dia 6 — **Aberta a bilheteira** das 13 ás 19 horas, **para os antigos assinantes.**

De 7 a 10, para novos assinantes. Em 11 e 12, para entrega de assinaturas. Venda avulso para todos os espectáculos a partir do dia 13.

Telefone 2 1552

A morte do general Norton de Matos

(Continuação da 1.ª página)

—Se eu fosse tal que tu me julgas, não terias tempo para me insultar.

Os ultimos anos da sua vida podem servir de lição a quantos querem que a sua velhice seja a honrosa confirmação do seu passado. Junto dele, retirado na sua calma solidão de Ponte de Lima, até dos seus ligeiros ressentimentos, fazia actos de justiça:

—O que lá vai, lá vai! E' melhor esquecer e perdoar do que reavivar feridas que ainda sangram.

Da sua obra, só falava, quando era absolutamente necessário: não gostava de narcizar-se, dando-se como modelo ou exemplo. Em momentos dificeis da sua carreira politica, ás vezes, com grandes e graves dificuldades, conservava o seu sangue frio, sem se deixar abalar pelos acontecimentos. Os que viviam em contacto directo com ele falavam da confiança que ele inspirava, nos momentos criticos.

Sob este ponto de vista, não há divergencias nem duvidas, pois não se podem mencionar excepções nem deslizes dignos de nota. Os timidos e os medrosos não se sentiam bem, ao pé dele. Geralmente, afastavam-se, resmungando e alegando razões inaceitáveis.

Na época em que a sua influencia era maior, Norton de Matos quase não dava ouvidos aos palradores que, uma vez ou outra, tentavam aproximar-se, introduzindo a retórica, no seu gabinete. Se alguma vez isso se dava, era sempre com pouco êxito para o intrometidos. Então estes, recrutavam-se os que menos simpatizavam com a sua maneira de «fazer politica».

Por isso se pode dizer dele o que Voltaire dizia dos escritores que o plagiavam:

—Roubam-me e não me agradecem.

Uma carreira singular

na política e na administração

O general Norton de Matos foi uma figura de singular relevo na vida publica portuguesa deste meio século. Exerceu ao longo de uma carreira excepcionalmente brilhante, as mais elevadas funções, desempenhando-se delas com rara competência e, em mais de uma ocasião, teve ensejo de prestar ao País serviços assinalados especialmente no campo da administração colonial e da preparação militar do nosso País para a primeira guerra mundial.

Por isso a sua morte não deixará de ser sentida em todo o País, que se habituou a admirar nele qualidades raras de inteligencia e carácter, aliadas a um patriotismo indefectivel e a uma isenção total, quando se tratava de defender os superiores interesses da Nação. Quaisquer que fossem as divergencias justificadas pela sua actividade politica, ninguém poderá, com fundamento, contestar a natureza dos serviços que prestou ao País e o significado profundo da sua carreira de militar e colonial.

O general Norton de Matos foi, fundamentalmente, um homem das colónias, com uma visão larga do seu valor e do seu futuro. Viveu intensamente a sua evolução das ultimas decadas e esteve, por mais de uma vez, na origem dessa evolução. Depois de abandonar a vida publica, os seus conselhos e as suas opiniões revestiam-se, por isso, de uma autoridade especial, sendo os primeiros escutados e as segundas acatadas com o respeito devido á sua acção e á sua experiencia no passado. Nesse capitulo o seu nome figura ao lado dos mais ilustres pioneiros da acção civilizadora e colonizadora dos Portugueses durante o primeiro quartel deste século, de maneira especial na provincia de Angola.

Nos ultimos anos desempenhou um papel de certa evidencia na politica nacional, o que o colocou, por vezes, em oposição ao Governo. Nunca, mesmo nos momentos mais delicados e nos periodos em que a paixão podia influenciar os seus pontos de vista, deixou de afirmar, vigorosamente, por palavras e actos, a sua fé inabalável nos destinos da Pátria e o seu desejo firme de a servir com dedicação e entusiasmo.

Oficial do Exército e professor, governador e alto comissário nas colónias, ministro e diplomata, exerceu todos esses cargos com aprumo e dignidade. Enérgico e firme, sabia agir nas ocasiões dificeis sem hesitações e sem temor ás responsabilidades. As campanhas partidárias deixaram-no, quase sempre, indiferente, embora fosse um militante ardoroso e indefectivel. Sabia, porém, pairar acima dos pormenores e das contingencias, das vicissitudes e das paixões, com um instinto superior do interesse nacional. A sua abstenção foi algumas vezes tomada á conta de desdem e indiferença. «Odios, rivalidades, emulações, e muito menos invejas, nunca tive. Foi saco pesado que não carreguei no meu caminhar». Esta sintese, inscrita no prólogo das suas «Memórias», constitui a legenda mais expressiva e ajustada á vida e á carreira do general Norton de Matos.

O militar e o politico para quem o interesse nacional estava acima de tudo

O militar e politico ilustre que faleceu agora contava 87 anos. Era natural de Ponte de Lima, onde nascera em 23 de Janeiro de 1867. Conservou, inalterávelmente um apego de todos os momentos á terra em que nasceu e que não se esquecia de recordar nos seus escritos. Este desbravador de matagais distantes fez sempre do fervor regionalista o mais sólido esteio para o seu nacionalismo vibrante e reflectido.

Descendente de uma familia minhota, de que alguns membros tomaram parte activa nas lutas liberais, conservou, com o amor da terra, o amor dos ideais em que viveu e foi educado. Por isso, no seu ideário simples e firme, a dignidade dos principios era um imperativo civico que o levava frequentemente a tomar posições de risco e de combate de que nenhuma vantagem podia advir-lhe. A isenção politica, que para ele não queria dizer desapego ou alheamento, ocupava igualmente um lugar de primeiro plano na escala das suas preocupações constantes.

Quando, ao 18 anos, Norton de Matos entrou na Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, depois de passar em Lisboa pela Escola Académica, teve a revelação subita das fundas divergencias que dividiam nessa época os Portugueses e sentiu, também pela primeira vez, a natureza profunda dos motivos que deviam identificá-los e uni-los. Foi nessa altura, no meio de uma crise que teve como episódios culminantes o centenário de Camões e o ultimato, que o seu patriotismo indefectivel e o seu sentido da vocação imperial dos Portugueses decidiu da sua carreira e da sua acção.

Terminado o curso da Escola do Exército, partiu para a India, em 1898, como director dos serviços de Agrimensura, especialidade a que consagrou, durante algum tempo, a sua actividade incansável. Primeiro na India e mais tarde em Macau e no Extremo Oriente, teve ocasião de se familiarizar com os problemas mais exigentes da nossa administração ultramanina, ao mesmo tempo que se habituou a admirar os contemporaneos que realizavam, sem desfalecimentos, a tarefa exigente da ocupação: Mousinho, que foi para o seu espirito um padrão de carácter e civismo, António Enes, Andrade Corvo, mais velhos do que ele, João de Almeida, Paiva Couceiro, Alves Roçadas, Pereira de Eça, seus pares na ambição e na dedicação pela causa do Império.

Ele próprio confessa que os anos que decorreram entre 1890 e 1898 tiveram uma influencia decisiva na sua existencia, nos seus sentimentos e nas suas preferencias ideológicas. «Tive ocasião de conhecer durante aqueles anos—lê-se na mesma obra—o meio politico que, após a morte de D. Luis, se formara em Portugal. Principiou então uma das piores épocas da minha vida». A vida nacional surgia aos seus olhos como uma planicie esteril, sem relevo nem horizontes, sem grandeza e por vezes sem dignidade. Para qualquer lado que se voltasse, para perscrutar a vida publica, via um negrume que o imobilizava ou o obrigava a mover-se lentamente. Na escola da desesperança é que se temperaram o seu ardor patriótico e a sua fé nacionalista.

O artífice mais esforçado da intervenção do nosso País na primeira guerra mundial

A proclamação da Republica ia permitir-lhe dar a medida das suas reais possibilidades. Major do Estado-Maior, o Governo dessa época, tendo em conta a sua experiencia e a sua energia, convidou-o para o cargo de governador-geral de Angola, em 1912, conservando-se ali até 1915, data em que foi demitido e regressou á Metrópole. Membro do comité que organizou a revolução de 14 de Maio (1915) fez parte do Governo que dela saiu, primeiro como ministro das Colónias, depois como ministro da Guerra.

A intervenção de Portugal no primeiro conflito mundial era, aos seus olhos, a condição indispensável á salvaguarda do nosso dominio ultramarino. Por isso não hesitou em a preconizar e trabalhar, sem desanimo, para a sua efectivação. Durante dois anos e meio, á sua energia, á sua competencia e á sua isenção se ficou devendo, com o milagre de Tancos, a possibilidade de enviar aos campos de batalha da Europa e ás nossas provincias africanas, ameaçadas pelos Alemães, tropas adestradas e equipadas, num total de algumas dezenas de milhares de homens.

Afastado do Poder pelo movimento de 5 de Dezembro de 1917, seguiu para o exilio onde se conservou até 1919. As flutuações da politica interna e as suas surpresas haviam interrompido, por duas vezes, a obra patriótica em que se empenhara. Compreende-se que dessas interrupções ficasse no seu espirito uma recordação amarga e profunda que se reflectiu, frequentemente, nas palavras que proferia.

Membro da delegação portuguesa á conferencia da paz, teve ensejo de reivindicar os direitos de Portugal junto dos aliados do nosso País e de verificar até que ponto a sua visão do interesse nacional fora justa e oportuna. Um ano depois, foi nomeado alto comissário para a provincia de Angola onde, durante quatro anos (1920-1924) lançou as bases de uma acção reformadora, fecunda e nobilitante. Essa acção ligou imperecivelmente o nome do general Norton de Matos ao destino daquela parcela valiosa do nosso património ultramarino.

Dos aspectos fundamentais da acção que desenvolveu em Angola como alto comissário, tocando todas as questões de que dependiam a vida e o futuro da provincia—colonização, indigenato, assistencia, obras publicas, etc.—colocam-no no nivel dos mais esforçados obreiros da tarefa da nossa valorização como grande potencia ultramarina e constituem um titulo de honra para o seu nome e para o regime que a tornou possivel, numa época agitada e perturbada pela incompreensão de muitos.

Essa acção, que pode hoje ser recordada como um elemento decisivo da História de Portugal neste meio século, aparece resumida por ele próprio nestas palavras: «Perfeita unidade nacional, territorial, demográfica, económica, politica, abrangendo todos os territórios portugueses da Europa, da Africa e da Asia, e todos os seus habitantes, seja qual for o grau de civilização e a cor. Vastissima obra de fomento naqueles territórios e melhoramento das condições de vida, materiais e espirituais de todos os Portugueses, brancos e de cor».

Os ultimos anos da carreira política do general Norton de Matos

Demitido, a seu pedido, do cargo de alto comissáio, em 1924, partiu, pouco depois, para Londres como embaixador do nosso País na Grã-Bretanha, funções que desempenhou com o habitual aprumo e dignidade. O seu prestigio pessoal, alcançado graças á acção que desenvolvera na preparação da nossa intervenção militar na guerra, contribuiu, decisivamente, para o êxito da sua missão na capital britanica. Em 1926, em seguida ao movimento de 28 de Maio, regressou a Portugal, decidido a abandonar a carreira politica em que tanto se distinguira e em que ocupara as mais altas e honrosas situações.

Afastado do Instituto Superior Técnico, onde era professor, foi-lhe fixada residencia, primeiro nos Açores, mais tarde no estrangeiro de onde voltou definitivamente em 1932. Em 1948 apresentou a sua candidatura á presidencia da Republica, com o apoio de diversas personalidades destacadas da politica republicana que viram nele um elemento capaz de reunir as energias e congregar as vontades dos diversos agrupamentos hostis ao Governo. Ao longo de uma campanha eleitoral, particularmente viva, proferiu diversos discursos em sessões e comicios de propaganda realizados em Lisboa, Porto, Evora e Beja. Finalmente, desistiu desse propósito anunciando a sua renuncia num documento enviado ao Supremo Tribunal de Justiça em Fevereiro de 1949.

Durante a ultima campanha eleitoral de 1953, voltou a aparecer em publico, discursando numa sessão de propaganda realizada em Aveiro onde, mais uma vez, manifestou o seu ardente patriotismo e a sua fé nos destinos do País. Simultaneamente, com esta actividade prosseguiu incansávelmente na campanha de dignificação do esforço português no Ultramar, escrevendo artigos na Imprensa diária e revistas da especialidade, fazendo conferencias e associando-se a todas as manifestações de interesse pelo património ultramarino de Portugal.

O general Norton de Matos adoecera há tempo na sua casa de Ponte de Lima onde veio a falecer. Apesar da sua idade avançada, manteve até final uma perfeita lucidez e consagrou-se aos seus trabalhos habituais, escrevendo com a costumada vivacidade e o desejo firme de prestar á causa nacional os serviços inestimáveis que correspondiam á sua longa experiencia dos problemas da administração publica, da vida ultramarina e da situação internacional.

O falecido possuia as mais honrosas condecorações nacionais e estrangeiras, era sócio de diversas colectividades e deixa da sua actividade uma vasta obra literária—folhetos e livros—entre a qual avultam os quatro volumes de «Memórias» que constituem um subsidio de valor inestimável para o estudo da sua acção como politico e sobretudo como colonialista.

O «Diário de Lisboa» apresenta á ilustre familia enlutada a expressão muito sentida do seu pesar.

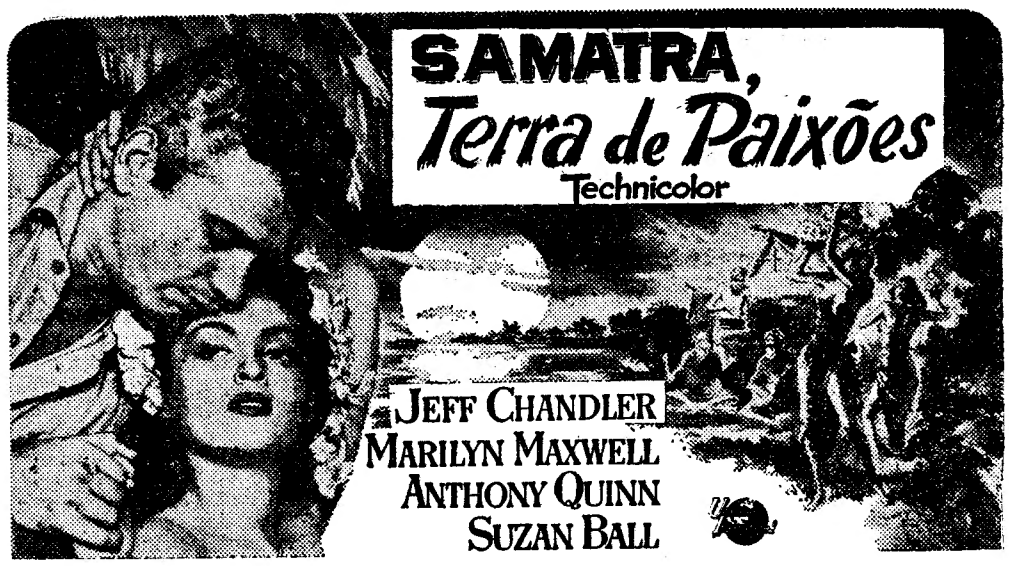
RESPIRE livremente!—mesmo quando a constipação lhe deixa o nariz entupido e a cabeça pesada! Basta aspirar uma vez o Inalador Vick para facilitar a sua respiração instantâneamente! Rápido!

«ASPIRE... E RESPIRE»

M-305

DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

TEATROS E CINEMAS



INTRIGAS E VIOLÊNCIA! AMORES TEMPESTUOSOS!

O REI DE UMA ILHA PARADISÍACA LUTA CONTRA A INVASÃO DE ESTRANHOS, ANIMADOS PELAS SUAS RIQUEZAS NATURAIS

UM DUELO MORTAL POR UM TESOURO E UM CORAÇÃO!

Excl. **DOPERFILME** — Para 13 anos **AMANHÃ, no** **ALVALADE**

EM TRIUNFAL UM ASSUNTO APAIXONANTE, VIVIDO COM PROFUNDA HUMANIDADE POR **RAF VALLONE** e **FRANÇOISE ARNOUL** no **CONDES**

2ª SEMANA (ADULTOS)

DELIRIO

Um instante de amor? Uma grande ilusão?... Apenas um retalho da vida

E' uma produção de **FILMES CASTELLO LOPES**

2ª SEMANA (ADULTOS)

WILLIAM HOLDEN · PAUL DOUGLAS

ULTIMA SEMANA

DE UM EXITO

MARIA VITORIA

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

SALVADOR

SALVADOR

COMUNICA AO PUBLICO QUE, EM VIRTUDE DA SUA COMPANHIA SE DESLOCAR AO PORTO PARA O TEATRO SÁ DA BANDEIRA, ONDE VAI PASSAR TODO O SEU REPORTÓRIO, SE VÊ FORÇADO A INTERROMPER A CARREIRA DA REVISTA POPULAR

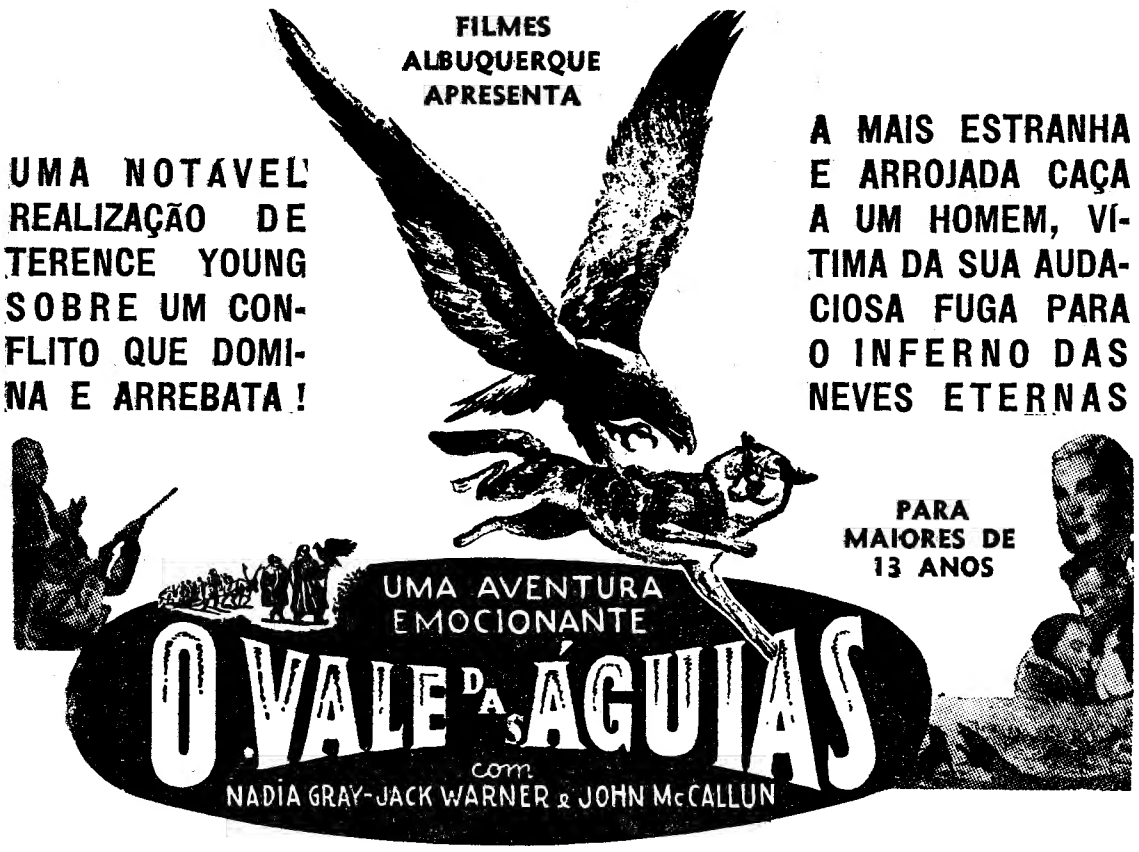
COMO É O TEMPERO?

QUE VAI DAR ASSIM A SUA ULTIMA SEMANA COM TODOS OS ATRACTIVOS QUE FIZERAM DESTA REVISTA UM TÃO GRANDE ÊXITO POPULAR

PARA ADULTOS

HOJE VIBRANTE ESTREIA
NO CAPITOLIO

FILMES ALBUQUERQUE APRESENTA



UMA NOTAVEL REALIZAÇÃO DE TERENCE YOUNG SOBRE UM CONFLITO QUE DOMINA E ARREBATA!

A MAIS ESTRANHA E ARROJADA CAÇA A UM HOMEM, VÍTIMA DA SUA AUDACIOSA FUGA PARA O INFERNO DAS NEVES ETERNAS

PARA MAIORES DE 13 ANOS

UMA AVENTURA EMOCIONANTE

O VALE DAS ÁGUIAS

com NADIA GRAY - JACK WARNER & JOHN McCALLUN

A HISTÓRIA DE UM DENSO MISTÉRIO SOBRE O ROUBO DUM INVENTO REVOLUCIONARIO

QUAL O MOTIVO QUE LEVOU UMA MULHER A ABANDONAR O LAR?

UM «CLOU» SENSACIONAL E NUNCA VISTO EM CINEMA:

UMA LUTA DE MORTE TRAVADA ENTRE DUAS ALCATEIAS DE LOBOS FEROZES E UM BANDO DE GIGANTESCAS ÁGUIAS ESFAIMADAS

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

LAURA ALVES no «Palhaço»

TEATRO VARIEDADES

AVISO A TODO O PUBLICO

O empresário e os autores da revista «Mulheres há muitas» após a reunião para o estudo dos cortes a efectuar no referido espectáculo (para que o mesmo possa entrar dentro do tempo regulamentar) chegaram á conclusão que, em virtude do extraordinário interesse de todos os numeros, nenhum poderá ser eliminado. Roga-se a todo o publico a não insistência no BIS, pois só assim será possivel apresentar todo o espectáculo tal como na estreia.

* OS MAIORES CARTAZES DO NOSSO TEATRO NO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE *

MULHERES HÁ MUITAS

UMA REVISTA PARA SER VISTA E REVISTA no

com
LAURA ALVES—VASCO SANTANA
HORTENSE—COSTINHA
A' frente de um grandioso elenco
Direcção musical de Carlos Dias
A'S 20.30 e 22.45

TEATRO VARIEDADES

ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO AVENIDA

A'S 21.45
(SESSÃO UNICA)
O GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA DE LISBOA

CASADO SEM SABER

com

ASSIS PACHECO

Clarisse Belo — Henrique Santos — Paulo Renato Fernanda Borsatti — Armando Cortez — Holbeche Bastos e MARIANA VILAR

Ultimas representações

(13 ANOS)

5.ª-FEIRA—Teatro Infantil

A Nau Catrineta

FILMITALUS

APRESENTA

UM EXCEPCIONAL FILME ITALIANO DE INTERESSE UNIVERSAL

MAGIA VERDE

em FERRANIACOLOR

premio internacional de Cannes e de Berlim

"GRAND PRIX" DA COMISSÃO TECNICA DO CINEMA FRANCÊS
PREMIO DA CRITICA ITALIANA
"NASTRO D'ARGENTO" DE ROMA

um exito mundial da arte cinematográfica

MAGIA VERDE
em FERRANIACOLOR

a magia dos ritos pagãos as macumbas e os sambas

UMA HISTORIA ALUCINANTE DE FANTASMAGORICA BELEZA
UM ESPECTACULO PODEROSO QUE IMPRESSIONA E DIVERTE

humano e apaixonante no seu dramatico realismo

MAGIA VERDE
em FERRANIACOLOR

(MAIORES 13 ANOS)

REAL. DE G. G. NAPOLITANO
PROD: ASTRA CINEMATOGRAFICA
LEONARDO BONZI — ROMA

AMANHÃ NO

SÃO LUIZ

FILMITALUS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Pelo empresário Vasco Morgado, foi encomendada uma nova revista a uma parceria de autores.

—Foram removidas as dificuldades que impediam a actuação da companhia de revistas organizada para uma digressão ao Ultramar, no Teatro Varietá, de Lourenço Marques.

—Alves da Cunha, Milu e Berta de Bivar, que concluiram o seu contrato com a empresa do Teatro Apolo, vão fazer parte da companhia do Teatro Avenida.

—Deve chegar hoje a Lisboa a companhia de revistas que esteve a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A jóvem artista Maria Candal foi convidada para ingressar no elenco do Teatro Apolo.

—Está prevista para o dia 11 a partida, para o Porto, da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—As artistas portuguesas «Irmãs Lucy's», presentemente a trabalhar no Coliseu, foram contratadas para actuar no Circo Price, de Madrid.

—A companhia Alma Flora-José Gamboa antes de regressar a Lisboa, efectua um espectáculo de despedida em Luanda.

—A acção do primeiro quadro da revista «O' Zé, aperta o laço», em ensaios no Teatro Maria Vitória, decorre no planeta Marte.

—Na próxima semana, o ilusionista Max Lossafan realiza um espectáculo no Teatro-Cine de Peniche.

—A companhia Rafael de Oliveira, que ficará em Évora até fins do próximo mês, representou ontem a comédia «Viagem de Nupcias», levando amanhã á cena «A Rosa do Adro».

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O Vale das Aguias» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,15
Grande êxito **3.ª semana**
CINEMASCOPE
O ESCUDO NEGRO
Em tecnicolor
c/ **Tona Curtis, Janet Leigh e Herbert Marshall**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — (13 anos)
15,15 - 18,15 e 21,00
O mais espectacular filme em **Cinemascópio**
Os cavaleiros da Távola Redonda
com **Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer**
e milhares de figurantes em colossais batalhas! em Tecnicolor — Som estereofónico Perspecta

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (13 anos)
A's 15.15 e 21.30
Exito absoluto do **Vistavision,** a mais moderna expressão da técnica cinematográfica, na esplendorosa comédia musical
NATAL BRANCO
em tecnicolor com
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen
Dois excelentes complementos: «**A alma duma cidade**». Em Vistavision «**Visita á Noruega**»

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO — (13 anos)
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Um filme sensacional
A GRANDE ESPERANÇA
Em Ferraniacolor
com **Renato Baldini, Lois Maxwel, Folco Lulli**
A's 15,40 e 21,40
Uma mensagem de humanidade escrita com bravura e com o coração

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)
A's 15.15 e 21.30
O célebre filme de Julien Duviver
FERIADO EM PARIS
com **Dany Robin, Michel Auclair, Hildegarde Neff, Saturnin Fabre e Michel Roux**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21.30 — 13 ANOS
ESTREIA
O VALE DAS AGUIAS
Um conflito vigoroso e arrebatador—Um filme de inexcedível interesse
com **NADIA GRAY**

LYS — Telef. 48560 — (Para 13 anos)
A's 15,15 e 21,15
COMO SE CONQUISTA UM MILIONARIO
em Cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
O NETO DO ZORRO

TIVOLI — TEL. 50595 — (Maiores 18 anos)
2.ª SEMANA
Jane Russell, Marilyn Monroe e Charles Coburn. Na maravilhosa comédia em tecnicolor
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,00 da noite
OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS
(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
TEODORA
A imperatriz de Bizancio
Tecnicolor
Em complemento:
O NATAL NA ARTE PORTUGUESA

CONDES — TEL. 22523 — ('Para adultos)
15,15 - 18,15 e 21,15
2.ª semana
O êxito indiscutível
DELIRIO
com **Raf Vallone, Françoise Arnoul e Elena Varzi**

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Um êxito sensacional em maravilhoso cinemascope com o monumental filme (colorido)
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
com **Victor Mature, Susan Hayward** e milhares de figurantes
No progr.: o notável complemento: «**As danças do príncipe Igor**» (col.) em **Cinemascope** (18 anos) **(Exclusivo de época)**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)
A's 21.30
ULTIMA NOITE
do grandioso filme
«TALISMÃ»
(em cinemascope)
com **George Sanders, Virginia Mayo, Rex Harrison**

AMANHÃ — ás 21.30 — ESTREIA DA ADORÁVEL COMÉDIA
SEMPRE MULHER com **Ginger Rogers**

RESTELO — TEL. 38375
A's 21.15 — (13 ANOS)
Ultima exibição do encantador filme musical em tecnicolor
BEIJA-ME CATARINA
com **Kathryn Grayson, Howard Kell, Ann Miller, Keenan Wynn e James Whitmore**
AMANHÃ — «**DESTINOS OPOSTOS**»

TERRASE — TEL. 20917
A's 15 e 21.15—(18 anos)
TOTÓ ENTRE MULHERES
Livra-te das loiras

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
O CÉU ABERTO
com **Kirk Douglas**
(Adultos)

Estreou-se em Milão

uma ópera de Darius Milhaud

MILÃO, 3. — A primeira apresentação integral da nova ópera «David», do compositor francês Darius Milhaud, foi realizada a noite passada no Scala de Milão.

Aquela ópera, escrita para comemorar o 3.000.º aniversário da fundação de Jerusalém, é dedicada ao povo de Israel. O compositor assistiu á representação. A primeira execução da ópera, mas na forma de uma oratória, foi feita o ano passado em Jerusalém.

Milhaud compôs a ópera em Colorado e em Oakland, na Califórnia, onde tem estado a ensinar composição no Conservatório Mills.

O autor dos libretos da ópera «David», que se representa em 5 actos e tem a duração de 4 horas, foi Armando Lunel; o regente da orquestra foi Nino Sanzogne; e o produtor foi Margerita Wallman. O elenco dos principais artistas era apoiado por uma grande figuração de cerca de 240 pessoas. — (R.).

Terças-feiras clássicas

Amanhã, «Crepusculo dos Deuses», comentado por Jorge de Sena

Os cineclubistas e o publico culto das «matinées» clássicas estão de parabens. Amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, será, como se esperava, exibida uma das obras mais significativas do moderno cinema americano, «O Crepusculo dos Deuses», que é uma crítica impiedosa ás suas contradições interiores, filme realizado por Billy Wilder, analista subtil e violento da vida e dos homens e que com Glória Swanson

(Continua na página seguinte)

As novas directrizes do cinema italiano

As reconstituições monumentais sempre apaixonaram os cineastas italianos. Muito antes de Hollywood o fazer, já em Roma se realizavam filmes de grande montagem espectacular, tais como «Os Ultimos Dias de Pompeia», «A Tomada de Troia» ou «O Cerco de Cartago» e foi o imenso sucesso de «Quo Vadis» e, sobretudo o de «Cabiria», em 1914, que fez despertar aos Americanos o gosto pelo colossal.

Desde então os Americanos e os Italianos lançaram-se numa concorrência desenfreada neste género e, se é Hollywood que nos vem á ideia quando se fala de montagens grandiosas, é simplesmente porque, durante a ultima vintena de anos, a produção italiana havia abandonado esta via depois de uma crise económica que teve dificuldades em vencer. Raros foram os filmes americanos que ultrapassaram em grandeza espectacular as reconstituições de «Cabiria» e de muitos outros filmes italianos do tempo mudo.

O cinema italiano de hoje encontrou a sua grandiosidade de outros tempos. Será possível imaginar o que representa de esforços e de preparação a apresentação de um filme como a nova «Teodora» (Imperatriz de Bizancio), de Ricardo Freda?

Para materializar esta realização que é uma das mais belas páginas da História evocada pelo cinema, foi preciso reconstruir no seu esplendor lendário o Circo Máximo, o Palácio Imperial e a Catedral de Santa Sofia.

O problema da superficie (7.000 m2) necessária para estes projectos fora de proporções humanas não foi fácil de resolver. Quando Freda apresentou os seus planos aos produtores italianos estes, que julgavam ter vistas largas, deitaram mãos á cabeça, pois logo reconheceram que nenhum estudio do Mundo, incluindo os de Hollywood, podia comportar cenários tão gigantescos como os de «Teodora». E, como Freda não queria ceder um só centimetro, julgaram que seria melhor procurar um realizador menos voraz ou abandonar a ideia.

O próprio Cecil B. de Mille, com toda a sua fama de especialista do grandioso, jamais mandou construir palácio tão gigantesco como o de Justiniano, ou reconstituiu um circo mais vasto que o Circo Máximo.

No entanto, alguém lembrou que antes da guerra se tinha começado nos arredores de Roma a construção de um enorme palácio que se destinava á exposição mundial de 1943. Começou a guerra e não mais se falou em exposição, sendo as obras abandonadas para voltarem a ser invadidas 14 anos depois por milhares de operários que se dedicaram ás árduas tarefas de terraplenagem, conclusão e adaptação das construções existentes para servirem de cenário grandioso a esta realização de Freda. Assim o palácio previsto para a Exposição foi transformado em Palácio Imperial. Acrescentou-se-lhe uma fachada de 76 metros de comprimento e 21 de altura e, de ambos os lados, duas construções de 170 metros para servirem de suporte a 90 estátuas de 2 metros de altura, copiadas de originais gregos e romanos. Nos mesmos terrenos nasceu o Circo Máximo todo coberto de Autêntico mármore branco e ornamentado com 100 estátuas. A Tribuna Imperial ornada de baixos relevos que contam a história do Império encontra-se a 12 metros acima da pista. No meio desta há uma «espinha» de 98 metros de comprimento e com um obelisco de 18 metros de altura decorado com paineis de bronze dourado e baixos relevos descrevendo a vida de Justiniano. Junto ao obelisco há três fontes com 300 repuxos de água cada uma.

Nesta pista—réplica exacta da pista de Bizancio que havia sido calculada para permitir as maiores velocidades e... os mais espectaculares acidentes se desenrolam uma corrida de 9 quadrigas, duas das quais dirigidas pessoalmente pelos dois principais intérpretes, Gianna Maria Canale e Georges Marschal, num extraordinário espectáculo de emoção.

Desde modo, pelo tempo de um filme, Bizancio renascia. Pelo tempo de um filme? E' o que se há-de ver. Dizem que já começaram a circular petições para que se conserve este testemunho de que nada é impossivel ao cinema.

A principal preocupação de Ricardo Freda —que seguiu minuciosamente a verdade histórica — foi acima de tudo magnificência. Magnificência de cor. Magnificência do guarda-roupa, cujo desenho se inspirou nos mosaicos de Ravena e de S. Roque de Constantinopla, tendo quinhentos costureiros trabalhado na reconstituição do vestido da coroação da Imperatriz — para o qual foram necessários 20 metros de «lamé», purpura verde, violeta e branco, realçado co mpérolas e esmeraldas — e ainda na composição da indumentária dos 3.000 actores e figurantes que animam esta branco, realçado com pérolas e esmeraldas — interpretação: Gianna Maria Canale que encarna, com a beleza e o talento bem conhecidos, esta rapariga de Bizancio que nunca pensara ver o caminho do trono aberto para ela. Georges Marschal, que parece ter o exclusivo da personificação de reis e imperadores; Irene Papas, Renato Baldini, Roger Pigaut, Henri Guisaul. E finalmente, magnificência também e, principalmente, das reconstituições.

Em face dos dados acima transcritos sobre a grandiosidade da realização de «Teodora, Imperatriz de Bizancio» que se encontra em exibição no EDEN e dado que chegam continuamente informações sobre a realização de filmes de grande espectáculo, como «Ulisses» há pouco estreado em Lisboa. e como serão certamente «Attila», «Giuditta e Oloferne», «Orlando il Paladino», «Guerra e Paz»—todos da Lux—e muitos outros, não há duvida que, para gaudio dos amantes de cinema, os Italianos resolveram retomar a sua posição na produção de filmes de grande espectáculo.

EM 2.ª SEMANA NO TIVOLI

A MAIS SUMPTUOSA COMÉDIA MUSICAL DA TEMPORADA — UM CAUDAL DE ELEGANCIA INEXCEDÍVEL

OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS

Em TECHNICOLOR

2 actrizes sensacionais de grande elegancia, talento e beleza

JANE RUSSEL e MARILYN MONROE

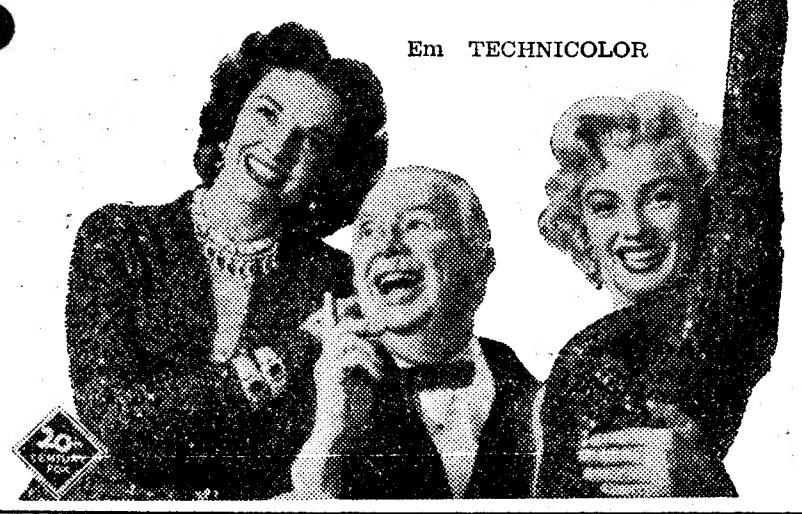
com o famoso cómico

CHARLES COBURN

Produção SOL G. SIEGEL

Realização de HOWARD HAWKS

— Para adultos —



RONDA ESPANHOLA — (III)

Um produtor português em Espanha não desertou do Lumiar

porque nunca passou por lá

—Gostava de formar aqui um Centro do Cinema Português!

A frase é pronunciada com convicção por voz conhecida e amiga. Estamos, em Madrid, mas é um Português, por sinal um português de lei, que a profere. E' António Infante da Camara, que viemos encontrar na fila dos produtores cinematográficos com o seu primeiro filme, em véspera de estreia, «Zalacain, El Aventurero», segundo a famosa obra de Pio Baroja, levada ao cinema por Juan Orduña.

Eis mais um esforço português (esforço e dinheiro!) que não acreditou em nada do cinema nacional e que nem sequer desertou do Lumiar, porque nem passou por lá... Manifestámos interesse por conhecer o caso e Infante da Camara satisfaz a nossa curiosidade:

—Nunca me poderia passar pela cabeça ser produtor em Portugal, visto que, ali, falta tudo e, principalmente, não há condições de protecção aos produtores. Ao contrário do que sucede em Lisboa, aqui só encontrei facilidades, apesar de se tratar da minha primeira produção. Miguel Perez Ferrero, o crítico do «ABC», conhecido por Donald, meu amigo, tinha-me entusiasmado a comprar, há tempo, um guião sobre a tão célebre obra de Pio Baroja. Desde, então, tudo se tornou fácil para pôr o negócio cinematográfico em pé. Apareceu quem garantisse determinada quantia pela distribuição e nem, sequer, faltou crédito sindical, que, tantas vezes, sómente é concedido a segunda produção. E, assim, tenho um filme com todas as prerrogativas das películas espanholas, incluindo as vantagens da classificação e o estímulo dos prémios.

António Infante da Camara revela-me, depois, a surpresa que teve ao saber que a fita não poderia ser feita com Portugal em regime de co-produção e as fatigantes diligências que encetou nesse sentido, infrutíferas umas e sem resposta outras. Artur Duarte, seu colaborador desde a primeira hora, tomando para si a direcção de produção (e Infante da Camara faz questão de acentuar essa valiosa colaboração) animou-o a que fizesse integrar no elenco artistas portugueses, nomeadamente Virgílio Teixeira e Humberto Madeira, nos papéis mais destacados. Com a intervenção do próprio Artur Duarte, teremos, assim, três artistas portugueses nos seis principais papéis de «Zalacain, El Aventurero», facto que não despertou qualquer má-vontade ou objecção por parte das entidades dirigentes do cinema espanhol, tal como sucede para com Americanos, Ingleses, Italianos, Franceses e, agora, Brasileiros, todos acolhidos de braços abertos nos estudios do país vizinho.

—Repugna-me, é certo, que os nossos compatriotas apareçam nas nossas telas a falar espanhol, mas paciência! Fiz um requerimento ás entidades competentes portuguesas no sentido de que fosse autorizada a respectiva versão lusa e, ainda, estou á espera que me digam sim, ou não...

As contradições da dobragem

Estamos, portanto, em face de um produtor português que inverteu capital inteiramente português numa película, em Espanha, é certo, apenas porque as condições da nossa industria cinematográfica não oferecem garantias técnicas, como o nosso mercado não apresenta possibilidades de amortização. E, para defender, afinal, uma coisa que não oferece nada, opõem-se barreiras e criam-se situações algo divertidas com esta de se proibir a dobragem de um filme estrangeiro em Portugal (para que se não perca aquele dom da palavra que é o mais rico que pode possuir um artista!), consentindo-se, no entanto, que um actor nosso possa surgir numa produção estrangeira falando numa língua que não é a sua. Isto é: dobrado, pura e simplesmente, como dobrados são tantos artistas que vemos, desde Kirk Douglas, em «Ulisses», até a Françoise Arnoul, a falar italiano em «Delírio», ou o Vittorio Gassman a explicar-se em inglês, na «Rapsódia»...

O nosso entrevistado tem, a seguir, palavras de apreço para a Cifesa e para o seu dirigente D. Vicente Casanova, que no contrato logo garantiu ao filme três milhões e meio de pesetas que serão pagas contra a entrega da cópia, como mínimo de garantia de distribuição. Isto, independentemente, das regalias concedidas pelos organismos oficiais que superintendem no cinema e que tratam por igual a gregos ou troianos.

Baroja, insigne «protagonista»

Pio Baroja, o grande novelista actual da Espanha, senhor de uma literatura mais íntima que de forma, literatura cheia de passeios anónimos de observador que olha de soslaio os tipos que tenham algum perfil material e moral, volta ao cinema pela mão de um produtor que é nosso compatriota. Zalacain é mocidade, é inquietação, é audácia, inconstancia e aventura. E' cinema, graças ao qual Juan de Orduña faz reviver, de novo, esse grande personagem de lenda em cuja campa todos os dias havia flores viçosas, como símbolo de uma vida em flor. O temperamento literário de Orduña soube dar ao filme um marcado sabor romantico, ainda que Pio Baroja não queira ser romantico e Orduña queira ser realista...

Virgílio Teixeira, um artista predestinado para a tragédia (a tragédia será sempre, necessáriamente, a sua força) tem nesta película o melhor papel da sua carreira, ao lado da inteligente e sensível actriz, de vocação provada e beleza atraente, que é Elena Espejo (sabiam que ela se estreou, em Lisboa, no Condes?), Margarita Andrey, Carlos Muñoz, Jesus Tordesillas, Maria Dolores Pradera, Rosario León, Maria Francés, Josefina Serratosa e o nosso divertido Humberto Madeira, que não deixou os seus créditos de bom cómico por mãos alheias.

Acentue-se que o primeiríssimo papel do filme cabe ao próprio Pio Baroja, que em pessoa figura na sequência de abertura.

O produtor cinematográfico António Infante da Camara dá a conhecer a Augusto Fraga o guião de «Zalacain, El Aventurero»

Com o micróbio nas veias...

Eis o que é o filme com que António Infante da Camara iniciou a sua carreira de produtor cinematográfico. Uma produção que será uma grande película espanhola e que já se anuncia como um dos mais destacados acontecimentos da temporada cinematográfica no país vizinho. Não duvidamos de que assim seja, uma vez que Infante da Camara soube rodear-se de elementos técnicos de primeira ordem, desde o guionista Manuel Tamayo, ao operador Pepe Aguayo, ao decorador Burman e ao catedrático prof. Manuel Comba, autoridade nos trajos.

O micróbio do cinema já corre nas veias do nosso amigo. Outros projectos fervilham na sua mente, animado pelos resultados da sua primeira experiência. Já foi a correr a Barcelona comprar os direitos de filmagem da vida de Josefina Villaseca, que viveu e morreu em circunstancias semelhantes a Maria Goretti e cujo processo de canonização começou a ser organizado.

Como tudo isto é diferente! Afinal, em Portugal é que restam os saltimbancos do cinema, encarnação de Quixotes que sustentam no ar Dulcíneas de pó de arroz de aromas baratos e taraltanas rebrilhantes...

AUGUSTO FRAGA

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Ruas intransitáveis em Evora

EVORA, 2 — Continua á espera de reparação a artéria que liga a zona de urbanização n.º 1 com o Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas.

As consequencias são altamente prejudiciais, para os respectivos moradores, visto que se tornou intransitável, em virtude da lama e poças de água subsistentes, após as grandes chuvas.

Não seria possivel remediar o mal, já que uma melhoria definitiva daquela e doutras ruas em identicas condições, não nos parece muito provável, pelo menos por enquanto?

Centro Almirante Reis

A assembleia geral do Centro Escolar Republicano, reunida em sessão ordinária, elegeu novos corpos gerentes para o ano que começa. Para presidentes da mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, foram eleitos, respectivamente, os srs. dr. Alfredo Pedro Guisado, António Lomelino e Raul Jaime Pires da Silva.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

e acerca da sua arte e da sua vida fez com este filme uma autêntica obra-prima.

O comentarista da tarde é o raro poeta e notável ensaísta Jorge de Sena.

No Cinema Império

Sessões de cultura e selecção policial

Continuando a sua série de Sessões de Cultura e Selecção Policial, o Cinema Império apresenta, no próximo dia 7, ás 18.15 horas, o seu segundo espectáculo com a apresentação do filme «História de um detective», comentado pelo sr. dr. Luso Soares, inspector da Polícia Judiciária. O êxito do primeiro espectáculo, em que se apresentou a película «Fez-se Justiça», comentada pelo sr. dr. Ramada Curto, faz crer que esta série de sessões policiais está destinada ao agrado do publico que procura recreio e cultura espiritual.

Coliseu

Ultima semana da companhia de circo que arrebata Lisboa inteira! Todos hoje ao Coliseu! Quinta-feira, matinée infantil

Depressa, corram todos ao Coliseu, enquanto é tempo! Está ali dando os seus ultimos espectáculos uma das maiores companhias de circo—só prodigios ultra-sensacionais—que tem vindo a Portugal.

Não perca esse arrebatador espectáculo mundial! Vá esta noite mesmo. Preços populares. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos.

Imagem do dia

Começa hoje a 2.ª SEMANA da maravilhosa comédia em tecnicolor «Os HOMENS PREFEREM AS LOIRAS»—inspirada num livro célebre de Anita Loos. É um filme com uma realização esplendida e uma maravilhosa interpretação de JANE RUSSELL, MARILYN MONROE e CHARLES COBURN.

NAU CATRINETA

Restaurante típico de luxo

Quinta-feira, 6 — Jantar de homenagem á grande artista

HERMINIA SILVA

Assistem a esta justificativa homenagem os melhores artistas do Teatro e da Rádio e ainda todo o elenco da **NAU CATRINETA.**

MANUEL FERNANDES o artista mais querido e indiscutível; o melhor cantador de fados que tanto êxito obteve no **Brasil,** e que brevemente partirá para a **Argentina** a cumprir contratos já firmados com uma das principais casas de espectáculos, completam este programa, Mally Socorro, Ermelinda Lopes, Ivete Pessoa, acompanhados por Acácio Rocha e Nicolau Neves.

Reserve a sua mesa para a grande noite do fado na **NAU CATRINETA** — Restaurante de grande categoria.

T. de São Miguel — T. 34338

(ADULTOS)

Julieta Brigue

LUSO

Telefone 32889

nimador *FILIPE PINTO* **HOJE** — 4.ª ELIMINATÓRIA DOS CONCURSOS «**RAINHA DAS CANTADEIRAS**» E «**ASES DO FADO**», ORGANIZADO PELO JORNAL **VOZ DE PORTUGAL.** CONCORREM: Julieta Estrela, Alda Teixeira, Hipólito Ferreira de Moura, Joaquim Ferreira, Honório Silva, Alvito Penajoia, Aníbal Silva e Joaquim Nobre. Completam o programa — **MODESTO MAIA,** Amélia Maria, Joaquim Geraldes e Constança Nunes. Acompanhamentos por Camarinha e Pedro Leal. Apadrinham este Concurso

Julieta Brigue e Tristão da Silva

ADULTOS

NO **APOLO** Ás 20.45 e 23 h.

ULTIMAS REPRESENTAÇOES DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA POPULAR

A Irmã S. Sulpício

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e **Curado Ribeiro**

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

Para menores com mais de 13 anos

Brevemente: a revista do povo «POE-TE A PAU!»

«O FAIA»

Restaurante típico do Luso

Apresenta **HOJE**

DEOLINDA RODRIGUES

FERNANDA PERES

JAIME SANTOS

e

JULIETA BRIGUE

Rigorosa Selecção—Telf. 29387

— Adultos —

Quer um bom vinho?

BEBA COLARES

HOJE: UM GRANDE

EXITO

QUE REAPARECE

A PEDIDO DO PUBLICO

MAXIME

A EXTRAORDINÁRIA E FAMOSA ATRACÇÃO NOS SEUS MARAVILHOSOS «SKETCHS» COREOGRÁFICOS

(PARA MAIORES DE 18 ANOS)

BERT STIMMEL

MODERN DANCE COMPANY

dancing

5.ª FEIRA: O PRIMEIRO GRANDIOSO

BAILE DE MASCARAS

DE ONTEM PARA HOJE

Sentido de Segurança

O descarrilamento no ramal de Vendas Novas ao Setil não causou vítimas. Foram avultados, entretanto, os prejuízos materiais, mas, para além deles, mais de assinalar deve considerar-se o próprio acidente em si. Entre os dois extremos possíveis do raciocínio sobre o assunto — o conhecimento de medidas tendentes a melhorar o serviço, por um lado; por outro, a relativa frequencia dos ultimos desastres—fica o campo aberto para um meditado apelo no sentido de que uma severa vigilancia do material e uma apurada atenção do pessoal ofereçam aos passageiros a margem de tranquilidade bastante para nos certificarmos de que o minimo de segurança não está fora do nosso alcance.

Iniciativa e responsabilidade

As novas vereações municipais entraram em funções; com elas, as juntas de provincia e, também, as juntas de freguesia. E' todo o aparelho administrativo local que se renova para os próximos anos. Por esse País fora, há muito trabalho entre mãos, mas ainda mais é o que há para fazer. Nem sempre se tem presente a importancia de trabalho que efectivamente compete ás juntas de freguesia. Em boa verdade, embora sejam limitadas as suas atribuições — algumas, como a da elaboração dos recenceamentos politicos, são de projecção definitiva na vida nacional — o contacto permanente com as pessoas e as necessidades locais outorga-lhes uma medida de experiência que deve ser enaltecida e uma possibilidade de iniciativa que deve ser estimulada.

Os riscos da estrada

A estrada tem os seus riscos. Os fins de semana, principalmente os domingos, começam a ser assinalados entre nós por uma cadência de acidentes que impõe um paralelo recrudescimento de cuidados e prevenções. (Em Penafiel, um automóvel colheu uma senhora de 67 anos, que ficou em estado grave; em Viana do Castelo, uma camioneta esbarrou num muro e ficaram feridos os seus dois ocupantes, um dos quais veio para tratamento em Lisboa; em Odemira, um ciclista deu uma queda e dali veio também para Lisboa; perto de Palmela, dois marinheiros que iam de motocicleta foram chocar num automóvel, ficando feridos os dois, um deles em estado grave; em Cantanhede, um automóvel foi embater num poste, o que se saldou por mais três feridos, (um deles em estado muito grave). Isto não se resolve, evidentemente, apenas com sinais e com multas, se bem que os primeiros sejam indispensáveis e as segundas justificáveis pelo seu carácter intimidativo. O que se reclama essencialmente é a campanha educativa que dê a cada um a consciência de que a vida alheia não pode ser jogada em cada curva do destino.

A entrevista de Malenkov

comentada em Paris

(Continuação da 1.ª página)

nauer». E acrescenta que «nada surpreenderia» se, travada a polémica ao redor da reunificação pacífica da Alemanha, «Washington enviasse uma nota favorável a uma conferência quadripartida, para reaver a iniciativa, até 15 de Fevereiro próximo».

«Malenkov não exclui uma conferência dos Quatro Grandes», diz o «Franc-Tireur» em título, escrevendo a seguir: «Duas semanas depois das declarações e das notas de Molotov, Malenkov não podia, evidentemente, dar o dito por não dito. Censura, por isso, os Três do Ocidente de tudo fazerem para «excluir a possibilidade de uma solução positiva dos problemas dã conferência». Mas, ao acrescentar que a conferência não deve ser colocada diante deste o udaquele facto consumado, admite implicitamente o princípio da sua reunião E' significativo que Malenkov não tenha acrescentado o «quinto» grande, mas se declare favorável a conversações separadas com a China, para solução dos problemas do Extremo-Oriente. O essencial, remata o comentador, é restabelecer o contacto, mas Pequim e Moscovo facilitariam singularmente as coisas se um deles libertasse os aviadores americanos e o outro a Austria».

Nota o «Combat»: «O «Primeiro» soviético dá a impressão de que procura, acima de tudo, um entendimento dos «dois Grandes» e, «quanto ao fundo, Malenkov inova pouco. O unico ponto que chama a atenção é precisamente aquele em que preconiza um encontro internacional para resolver certos assuntos pendentes na Asia».—(F. P.).

Em que circunstancias

ocorreu em Casa Branca

a cena de tiros

que custou duas vidas

EVORA, 3. *(Pelo telefone)*.—Ontem, cerca da meia-noite, a população de Casa Branca, centro ferroviário da linha do Sul, foi sobressaltada por uma cena de tiros, de cujo desfecho há a lamentar a morte de dois homens, um dos quais deixa na orfandade dois filhos menores. A tragédia, segundo conseguimos apurar, foi originada por ciumes. O criminoso, António Hipólito da Silva, solteiro, de 20 anos, que exerce a sua profissão nas oficinas aeronáuticas de Alverca, viera ali passar o fim de semana, com os seus familiares. Namorava, há anos, uma rapariga de nome Maria Fernanda Carona Domingos, solteira, de 18 anos, namoro que o pai dela não via com bons olhos e contrariava frequentemente. Ontem, realizou-se ali um baile, e o Hipólito foi encontrar a rapariga a dançar com outro individuo, ao que parece um factor da C. P., e tresloucado pelo que viu, dirigiu-se á residência da rapariga, munido de uma espingarda. Deparando-se-lhe o pai da rapariga, Henrique Domingos, casado, de 45 anos, funcionário da C. P., desfechou sobre ele dois tiros, dando-lhe morte instantanea. Entrou depois na residência e como não tivesse encontrado a rapariga, vingou-se no factor dos caminhos de ferro, sr. Julio Neves Correia, casado, de 43 anos, que ali acorrera com outros populares e, ao pretender dominar o criminoso, foi por este alvejado com um tiro em pleno peito. O causador da tragédia foi depois preso pela G. N. R., e a sua segunda vitima conduzida ao hospital desta cidade, onde faleceu não obstante ter sido operado de urgência.

Uma vaga de frio

sobre a Europa

20 graus negativos em Paris!

PARIS, 3.—A França está hoje a tremer de frio, com as temperaturas mais baixas deste Inverno. Caíu neve em todo o país e o termómetro desceu a cerca de 20 graus negativos. A neve atingiu a altura de 20 centímetros próximo de Grenoble, bloqueando mais de 100 automóveis, alguns dos quais derraparam das estradas para as valetas.

A violenta tempestade de neve que caíu ontem principalmente no centro da França fez interromper um encontro de futebol da 1.ª Divisão francesa entre o Marselha e o St. Etiène, em virtude do campo ter ficado coberto de neve.

Os serviços meteorológicos fizeram uma previsão de mais neve para hoje em Paris e no Leste e Nordeste da França, com geada em todo o país, á excepção da costa do Mediterraneo.—(R.).

O frio aumenta na Inglaterra

LONDRES, 3.—A neve que está a caír na França alastra para o Norte e calcula-se que atinjaj o Sueste da Inglaterra antes desta noite —comunicou esta manhã o Ministério da Aeronáutica. Registaram-se geada e chuva em quase todo o Leste da Inglaterra e no Sudoeste, durante a noite, mas, apesar de vento Leste cortante, o frio não foi suficiente para a transformar em neve.—(R.).

A vaga de frio na Austria

VIENA, 3.—Uma vaga de frio intenso atingiu hoje a Áustria. Na fronteira austro-italiana, as temperaturas desceram a 24 graus negativos e os lagos das montanhas estão cobertos de espessa camada de gelo.

A baixa da tempreratura—que chega a 11 graus negativos em Viena e 16º negativos em Insbruk.—provocou, no Tirol, a avaria de um cabo que alimenta a rede dos caminhos de ferro, provocando grandes perturbações no tráfego ferroviário na Áustria ocidental.

Os relógios eléctricos da estação ocidental de Viena ficaram paralisados com o frio.

Os serviços meteorológicos de Viena previram que a vaga de frio se tornará mais intensa nos próximos dois dias, mas terminaria então sob a influência de uma corrente de ar quente vinda do Mediterraneo.—(R.).

Na Madeira também cai granizo

FUNCHAL, 3.—O tempo apresenta-se chuvoso, com aguaceiros e queda de granizo sobre as serras, que apresentam um magnifico aspecto.—(L.).

Regina de Quintanilha

ADVOGADA

Reassumiu a direcção dos seus escritórios.

Lisboa: Rua Garrett, 80, 1.º
Telefone 29634

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco
Ed. S. Borja

New York: Rochseller Center

Um aspecto do porto de Peniche

Estão praticamente concluídos

os molhes do porto de Peniche

e projecta-se o seu apetrechamento

PENICHE, 2.—Estão quase concluidas as obras da 2.ª fase da construção do porto de Peniche. Mais uns baldes de betão no farolim do molhe leste e ficará satisfeita uma promessa que valoriza Peniche extraordinàriamente.

Os pescadores locais, já quase esquecidos das agruras e perigos que, ainda há meia duzia de anos, corriam ao demandar o porto, não mais terão a preocupação de abicar com risco grave, nas praias, os barcos carregados de peixe, debaixo de grandes maresias ou temporais do Sudoeste. Essa preocupação desapareceu para sempre. O belo porto de Peniche, com os seus molhes estendidos como dois braços abertos, protegendo-os das furias do mar, facilita-lhes, hoje, a entrada com qualquer tempo e qualquer mar e torna-a até tão segura que, quando o temporal obriga a fechar os portos vizinhos, como São Martinho do Porto, Nazaré e até a barra da Figueira da Foz, aqui vêm procurar abrigo, entrando com toda a segurança, as embarcações desses centros piscatórios.

O porto de Peniche—porto de abrigo na verdadeira acepção da palavra—é formado por dois grandes molhes, com cerca de 400 metros cada um, orientados, sensivelmente, o de Leste, na direcção Nordeste-Sudoeste, e o de Oeste, na direcção Leste-Oeste, com uma entrada que mede 200 metros e uma profundidade de cerca de 10 braças, entre os extremos dos molhes, assinalados por dois farolins de luz vermelha, com relampagos de 1/10 de segundo de 3 em 3 segundos. Está já a funcionar o do molhe Oeste, implantado na velha fortaleza. 150 metros já tinham sido construidos numa primeira fase, há anos.

O molhe Oeste, que suporta o maior embate do mar quando o tempo é do Sudoeste, protege as embarcações das furias do temporal. O molhe Leste, nascendo do meio da praia de banhos, completa a enseada, com uma área mais do que suficiente para a protecção das numerosas embarcações deste porto e ainda capaz de receber outros barcos, como traineiras espanholas e lagosteiras francesas que, já hoje, o procuram para abrigo, quando, açoitadas pelo temporal, são surpreendidas na faina da pesca. Aliás, até mesmo navios de maior tonelagem podem aqui entrar, em caso de emergência.

É notável o desenvolvimento da pesca

É certo que as areias das dunas, impelidas pelos ventos predominantes dos quadrantes do Norte, tendem a assorear uma parte do ancoradouro. Porém, com dragagens assiduas e regulares, o perigo do assoreamento deixa de existir.

Protegido dos ventos tempestuosos, o porto de Peniche, é incontestàvelmente um dos melhores do País, como porto de abrigo. As traineiras de Peniche podem sair, tranquilamente, para a faina, todos os dias.

Começada a sua construção em 1946, a cargo da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Ld.ª, deverá ficar concluida brevemente, como acima dizemos, esta segunda fase dos trabalhos.

A par desta grandiosa obra, o desenvolvimento da industria de pesca é notável. As traineiras, quase todas equipadas com modernas sondas e rádios e com maior raio de acção, formam hoje uma das melhores frotas pesqueiras do País, com mais de 80 barcos só para a sardinha, tripulados por 1.400 pescadores. A frota de pequenos barcos conta cerca de 120 unidades. Elas bem justificam a bela obra agora em acabamento, que a todos os habitantes desta vila, homens do mar ou da terra, enche de orgulho e de contentamento.

O intenso movimento dos ultimos dias, com a chegada constante de barcos carregados de sardinha, tem demonstrado, porém, que as instalações interiores do porto não satisfazem de forma alguma as necessidades actuais, pois dispõe, apenas, de duas pequenas rampas e de alguns metros de caís acostável. Esta circunstancia provoca aglomerações, demóras e grande dificuldade na descarga do peixe, com prejuizo de ordem geral.

É este um problema que necessita de ser resolvido com a possivel brevidade.

Estuda-se o apetrechamento do porto

Já está em estudo, porém, o projecto de apetrechamento do porto—obras interiores—que compreende uma doca com cerca de 400 metros de comprimento por 200 de largura, a construir na fundo da baía, e o dispositivo especial para a descarga simultanea de grande numero de traineiras, lota, armazens de peixe, etc.

Uma vez realizado este projecto, o porto de Peniche ficará a ser um dos mais completos portos de pesca da costa portuguesa.

Uma camioneta

caíu ao rio Cunene

e morreram 4 pessoas

LUANDA, 3—Registou-se um grave desastre em Angola, quando uma camioneta da carreira entre Pereira de Eça e Forte Roçadas ia para Sá da Bandeira. No momento em que atravessava, de jangada, o rio Cunene, a camioneta escorregou do batelão e caiu ao rio, afundando-se imediatamente. No desastre, pereceram afogados três passageiros, que eram a esposa e dois filhos do guarda-fiscal Mário Ferreira Neto. Após grandes esforços, foram retirados da cabina da camioneta os cadáveres da infeliz senhora e seus filhos, não se encontrando o corpo do ajudante, indigena, do motorista, que também pereceu no acidente.—(Lusitania).

IMPRENSA

«O Primeiro de Janeiro»

O nosso prezado colega do Porto, «O Primeiro de Janeiro», festejou mais um aniversário de execelente publicação. Ao seu director, sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior, e aos seus redactores, e a quantos com eles trabalham, apresentamos sinceras felicitações e votos de muitos mais anos de prestigiosa publicação.

«O Século Ilustrado»

O «Sóéculo Ilustrado» festejou mais um seu aniversário e começou o ano publicando mais um bom numero em que passa revista ás grandes imagens de 1954 e apresenta a estatistica da temporada tauromáquica, crónicas de teatro e de cinema, um conto e interessantes artigos ilustrados acerca de variados temas e das festas do Natal além de caricaturas e das costumadas secções, palavras cruzadas, etc. Ao director de «O Século Ilustrado», sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, apresentamos felicitações e votos de muitos mais anos prósperos.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que **não encolhem.**

114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

O Papa fez um apelo

para a coexistência pacífica de todas as nações do Mundo

CIDADE DO VATICANO, 3.—O Papa fez hoje um apelo para coexistência pacífica de todas as nações, na base dos «princípios de Belém».

Esse apelo está contido numa mensagem que a sua doença o impediu de completar antes do Natal e que foi publicada hoje.

O Papa, ainda sériamente doente com a hérnia do esófago e restos de gastrite que provocaram uma crise há um mês, escreveu a sua mensagem em italiano. Foram, também, publicadas traduções oficiais.

As 7.000 palavras compreendem uma introdução e três capítulos, intitulados «Coexistência em medo», «Coexistência em erro» e «Coexistência em verdade».

Passando em revista os 16 anos como chefe da Igreja Católica, o Pontífice declara: «Nós sentimos, que era intenção da Divina Previdência destinar-nos a missão especial de auxiliar, por meio de trabalho paciente e quase esgotante, a fazer regressar a Humanidade ás sendas da paz. Ao aproximar-se todos os anos a festa do Natal, desejaríamos ardentemente poder ir ao berço do Príncipe da Paz e ofecer-Lhe como o presente que Ele mais estimaria: uma Humanidade em paz e toda unida como uma familia. Pelo contrário, tivemos de experimentar, durante os seis primeiros anos, a amargura indiscritível de nada ver á nossa volta, a não ser povos em armas, arrastados pela furia louca de destruição mutua.

Seguiu-se o estado torturante de inquietação e perigo que a opinião publica designou de «guerra fria», por na realidade ter pouco ou nada em comum com verdadeira paz e ter muito do carácter de tréguas que tremem ao mais ligeiro contacto».

O Sumo Pontifice disse que, «de acordo com inumeras noticias, a guerra fria estava a ser lentamente substituida por um período de menor tensão entre os adversários, como se estivessem a dar uns aos outros uma pausa de alivio mais longa e, não sem alguma ironia, a esta menor tensão fora dado o nome de «paz fria».

E acrescentou:

«Embora reconheçamos auspiciosamente que isto representa certo progresso no laborioso amadurecimento da paz, felizmente assim chamada, apesar de tudo não é ainda um presente digno do Mistério de Belem».

O Papa disse que muitas pessoas «mesmo algumas daquelas responsáveis pelos Governos» tinham começado a perguntar a si próprias, sinceramente, «se a libertação da guerra e a garantia da paz não deveriam ser procuradas em niveis mais elevados e mais humanos do que a dominação exclusivamente pelo terror».

O Santo Padre disse que tinha havido um aumento no numero daqueles «que se revoltam contra a ideia de se satisfazerem com a mera coexistência, renunciando a relações de uma natureza mais vital com os outros grupos e contra o serem forçados a viver as suas vidas numa atmosfera de medo enervante».

Disse que essas pessoas tinham voltado a considerar o problema da paz e da guerra como um facto que envolve uma mais elevada e mais cristã responsabilidade perante Deus e a lei moral.

O Sumo Pontifice disse que era absurdo e inadmissivel que um governante que declarasse a guerra fosse apenas culpado de ter cometido um erro político, no caso de perder a guerra.

O Papa disse que a paz fria «com todas as suas incoerências e incertezas revela indícios de dar os primeiros passos no sentido de uma autêntica ordem moral e no reconhecimento da elevada doutrina da Igreja relativamente á guerra justa e injusta e á legitimidade ou ilegitimidade de recurso ás armas».

Afirmou que este objectivo seria alcançado se de todos os lados «os homens voltarem uma vez mais a considerar sinceramente, e quase religiosamente, a guerra como uma questão de ordem moral, cuja violação constitui um facto, uma culpa que não deixará de ser punida».

O Pontífice concluiu pela seguinte forma o primeiro capitulo da sua mensagem: «A actual coexistência em medo só tem, assim, duas perspectivas possiveis á sua frente:—Ou se elevará a uma coexistência no receio de Deus e, portanto, em verdadeira vida em conjunto pacifica, inspirada e protegida pela ordem moral da vida, ou então se estreitará cada vez mais numa paralisia geral da vida internacional, cujos graves perigos são mesmo agora previsiveis».

No capitulo intitulado «Coexistência em erro», o Pontifice condenou o equivoco de ambas as partes da cortina de ferro, julgando que a pressão de desenvolvimento económico poderá conduzir a derrube das barreiras da guerra fria. O Santo Padre disse que os dois campos, na paz fria, partilhavam de um erro quanto aos principios que animam a sua unidade respectiva. «A base de um dos campos é forte coesão interna sobre uma ideia falsa, ideia que além disso viola ao mesmo tempo os direitos primários humanos e divinos, mas ao mesmo tempo eficaz, enquanto que a outra, esquecendo-se de que possui já uma ideia que é verdadeira e tem sido posta á prova com êxito no passado, parece em lugar disso estar a tender para principios politicos que são, evidentemente, destrutivos da unidade».

Declarou ainda que parecia terem mudado as linhas do pensamento que originalmente inspiravam o movimento para unificação europeia e disse depois que, originalmente, o movimento para unir a Europa derivou do «impeto vindo das condições naturais de vida dos seus povos, com o objectivo de pôr fim ás rivalidades tradicionais entre eles e de garantir protecção unida á sua independência e desenvolvimento pacifico».—(Reuter).

O caso da Ital-Maroc

resume-se numa simulação segundo julga a Polícia

As investigações sobre o caso do gerente da firma Ital-Maroc, Armando Santos Silva, que apareceu no seu escritório da Rua do Comércio ferido com um tiro da sua própria arma, conduziram a várias hipóteses. Dados, porém, os antecedentes da vítima e o exame feito ás roupas pelos peritos do Instituto de Medicina Legal, a Polícia inclina-se agora mais para a simulação de um atentado.

Pela escrita da firma, verifica-se que todos os gastos com organização do escritório, pessoal e outros aspectos do negócio foram cobertos pelas importancias que o protagonista da cena recebera das pessoas que desejavam adquirir casas, segundo o plano por ele estabelecido. Como tinha que devolver importancias que totalizavam cento e tal contos de pessoas que haviam desistido e não dispunha dessa quantia, supõe-se que haja arquitectado aquela simulação.

O sr. dr. Ernesto Fernandes e o agente Valentim cuvíram hoje a mulher e cunhados de Armando Santos Silva, cujas declarações foram reduzidas a auto. Averiguou-se que o gerente da Ital-Maroc vivia modestamente e que a empresa que ele projectou só com grandes capitais s podia tornar uma realidade.

As «salvas» do Ano Novo...

WELLINGTON, 3. — Um jovem marido, que declarou num Tribunal de Retorua ter disparado uma espingarda na direcção de sua mulher e de outros convidados numa festa do dia de Ano Novo «para lhes desejar Ano Novo feliz», foi hoje multado em 10 libras por «assalto técnico». — (R.).

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

O novo desembargador

dr. Amorim Girão tomou hoje posse das novas funções na Relação de Lisboa

Dr. Amorim Girão

No Tribunal da Relação, sob a presidência do sr. conselheiro dr. Álvaro Ponces e perante numerosos magistrados e advogados, tomou, hoje, posse o novo desembargador sr. dr. Acácio Amorim Girão, natural de Fataunços, concelho de Vouzela, que durante três anos desempenhou, com elevação, o cargo de corregedor do 1.º juizo criminal da Boa-Hora.

Trata-se de um alto magistrado, com larga projecção na sua vida profissional, dadas as suas elevadas qualidades de carácter e a sua reconhecida competência jurídica.

O sr. dr. Amorim Girão começou a sua carreira como delegado do procurador da Republica na ilha Graciosa. Foi dos magistrados continentais que mais tempo permaneceu nos Açores. Em 1925, como delegado na Boa-Hora, interveio em importantes processos criminais, entre os quais o célebre referente á quadrilha dos «Navarretes». Promovido por distinção a juiz de Direito e colocado na comarca de Estremoz, tomou parte em diversas causas, designadamente, na tão falada questão dos foros, em prata ou ouro, respeitantes á herdade dos Xevoras. O nome do juiz Amorim Girão está também ligado aos processos acerca do crime de furto de livros raros da Biblioteca de Mafra, e no conhecido processo Ilheu Grande, junto do rio Alcabrichel na comarca de Torres Vedras.

Em 1940, foi colocado como juiz do 1.º juizo da Tutoria Central da Infancia de Lisboa, onde exerceu as funções durante cinco anos, salientando-se pelos seus lucidos relatórios, tendentes ao aperfeiçoamento dos serviços. Foi então incumbido pelo ministro da Justiça sr. dr. Vaz Serra, de um importante inquérito para nele ficarem esclarecidas as duvidas levantadas no provimento do lugar de director do Refugio de Coimbra. O novo desembargador Amorim Girão transitou depois para os Tribunais Militares Territoriais, em Lisboa, onde serviu sete anos, tendo sido, no final da sua notável missão louvado pelo Ministério do Exército, em Ordem do Exército, de 1951. Finalmente, o sr. dr. Amorim Girão assumiu o cargo de corregedor do 1.º juizo criminal da Boa-Hora, em 20 de Outubro de 1951, onde esteve até ser promovido a desembargador, com a excepcional classificação de muito bom. Ao despedir-se do seu pessoal da secretaria, onde deixou muitas saudades, enalteceu a rara competência dos seus funcionários.

O novo desembargador, após o compromisso de honra, no gabinete do presidente da Relação, ouviu deste e de outros magistrados que assistiram á cerimónia os mais rasgados elogios ao seu brilhante passado. Salientou-se que aquela instancia superior conta agora com mais um justo, criterioso e competente administrador da justiça, que tem honrado sobremaneira a magistratura portuguesa.

O sr. desembargador Amorim Girão foi, no final, cumprimentado pela numerosa assistência.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 16°,5; minima, 9°,1*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 8°; minima, 3°,4*.

///

Foram agraciadas com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência as sr.as D. Maria José Martins Galvão e D. Mariana Teresa Martins Galvão.

///

O sr. José Carlos Augusto Colaço foi nomeado presidente substituto da comissão municipal de assistência de Benavente.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso sobre as datas fixadas para pagamento, na sede do Banco de Portugal, de vencimentos aos funcionários do Estado durante o ano corrente.

///

A folha oficial inseriu hoje a relação dos títulos das obrigações da divida interna amortizável de 3 1/2 %, 1938 (Obrigações do Tesouro). 1.ª á 5.ª séries, a amortizar no próximo dia 15.

///

Foi condecorado com o grau de grande oficial da Ordem Militar de Avis o sr. coronel Amadeu Buceta Martins.

///

Num avião da carreira, regressou a Lisboa o director-geral do Ensino no Ultramar, sr. Braga Paixão, que foi assistir ás comemorações do centenário do liceu de Goa.

Manhã na praça

O «arraial» continua

Sim, cara leitora, compreendo perfeitamente o seu embaraço. Vai á praça e não sabe por onde há-de decidir-se. Porque o «arraial», continua, com preços exorbitantes. Hoje, por exemplo, na Ribeira, quem podia chegar ao peixe? Eram verdadeiros preços de festa—de arraial, poderemos sintetizar. Até tarde, houve desfile do publico indeciso, diante das bancas do peixe, que era pouco, nem por isso muito variado e, sobretudo, bastante caro, se atendermos a que a pescada se vendia a 24$00, o linguado a 30 e a 26$00, o salmonete, a 32, e o savel a 28, o robalo, a 24$00, a eiroz a 20$00. Dir-me-ão que havia peixe para paladares menos requintados... Pois havia. Mas, além de que o requinte do paladar e as necessidades fisiológicas de cada um não estão de harmonia com as tabelas de preços—acontece que o outro peixe, o da «arraia» miuda—também estava bem tocado a foguetes!

Ora vejam se se justifica o quilo da garoupa a 17 e a 18$00, a marmota negra, como o safio pequeno e as lulas pequenas e retardadas, a 10$00, o pargo a 15, a 13 e a 8$00?

Quanto á sardinha, vendia-se a 6 e a 7$00, o carapau a 4$00, o cachucho de 3 a 5$00; o parguinho, sem cabeça, a 6$50.

Depois disto, vale a pena dizer que a lagosta se vendia a 70 e o lagostim a 35$00?

Iamos a dizer que ninguém lhes podia chegar—mas para sermos fieis á verdade teremos de confessar que varreram quase todas...

Por isso as vendedeiras lá tinham as suas razões, quando comentavam:

—Esta semana vai boa para as gulosas!

Também o mercado das carnes brancas teve hoje farta concorrência. Aqui, na Ribeira, a criação começa a vender-se a peso e talvez não seja má solução, para aqueles que não se importam de a comprar cadaver...

Assim se vendia o quilo da galinha e pato a 22$00, o coelho a 18 e o cabrito a 18 e 20 escudos; mas, as metades fixavam-se em 18$00, e as lebres, «a olho», a 25$00.

Quanto aos ovos, conforme o tamanho e a idade—podiam-se comprar entre os 13$50 e os 14$50.

Acabamos, porém, passando ao piso de cima, para ver as molhadas de nabiças a 1$00, o tomate a 5 e a 7$00, as ervilhas a 7 e a 8$00; as cabecinhas de nabo a 1$00, as cenouras a 2$00 o quilo, a couve grande, tronchuda de 2 a 3$00, consoante o tamanho, os brócolos a 8$00, cada grande molhada; pimentos a $50, alfaces pelo mesmo preço ou pelo dobro, couves-flores a 2 e a 5$00.

E como nisto de fruta, a melhor é a que está para vir, vamos andando. Não vale a pena insistir pois, as tangerinas vendiam-se entre os 2$50 e os 10$00, os peros de 8 a 14$00, as bananas de 6$50 a 12$00, as laranjas de 6 a 15$00. Quanto ás reinetas vimo-las a 10 e a 18$00. E não eram caras. Cá fora, num estabelecimento, estavam a 50$00 a duzia...

DONA DE CASA

Complica-se de novo a situação na Tunísia?

PARIS, 3.—«As negociações franco-tunisinas, que duram há cinco meses, mostraram claramente que o Governo francês não tenciona respeitar os seus compromissos. Agora, pensa em conceder uma autonomia simplesmente pro-forma»—declara, nomeadamente, Ben Youssef, secretário-geral do Neo Destur, em nota distribuida á Imprensa. Acrescenta: «Soou a hora de dissipar todos os equivocos. O povo tunisino nunca aceitará uma autonomia ilusória que fecharia a porta á independência total da Tunisia».—(France Presse).

Turistas estrangeiros

de visita a Luanda

LUANDA, 3. — Viajando de avião desde Brazzaville, vieram a Luanda passar o fim do ano, 28 excursionistas franceses da secção regional do «Congo Touring Club de France». Foram recebidos, no aeródromo, pela direcção do Automóvel Touring Clube de Angola, cujo presidente, sr. dr. Pereira de Matos, ofereceu aos visitantes um almoço de homenagem e diversos passeios, ficando os excursionistas agradávelmente surpreendidos com a grandeza da capital.

Os visitantes regressaram hoje á sua terra, muito bém impressionados com o agradável acolhimento que lhes foi dispensado. — (L.).

VOO SEM MOTOR

Na secção de Aeronáutica do Instituto Superior Técnico, inaugura-se, amanhã, ás 10 horas, ficando patente até ás 18, o modelo do hidroplanador «Portugal» com o qual, há 21 anos, se fizeram no nosso País as primeiras experiências do voo sem motor marítimo.

Ás 17 horas, o sr. eng. Varela Cid, professor daquele estabelecimento de ensino superior, fará ali uma palestra, recordando a técnica e as relações desta modalidade de voo sem motor com alusão aos seus reflexos internacionais.

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO
LIMITADA
RUA DOS FANQUEIROS 65-67-LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

De 3 a 9 de Janeiro de 1955

2.ª feira, 3: «Céu aberto», com Kirk Douglas e Elizabeth Threnf. Espectáculo para adultos; 3.ª feira, 4: De tarde e á noite: «O amor de uma mulher», com Massimo Girotti e Micheline Presle; Revista «Actualidades francesas». Espectáculo para adultos; 4.ª feira, 5: «Feriado em Paris», com Michel Auclair e Dany Robin; Revista «A marcha do tempo». Espetáculo para adultos; 5.ª feira, 6: «O homem tranquilo», com John Wayne e Maureen O'Hara. Revista «Imagens de Portugal». De tarde, para indivíduos com mais de 13 anos; á noite, para indivíduos com mais de 18 anos; 6.ª feira, 7: «O eterno feminino», com Eddie Constantine e Nadia Gray. Revista «Universal News». Espectáculo para adultos; Sábado, 8: De tarde e á noite: «Pinocchio». Desenhos animados—Versão portuguesa. De tarde, (mais de 6 anos); á noite, (mais de 15 anos); Domingo, 9: De tarde e á noite: «O espião invisível», com Ray Milland e Rita Gam. Espectáculo para adultos.

Conjunto musical MÁRIO SIMÕES
Todos os domingos: *Chá-Dançante*
Todas as noites: *Baile*

ESQUENTADORES
a gás ou a petróleo
BANHEIRAS e todos os artigos para
CASA DE BANHO
LOIÇA SANITARIA
A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LDA.
R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

ALGES

João Viegas Trabucho
FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 e 30 horas, saindo da Capela Paroquial da Nossa Senhora das Graças para jazigo no cemitério da Ajuda.

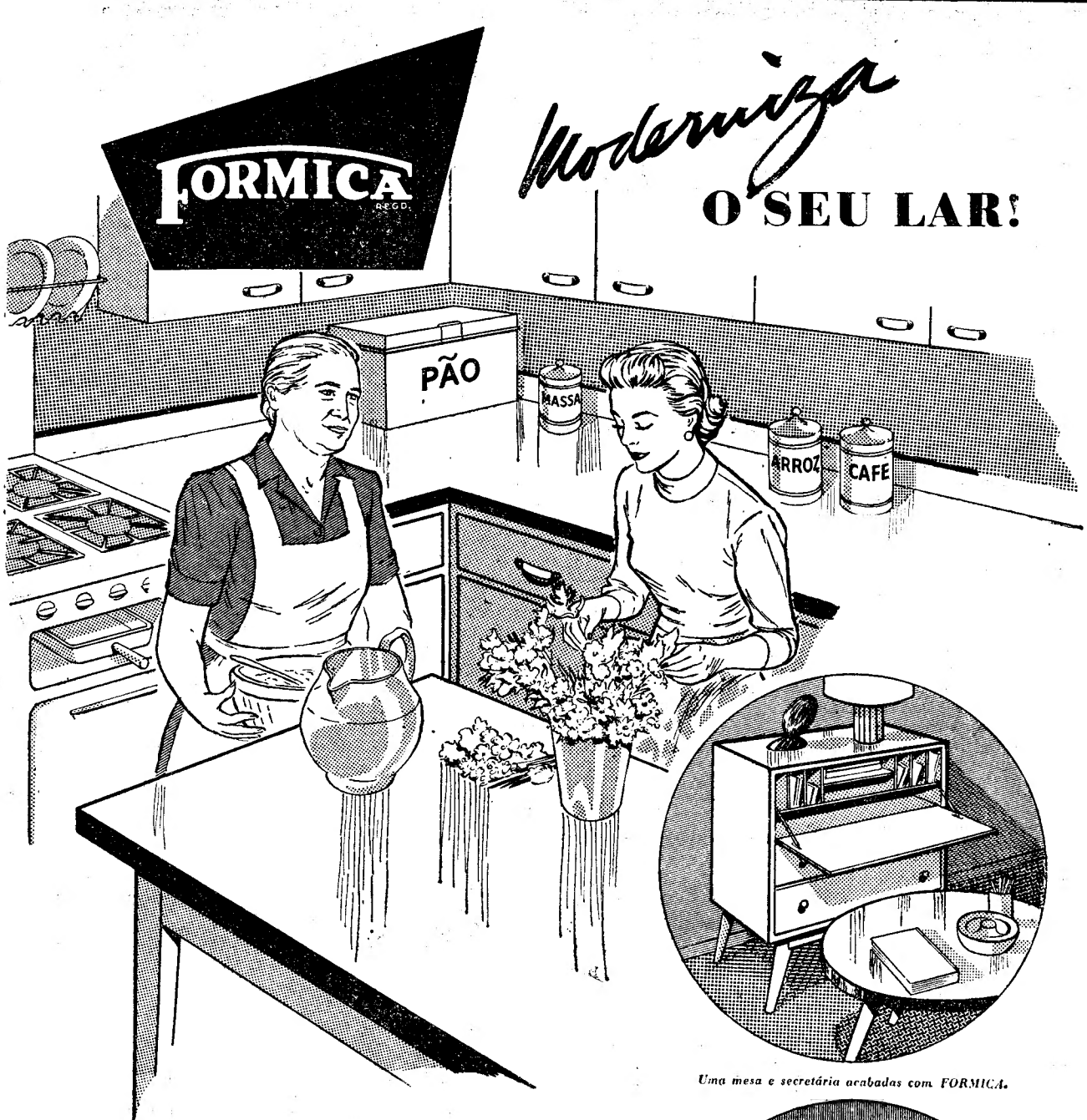
AGENCIA MAGNO

Transporte de trabalhadores

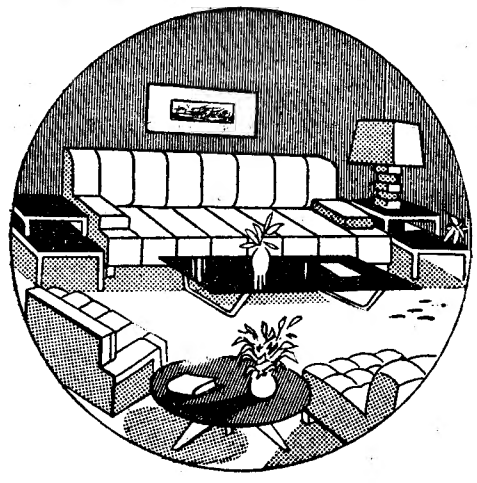
A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

FORMICA REG.

Modernize O SEU LAR!



Uma mesa e secretária acabadas com FORMICA.



O uso da FORMICA numa sala moderna.

Se quiser pode tornar os recantos do seu lar verdadeiramente acolhedores, desde que revista os seus móveis com FORMICA, que lhes dará um novo encanto.

Ela poupa-lhe minutos em cada serviço. Um pano húmido é o suficiente para limpar gordura, doce, tinta, etc. em poucos segundos, deixando-a resplandecente como nova. Jamais se inquietará com nódoas.

A FORMICA mantém-se através de aturado uso. Traz-lhe descanso por úma vida inteira. Veja como ela torna a sua casa diferente, e desejará revestir com FORMICA todos os seus móveis e mesmo algumas paredes.

É um produto higiénico, decorativo e duradoiro, há mais de trinta anos preferido e único em todo o Mundo.

Consulte o seu Arquitecto, Engenheiro e Decorador sobre a FORMICA.

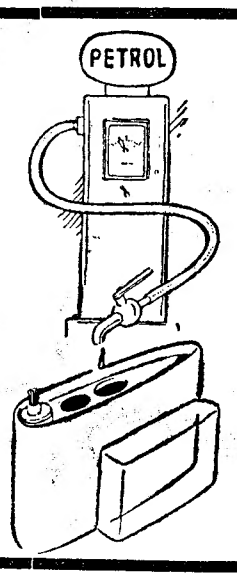
Um produto de De La Rue & Co., Ltd., LONDON

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA · S·A·R·L
R. DOM JOÃO V, 2 · LISBOA TELEFS · 660807·67110€

Serviços Técnicos — Rua Alexandre Herculano, 11-A · Lisboa · Telef. 57566
Distribuidores no Porto: — SOMANOR — Praça Carlos Alberto, 128-A - PORTO - Telef. 20293

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Prove uma vez...
para o beber uma vida!



O
«ROWENTA SNIP»
dispõe de um depósito de gasolina, com capacidade para funcionar 2.000 vezes ! !
O ACENDEDOR ETERNO, COM GARANTIA DA FÁBRICA POR DOIS ANOS
A' venda, apenas, nas
BOAS TABACARIAS!
*
Distribuidores gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telef. 28422
LISBOA

O PORTO pelo telefone

Restos do futebol...

PORTO, 3—No Hospital de Santo António ficou internado o popular jogador de futebol, do Boa Vista, José Lourenço, de 32 anos, morador no Bairro Manuel Pinto de Azevedo, na Areosa, que, no encontro ontem disputado com a Académica de Coimbra, fracturou uma clavícula.

Recolheu também ao hospital por ter partido uma perna, o estudador Joaquim da Silva Azevedo, de 18 anos, residente em Vila Nova da Telha, Guarda, que deu uma queda durante um jogo de futebol nos terrenos anexos a Pedras Rubras.

Ontem, cerca das 24 horas, no regresso de Marco de Canaveses, onde tinha ido assistir a um jogo de futebol entre o grupo local e o Valadares, foi agredido á navalhada o litógrafo Américo Gomes de Oliveira, de 29 anos, solteiro, residente na Rua 31 de Janeiro, em Vilar do Paraíso, Gaia, que ficou ferido na cabeça e com escoriações. O agressor, Ernesto Fininho, morador na Rua dos Padeiros, em Valadares, conseguiu pôr-se em fuga.

VIDA RELIGIOSA

Comemoração do jubileu patriarcal e cardinalício do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira

Em comemoração do jubileu patriarcal e cardinalício do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, resolveram as congregações religiosas femininas mandar celebrar cada uma 25 missas, das quais 24 foram rezadas nas respectivas capelas privativas. A 25.ª missa foi hoje celebrada, ás 9 horas, na Sé Patriarcal, por sua eminencia, que ali se deslocou, acompanhado pelo rev.º Manuel Arouca, seu famulo.

Depois de se paramentar e de ter orado na capela do Santissimo, o eminente purpurado celebrou missa, acolitado pelos reverendos cónegos dr. Figueiredo Sarmento e António Gonçalves. Assistiram ao acto cerca de quinhentas religiosas, pertencentes a todas as congregações e ordens do Patriarcado.

Na altura própria, o sr. cardeal-patriarca deu a comunhão, após o que proferiu uma alocução em que focou o sacrifício da vida religiosa.

No final da missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu a benção, individualmente a todas as religiosas presentes.

CAÇADA PROVEITOSA

na Herdade do Cabido

Na Herdade do Cabido, próximo de Arraiolos, propriedade do sr. Bernardino Felix de Mira, realizou-se, ontem, uma movimentada caçada, no decorrer da qual foram mortos 598 coelhos, 18 galinholas, 18 lebres, 1 raposa e 1 pombo bravo.

A caçada reverteu, como habitualmente, para a cantina dos pobres, mantida pelo sr. Felix Mira, grande filantropo local.

DE LUTO

Dr. Jaime Leitão

Foi uma sentida manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou, da igreja de Santa Isabel para o cemitério do Alto de S. João, do ilustre jornalista dr. Jaime Leitão, que exerceu a sua actividade em vários jornais e, desde 1912, era redactor do nosso prezado colega «Diário de Noticias», onde ocupava há muitos anos o lugar de subchefe da redacção.

Durante a noite, o extinto, que deixa inumeros amigos, foi velado pelos filhos e mais familia e por muitas outras pessoas. Perante a urna desfilaram durante a noite, os seus camaradas de redacção e de madrugada todo o pessoal tipográfico daquele jornal.

Até á saída do feretro efectuaram-se turnos, nos quais tomaram parte também muitas senhoras.

Pelas 10 horas, o rev. Albertino Robles Monteiro celebrou missa de corpo presente, á qual assistiram muitas pessoas. Terminada a cerimónia religiosa, procedeu-se a soldagem do caixão de chumbo.

Ao meio dia, depois dos responsos e perante numerosa assistência, a urna foi retirada da camara ardente para um autofunebre, que a transportou ao referido campo de repouso, onde ficou depositada em jazigo de familia.

No préstito, que foi largamente concorrido, incorporaram-se, além das pessoas de familia do saudoso extinto, entre outras pessoas, os srs. dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Noticias»; dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária e do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade; engenheiro Gabriel dos Reis, dr. Alberto Reis, Urbano Rodrigues e Tomé Vieira, respectivamente, membro do conselho de administração, secretário-geral, redactor principal e chefe da redacção do «Diário de Noticias»; capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma e Ferreira da Cunha, presidente do conselho geral e director da Caixa de Reformas dos Jornalistas; Augusto Pinto, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; Pinto Monteiro, pela Casa da Imprensa; actor-empresário Robles Monteiro; Leopoldo Nunes, José Barão, João Pedro dos Santos, que representava os srs. drs. Nuno Simões, Alfredo Guisado e José Domingos dos Santos; Pinto Quartim, chefe da delegação do «Primeiro de Janeiro», em Lisboa; Mário Quintela, Rui Faria Oliveira, José de Freitas, dr. Campos Coelho, dr. Manuel Rodrigues; Urbano Carrasco, por si e em representação do director, chefe da redacção e redacção do nosso prezado colega «Diário Popular»; Miguel Rodrigues, por si e em representação do sr. Acurcio Pereira, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Século»; dr. João do Amaral, Mário Rosa, Morais de Carvalho, dr. Rui Gomes da Costa, Fernando Augusto, secretário da Empresa Robles Monteiro, etc.

Representava a redacção do «Diário de Lisboa», o nosso prezado colega de trabalho Santos Jorge.

Tomaram também parte no funeral todos os componentes do corpo redactorial e representantes de todas as secções do «Diário de Noticias».

Augusto José Mónica

Faleceu o sr. Augusto José Mónica, de 76 anos, natural de Alcochete, casado com a sr.ª D. Maria de Madre Deus Mónica e pai do sr. Francisco Mónica, inspector técnico da C. P.

O funeral, a cargo da agência Mega, realizou-se hoje, ás 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 41, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

João Viegas Trabucho

Faleceu o sr. João Viegas Trabucho, de 68 anos, proprietário, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Costa Trabucho e pai dos srs. João da Costa Trabucho, Francisco da Costa Trabucho e Herlander da Costa Trabucho. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da capela paroquial de Nossa Senhora das Graças, em Algés, para Jazigo no cemitério da Ajuda.

António Carolino

ALCOBAÇA, 3.—Com 72 anos faleceu o antigo correspondente de jornais de Lisboa, entre os quais o nosso, e dos do Porto, pessoa muito estimada por todos. Doente há já algum tempo, António Carolino deixa viuva a sr.ª D. Maria de Jesus Carolino e era pai da sr.ª D. Maria Palmira Carolino e dos srs. António, José e João Carolino. A familia enlutada apresentamos pesames. O funeral efectua-se amanhã, pelas 9 horas, para o cemitério desta vila.

ABASTECIMENTO DO PAÍS

O preço das carnes e dos ovos

EVORA, 2—Os preços médios que vigoraram no primeiro mercado da gado suino, realizado nesta cidade, foram os seguintes: 195$00 á perna e 11$00 e 11$50 para o marchante. Com destino ao Norte do País, foram vendidos alguns vagões de animais, a 175$00 a arroba.

Entretanto, continua a verificar-se no mercado, grande escassês de ovos. De modo que os poucos que aparecem á venda, atingem o preço de 15$00 a duzia.

TRIBUNAIS

Circulo Judicial de Evora

EVORA, 1—Abandonou as funções de juiz de Direito do Circulo Judicial de Evora, o sr. dr. Luis Filipe Teles Correia Barreto, em virtude de ter sido colocado como juiz no 6.º Tribunal Cível de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

RELOJOEIRO QUE EMPENHAVA OS RELÓGIOS—Encontra-se preso na 7.ª secção da Policia Judiciária, á ordem do inspector sr. dr. Gonçalves Leitão, o relojoeiro Joaquim da Silva, com estabelecimento na Rua dos Cavaleiros, 107, que, há anos para cá, empenhou a maior parte dos relógios de clientes que lhos confiavam para reparar. Para poder devolver alguns, indemnizava os clientes ou empenhava outros para levantar aqueles. O volume dos empenhamentos foi, porém, aumentando e na ocasião em que o relojoeiro foi detido, foram-lhe apreendidas 61 cautelas respeitantes a relógios de clientes segundo ele próprio confessou. Como o arguido não sabe explicar a quem pertencem esses relógios, por não ficar com registo algum na ocasião em que os recebia e ainda sendo de admitir que existam muitos mais lesados, o agente Polónio, que está encarregado das investigações, solicita a todas as pessoas que tenham feito a entrega de relógios que compareçam na Policia Judiciária, com o talão que lhes foi passado pelo detido.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, realiza-se hoje, á noite, uma festa dedicada aos sócios e suas familias, abrilhantada por um conjunto musical.

JOGO PERDIDO

Diamantino Silva, vendedor de jornais e lotarias com a chapa 279, perdeu um décimo do n.º 18731, entre a Rua do Ouro e a Central da Baixa. Como é muito pobre, agradece a quem o achou o favor de o entregar na Rua do Guarda-Mor, 23, 1.º, esquerdo, ou na administração do nosso jornal, Rua da Rosa, 57, 2.º.

NOVOS CORPOS GERENTES

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da benemérita Sociedade A Voz do Operário, tomam posse os sócios eleitos para os corpos gerentes e comissões para o exercicio de 1955.

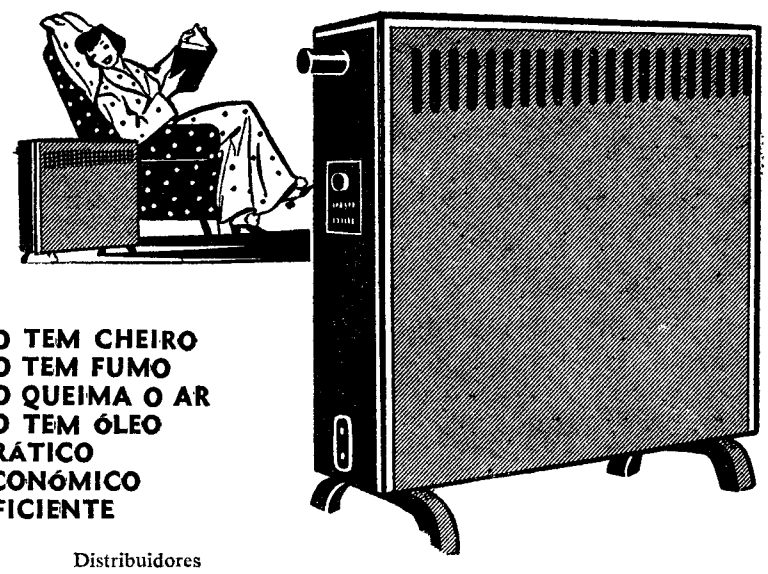
Cortejos de oferendas

A favor do hospital de Nossa Senhora da Nazaré

NAZARÉ, 2—A população da Nazaré, Fanhais, Valado e Famalicão prepara-se para colaborar no cortejo de oferendas a favor do Hospital da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, a realizar no dia 30 do mês corrente. Por outro lado, a respectiva comissão organizadora não se poupa a esforços para dar ao acontecimento a grandeza e o brilhantismo dos anos anteriores.

a
TAP
anuncia
que entrou
em funcionamento
o novo sistema telefónico
automático
com 10 linhas,
dos seus escritórios
59101

AQUEÇA O SEU LAR OU ESCRITORIO
com ELECTRO CONVECTOR «UNIVERSAL»



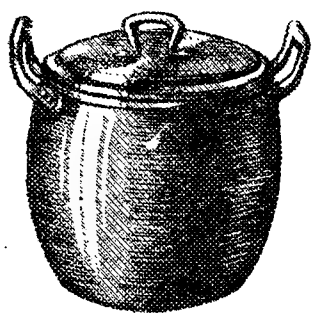
● NÃO TEM CHEIRO
● NÃO TEM FUMO
● NÃO QUEIMA O AR
● NÃO TEM ÓLEO
● É PRÁTICO
● É ECONÓMICO
● É EFICIENTE

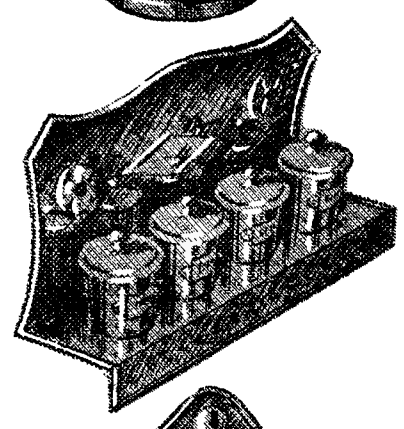
Distribuidores
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª LD.ª, R. Correeiros, 140
LISBOA — Telef. 31574 — 34506

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
A VENDA NAS BOAS CASAS

As sopas MAGGI são as melhores

E PROPORCIONAM BRINDES





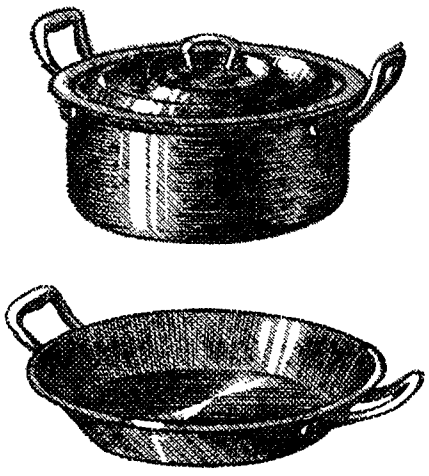
MAGGI, a grande marca de sopas Suíças, animada pelo grande êxito obtido junto do público com o seu «Concurso de Panelas», vem dar a grata notícia de

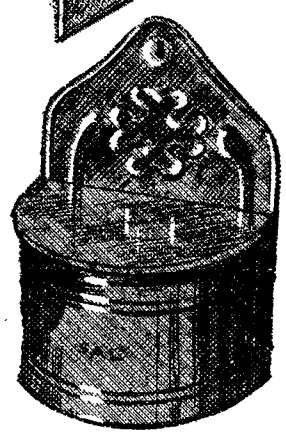
MAIS PRÉMIOS

em troca do seguinte número de rótulos inteiros, e que podem ser sortidos:

1 panela	15	1 prato coberto	30
1 tacho	15	1 jarro	30
1 frigideira . . .	15	1 terrina	45
1 chaleira . . .	30	1 saleiro	45

1 consola com 4 peças 45





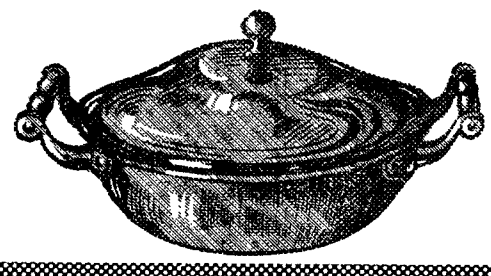
Do "Caldo de Carne" Maggi, cada 2 embalagens equivalem a 1 rótulo

Todos estes objectos são de alumínio da afamada marca «TREVO»

Para informações e prémios dirija-se à:

SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

LISBOA	PORTO	COIMBRA
R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 39	R. GONÇALO CRISTÓVÃO, 281	R. DR. MANUEL RODRIGUES, 23
Telef. 53154	Telef. 26646	Telef. 4656



Experimente V. Exa. a última criação MAGGI "CREME DE VITELA"

Gosto finissimo - Preparação rápida

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ROUBO A BORDO

TEXTO INTEGRAL
do conto de
René Maria

GEORGES BARRY tinha-se esquivado no momento da venda.

Pondo-se diante do primeiro espelho, alisou o nó da gravata, estendeu o pescoço, puxando o colarinho com o indicador, e apertou resolutamente o jaquetão. Atravessou o salão destinado ao correio, deserto àquela hora, e meteu por uma escada que o conduziu á coberta D. Ali, enfiou pela coxia e voltou para trás. A cabina de Mrs. Greenford ficava ali a dois passos. Era a n.º 345. Não muito longe, um guarda dormitava, numa cadeira, colocada ao canto da coxia lateral. Georges passou sem se deter e regressou, com passo pesado e desencorajado, até á coberta das baleeiras.

O nevoeiro inundava tudo, mal se distinguindo, ao perto, os ventres bojudos dos barquitos.

Tropeçou em qualquer coisa: um rolo de cordas. Então, maquinalmente voltou a descer ao salão destinado a fazer a correspondência e deteve-se diante de um quadro fixado á entrada, representando o barco em que viajava. Colocou o indicador sobre a vigia da cabina 345 e, de lá, traçou com o mesmo dedo, uma linha vertical, até ás roldanas de suspensão do escaler n.º 17.

Imediatamente, subiu á mesma coberta, tendo recobrado, desta vez, o seu passo elástico e regressando ao sitio onde estava o rolo de cordas, puxou-o até ao escaler n.º 17, pondo-se á escuta, de olhos e ouvido bem apurados. Ninguém; nem um ruido. Atou, rápidamente, uma das pontas da corda, a um dos suportes da amurada, e atirou o rolo da corda por cima da borda. Depois de lançar um novo olhar á sua roda, galgou a barra de apoio, segurou na corda com as duas mãos, deixando-se deslisar no vácuo, ao longo do casco.

Ao descer, ia contando as filas das vigias. Quando chegou á altura da ponte D, ficou quieto, tirou uma lampada eléctrica da algibeira e dirigiu o facho luminoso, através da escotilha, o mais perto que lhe foi possivel. Não havia duvida. Era a cabina de Mrs. Greenford. O cofresito, como de costume, estava sobre o toucador. Preso á corda por uma das mãos, enfiou a outra com o ombro, pela abertura. Os dedos tocaram, ao de leve, a tampa do cofre, ergueram-na e agarraram o colar que dormia no fundo. Para fechar outra vez o cofre, teve de levantar um pouco o indicador e o colar deslisou-lhe, ligeiramente, na palma da mão. Enfim, soltou o braço. Mas, neste momento, o barco, sem duvida surpreendido por uma vaga, deu uma sacudidela á corda. Georges, surpreendido, perdeu algumas braçadas e, quando voltou a apoderar-se da corda, escapou-se-lhe o colar. Tinha a mão vasia. E tudo se havia passado tão rápidamente, que ainda não era capaz de acreditar na catástrofe. Tê-lo-ia posto, maquinalmente na algibeira?

Não. As pérolas deviam ter descido ás profundezas abismais do oceano, pouco para trás do lugar onde se encontrava...

De raiva, mordeu o braço, quase a chorar...

Agora, era preciso subir. O barco pôs-se a baloiçar da proa á popa. Uma repentina borrasca fazia oscilar a corda. Em baixo, nos porões, uma embalagem quebrou-se, com um ruido hostil. Georges resistia. As vagas altas batiam-lhe nos pés, uivantes. Decididamente, o tempo divertia-se. Reconquistou algumas braçadas mas o balanço tornava a ascensão cada vez mais dificil. A corda baloiçava-se lamentàvelmente. O seu movimento ampliava-se. E em vão ele tentava imobilizá-la, agarrando-se a uma aspereza. Via-se a oscilar diante das vigias iluminadas: uma criança dormia; mais adiante, um cão topara-o, com um rosnar inquieto...

O vento voltou-se. Agora, o barco balouçava de bombordo para estibordo. O movimento de pêndula perpendicular distanciava-o e, depois, aproximava-o violentamente do casco. Iria esmagar o cranio, contra a muralha de aço?

Algumas vezes, estendia as pernas, para amortecer o choque, dobrava-se e reconquistava algumas polegadas. Mas, quase sempre, as pernas encontravam o espaço e eram os ombros que abafavam o choque.

Tão depressa a enorme massa liquida, parecia servir-se de ardis para o combater, detendo-se, no balanço, como, depois, parecendo que acordava de repente, o mandava atirar-se contra a parede sombria, mantendo-o ai chapado, com a corda retesada. Os rebites e as cavilhas, entravam-lhe na carne e rasgavam-lhe os joelhos. Depois de alguns segundos, o balanço de um bordo a outro desprendia-o irresistivelmente, fazia-o oscilar, hesitava, caia num ponto morto e projectava-o, no regresso, sobre o flanco duro, com uma energia terrivel. Os ombros estalavam-lhe. Mas era preciso amortecer o choque e não desfalecer, sob pena de morte.

Agora, gemia de dor. Diante de uma vigia iluminada, gritou por socorro. Mas a cabina estava vasia. A luz iluminou-lhe fugitivamente o rosto, escorrendo suor e água. Tinha os cabelos colados aos olhos. O colarinho já não tinha feitio, a gravata caia-lhe com o nó quase desfeito. O nevoeiro, ainda há pouco seu cumplice, servia-lhe agora de mordaça. A voz sufocava-o. As seus pés, o mar esperava-o. Atrás de sii o vácuo sinistro. Estava só. Um sopro de vida, quase a desaparecer na escuridão. Nem um só ponto de apoio, neste casco que encerrava em si tanta luz e onde a vida resplendia. As vagas uivantes impacientavam-se. O vento, agora mais frio, parecia um clamor continuo.

Entretanto, Georges, ia progredindo na ascensão, evitando os choques que eram agora atenuados. Dobrado na corda, deu um curto salto, antes do esforço final e, enfim, as mãos atingiram o nivel da ponte. Não muito longe, um homem e uma mulher estavam enlaçados.

No fim do seu esgotamento, fez um apelo mas o seu grito fraco ficou sem resposta.

As mãos iam ceder, os dedos iam abrir-se-lhe. O corpo baloiçava. Foi, então, que o pé encontrou uma saliencia no casco, o anel de fixação da «passerelle». Embora a sua posição continuasse dificil, conseguiu um certo alento e repousar. Era a salvação. Agora, já não chamaria ninguém. Sempre suspenso, andou alguns passos, para se pôr fora das vistas do parzinho. Ergueu um cotovelo, ergueu o outro, apoiou-se nos antebraços e suspendeu-se na barra de ferro. Estava salvo. Os joelhos fraquejaram e abateu-se sobre o chão humido. Um barulho de vozes fez-lhe compreender que vinha alguém. Tentou erguer-se mas os braços dormentes negaram-se-lhe. Teve de se encostar e rastejar. As vozes distanciaram-se. Foi ao escaler 17, desatou a corda que o mar recolheu, e regressou á cabina, sem encontrar alguém.

Cooperativa «O Problema da Habitação»
S. C. R. L.

SEDE NO PORTO
PRAÇA DA REPUBLICA, 210

DELEGAÇÃO EM LISBOA
RUA D. JOÃO V, N.º 4 R/C, D.º

Capital realizado em 31-12-1953 — 103.500 contos

—— oOo ——

Serviço de Obrigações
Emissão 5 % — 1954

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 1.209 obrigações, ao portador, no valor nominal de 250$00 cada uma, da Emissão autorizada por Portaria Ministerial de 13 de Março de 1954, publicada na III Série do «Diário do Governo», n.º 61, da mesma data, de harmonia com o respectivo quadro de amortização.

Foram sorteados os seguintes titulos:

TITULOS DE UMA OBRIGAÇÃO:

36 57 140 216 241 247 268 293 471 489 674 693 749 813 1076 1122
1135 1153 1241 1256 1308 1355 1369 1438 1448 1505 1691 1693 1708 1793 1921 2016
2062 2121 2158 2198 2266 2335 2382 2394 2407 2543 2581 2644 2656 2668 2897 2906
2929 3097 3242 3247 3301 3469 3501 3619 3671 3955 3994 4072 4080 4082 4141 4242
4246 4258 4386 4387 4409 4453 4522 4541 4591 4677 4804 4880 4992 5011 5097 5126
5131 5147 5170 5180 5284 5298 5386 5389 5478 5494 5501 5543 5594 5650 5749 5809
5906 5976 6021 6061 6062 6102 6103 6146 6148 6276 6303 6335 6388 6389 6426 6450
6470 6584 6591 6720 6805 6820 6827 6840 6882 6887 7087 7130 7195 7232 7234 7267
7269 7299 7324 7344 7345 7399 7467 7478 7483 7572 7583 7591 7698 7699 7788 7789
7820 7840 7851 7877 7879 7950 8016 8050 8195 8292 8415 8420 8449 8468 8508 8509
8622 8629 8640 8680 8695 8727 8781 8818 8886 8999 9003 9024 9071 9132 9236 9286
9554 9563 9624 9643 9645 9672 9730 9752 9789 9792 9832 9841 9865 9880 9892 9967
9980 9986

TITULOS DE CINCO OBRIGAÇÕES:

10051 10062 10102 10196 10220 10230 10234 10241 10266 10269 10314 10336 10378 10381 10389 10454
10475 10517 10538 10553 10609 10642 10654 10663 10679 10710 10727 10764 10790 10811 10822 10900
10930 10946 10958 10965 10997 11008 11027 11148 11167 11175 11203 11223 11230 11270 11291 11321
11365 11375 11382 11403 11407 11421 11428 11479 11509 11517 11546 11559 11581 11607 11633 11662
11788 11790 11815 11828 11885 11893 11907 11961 11966 11980 12014 12021 12026 12045 12046 12112
12117 12161 12175 12211 12238 12371 12379 12391 12398 12408 12438 12483 12524 12563 12566 12585
12605 12625 12650 12731 12744 12757 12785 12831 12861 12927 12999 13021 13133 13175 13215 13223
13402 13433 13479 13499 13510 13546 13619 13639 13664 13674 13685 13693 13706 13726 13731 13738
13779 13791 13813 13848 13947 13958 13968

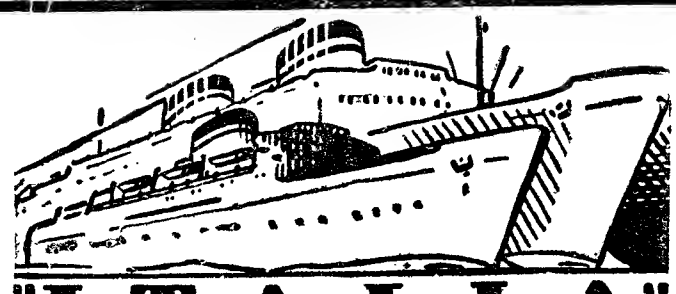
TITULOS DE DEZ OBRIGAÇÕES:

14012 14098 14111 14134 14184 14194 14204 14253 14257 14371 14386 14399 14402 14481 14487 14520
14527 14544 14545 14574 14610 14634 14653 14706 14722 14749 14772 14843 14867 14880 14898 14937
14967 14985

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, realiza-se na Sede da Cooperativa, no Porto, e na sua Delegação, em Lisboa, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 3 de Janeiro próximo futuro.

Porto, 31 de Dezembro de 1954.

A DIRECÇÃO



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 24 DE JANEIRO

«VULCANIA»
EM 18 DE FEVEREIRO

PARA

Casa Blanca, Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Cannes e Génova

«CONTE BIANCAMANO»
EM 12 DE JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

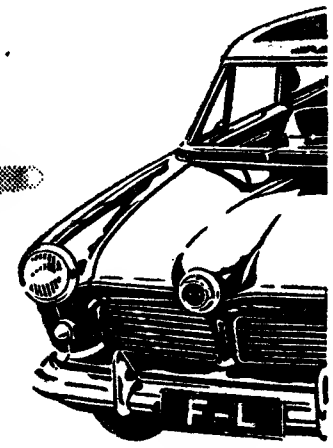
SILVALDE E DOMICÍLIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

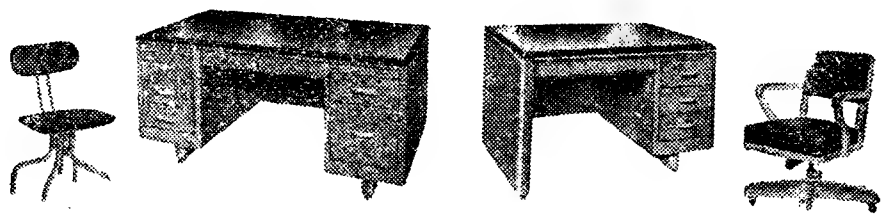
No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

Apoiado pelo Serviço Ford

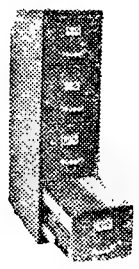
TAUNUS

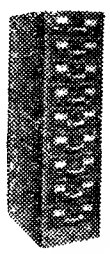


Obra-Prima de Rara Distinção da Ford Alemã



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

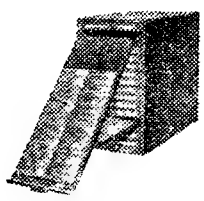


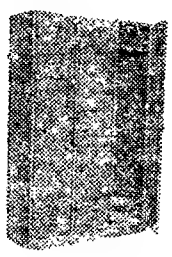


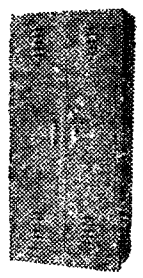
Uma Industria Nacional...

que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.







CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PÁTRIA» 4 DE JANEIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 10 DE JANEIRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 3 a 5 de Janeiro.
«AMBOIM» 28 DE JANEIRO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 18 DE JANEIRO	Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerite, La Guaira e Curaçao**
«VERA CRUZ» 25 de JANEIRO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182, 4.º esq. (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

DINHEIRO
EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$35 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — Para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias úteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

O Conselho de Administração

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando **FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE**

RECEBE CARGA GERAL
E **PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA**

Saída de LISBOA em **8 de Fevereiro de 1955**
Saída de LEIXÕES em **9 de Fevereiro de 1955**

OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

DO ARADE SILVES E BARRAGEM

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Silves é inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Ld.ª, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

Sertã e Proença-a-Nova

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Sertã e Proença-a-Nova.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

Sociedade Geral

O n/m «**Alfredo da Silva**»

em 10 de JANEIRO de 1955

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)

Carrega na Doca de Alcantara nos seguintes dias: 6, para Bissau e 7 para Cabo Verde.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

O n/m «**BORBA**»

para Matadi, Luanda, Lobito e Moçamedes

recebe carga nos dias 11 e 12 de Janeiro sómente para o Congo Belga.

O n/m «**RITA MARIA**»

em 26 de JANEIRO DE 1955

directo a Luanda, Lobito e Moçamedes

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Janeiro. Carga Frigorífica no dia 25 de manhã.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

«A noticia do dia foi a resolução tomada pelo Governo, no seu ultimo conselho, de reconhecer, em principio, a Republica dos Sovietes»—dizia o «Diário de Lisboa» no dia 3 de Janeiro de 1925, em «fundo» que terminava assim: «A Russia lançou-se numa experiência difficil, arriscadissima. Que a leve a bom termo, se lhe for possivel. Pela nossa parte, desejar-lhe-emos todas as venturas, inclusive a de nos deixar entregues ao bem e ao mal que merecermos».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português continua sob a influencia de depressão que tem estado a evoluir na área da Península e que se acentua a Sudoeste de Madrid.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, por vezes nublado. Vento Noroeste, fresco nas províncias a Sul do Tejo, e Norte moderado no resto do País, podendo rondar para Sudoeste. Períodos de aguaceiro, passando mais tarde a chuva, e possibilidade de trovoada. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio Musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de bailado; 20 e 45, Canções de Natal; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela Brasileira; 21 e 30, 15.º episódio do romance de Julio Dinis «A Morgadinha dos Canaviais»; 21 e 50, Concerto por uma pequena orquestra de salão; 22 e 20, Quadros da História de Portugal; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano; 19 e 20, Leituras Portuguesas; 19 e 30, Recital de canto por Hugo Casais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias, por Giuseppe Valdengo; 21 e 30, Musica sinfónica; 22 e 10, Concerto sinfónico; 22 e 50, Recital de violoncelo por Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araujo; 23 e 20, Musica vocal de Ravel e Mussorgsky; 23 e 50, Junção dos emissores.

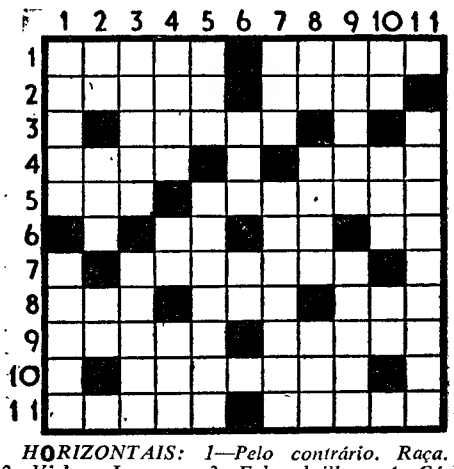
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Cançonetas, por Ana Maria Gonzalez; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama Musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança: 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55. Amanhã; 1. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 46



HORIZONTAIS: 1—Pelo contrário. Raça. 2—Viela. Lavrou. 3—Falso brilho. 4—Cá. Amarrar. 5—Alcool de melaço. Tenciona. 6—Pretexto. Utensilio. Nota musical. 7—Ilha entre o Grande Oceano, o mar da China e a Coreia. 8—Anel. Ofereces. Braço de mar. 9—Pena capital. Tenham medo de. 10—Mugila de certa forma o boi. 11—Perdia. Carumas.

VERTICAIS: 1—Arrostar. Moves os remos. 2—Despido. No qual. O lado do vento. 3—Idioma timorense. Estiveram. 4—Prendei com gavinhas. Poeira. Prefixo que designa três. 5—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Sumira. 6—Óxido de cálcio. Maligna. 7—Animal doméstico. Desafios. 8—Parecença. Feminino de anão (pl.). Nome de mulher. 9—Dita. Equipam. 10—Pronome pessoal. Lamentos. Comparecia. 11—Atraiçoáramos.

Decifrou completamente este problema? Procure, então, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito,

Solução do problema n.º 45

HORIZONTAIS: 1—CAVALO. Apis. 2—Amaral. DADO. 3—Repa. Harrar. 4—NÃO. Gaios. 5—Irra. Sem. 6—Cão. Spa. Sud. 7—Assa. Arú. SE. 8—Oragos. An. 9—Lisas. Lãs. 10—Ha. Dacar. Ae. 11—Esses. Sado.

VERTICAIS: 1—Carniça. LHE. 2—Amearas. Ias. 3—Vaporosos. 4—Ara. Arade. 5—La. Asas. 6—OLHA. Pag. 7—Ai. Arolas. 8—Adros. Usara. 9—Parses. 10—Ida. Musa. AO. 11—Sora. DENTE.

Provérbio: CAVALO DADO NÃO SE LHE OLHA AO DENTE.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10...	830$	828$	835$
Consolid. 3% 1. 10...	898$	897$	898$5
Consolid. 3 1/2 % 1.10	1.000$	999$	1.000$
Centenários 4% 1940...	2.205$	2.202$	2.210$
Obg. Ies. 2 1/2 % 1942	—	972$	—
Obg. Ies. 2 1/2 % 1943	—	972$	—
Obg. Ies. 2 1/2 % 1944	—	972$	—
Externo 1.ª série	—	1.320$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.320$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	1.330$
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	515$
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid.3 3/4%	—	990$	—
Gás e Electricid. 4%...	—	—	993$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.007$	1.009$
Gás e Electricid. 5 %	—	—	1.038$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	96$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Acções Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	985$	982$	985$
Nacional...	—	—	5.000$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	650$	620$	680$
Angola	1.170$	1.160$	1.170$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	3.300$	3.600$
Ultramarino..	1.780$	1.150$	1.180$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	228$	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	700$
Cimentos Leiria	670$	670$	680$
Crédito Predial...	72$	71$5	72$
Elect. das Beiras	1.590$	1.570$	1.600$
Gás e Electricidade ...	302$	301$5	302$
H. Alto Alentejo	159$5	157$5	160$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	1.460$	1.450$	1.470$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	480$	476$	480$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	1.500$	1.495$	1.510$
Col. Navegação..	—	—	755$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	470$	469$	470$
Tabacos de Portugal...	650$	—	—
União Elect. Port.... ...	270$	269$	270$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.580$	2.575$	2.580$
Ag. das Neves	—	1.970$	2.030$
Agricultura Colonial ...	1.315$	1.300$	1.315$
Açucar de Angola... ...	—	3.850$	—
Boror...	805$	800$	805$
Cabinda...	—	530$	—
Col. do Buzi	490$	489$	490$
Ilha do Principe..	—	3.700$	3.900$
Moçambique.....	225$	—	225$
Zambézia..	291$	290$	291$
Incomati	—	4.800$	4.930$
Cádá	—	6.900$	7.200$

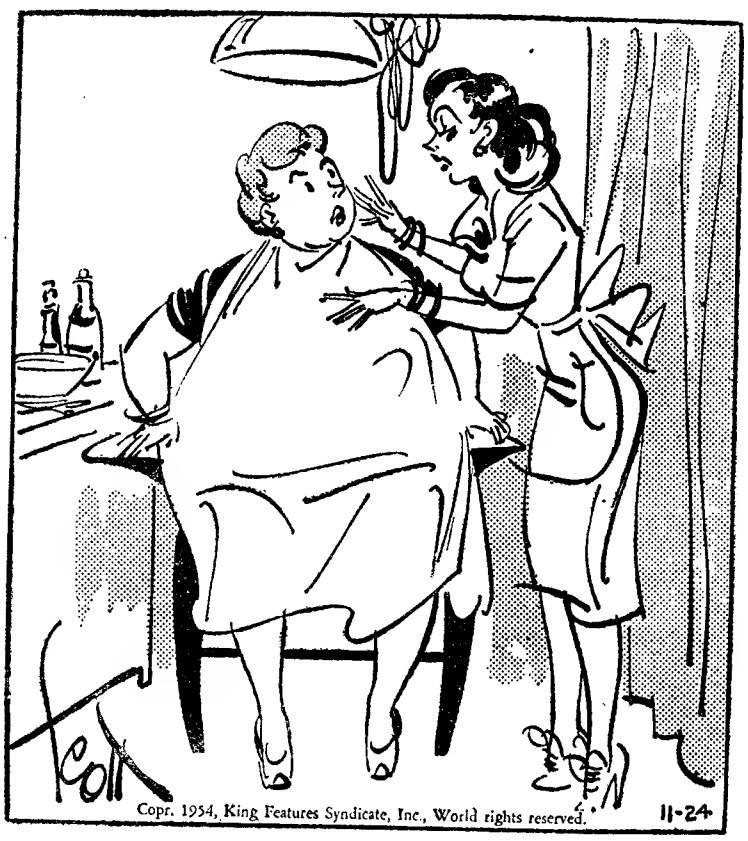
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$65	6$80
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$06	1$11
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$37	$41
Dinamarca	3$75	4$00
Espanha...	$65	$66
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$45	3$75
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	265$00	275$00
Portugal—Barra..	32$60	33$00
» —Barra Fino...	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.



V. Ex.ª já teve os cabelos castanhos e loiros. Crê, realmente, que terá o tipo próprio para se tornar ruiva?...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel, 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel, 778380; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Arceiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Química, Ld.ª—R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154, Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415.

«SEMPRE FIXE»

Os acontecimentos da semana só são comentados com graça, pelos nossos melhores humoristas, no «Sempre Fixe».

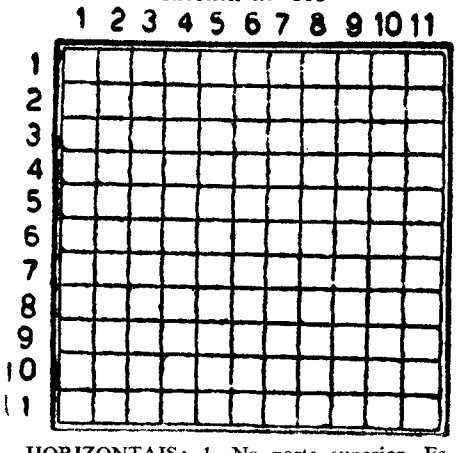
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Prémio Nobel».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?»
AVENIDA—A's 21 e 45—«Casado sem saber».
APOLO—Ás 20 e 45 e 23—«A irmã S. Sulpicio».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22.45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo
TIVOLI—«Os homens preferem as loiras».
S. LUIZ—«O escudo negro».
EDEN—«Teodora».
SÃO JORGE—«Os cavaleiros da Tavola Redonda».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Talismã».
CONDES—«Delírio».
ALVALADE—«Feriado em Paris».
ODEON e PALÁCIO—«A grande esperança».
CAPITOLIO—«O voo das águias».
RESTELO—«Beija-me, Catarina».
OLIMPIA—«Inimigo solitário».
TERRASSE—«Tótó entre mulheres».
PROMOTORA—«Barreiras vencidas».
IDEAL—«O neto do Zorro».
JARDIM—«No reino dos corsários».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 995



HORIZONTAIS: 1—Na parte superior. Estimava. 2—Ornamentada. Símbolo químico do érbio. 3—Vila do concelho de Condeixa. Agora. Piedoso. 4—Rio afluente do Mansoa. Malogre. 5—Doença. Enganos. 6—Lastimais. 7—Bebida usada no Peru (pl.). Amarra. 8—Datas. Entre nós. 9—Nome de homem. Santo. Arvore terebintácea. 10—Falsa. Tomaria assento. 11—Macacos americanos. Ponho açamo a.

VERTICAIS: 1—Casa térrea para armazenagem de vinhos. Sangue. 2—Alucinado. Povoação do concelho de Coimbra. 3—Ala. Serra de Portugal. 4—Pedra de moinho. Lodos. Isolado. 5—Cincho. Vês. Catedrais. 6—Decametro quadrado. Ilha do mar da Irlanda. 7—Nome de mulher. Letra grega. Base aérea nacional. 8—Nociva. Agradecida. Antes de Cristo. 9—Colocaria. Altar. 10—Vila do concelho de Estremoz. Irmão de Abel. 11—Jarros(plantas). Jíria.

Solução do problema n.º 994

HORIZONTAIS: 1—Come. Cantão. 2—Aro. Per. Uni. 3—Sá. Corra. Ar. 4—Morrera. 5—Roer. Imã. 6—Ocara. Apolo. 7—Are. Orar. 8—Arcais. Ré. 9—E's. Almo. Ama. 10—Jaz. Ia. Alar. 11—Oledo. Caira.

VERTICAIS: 1—Castro. Tejo. 2—Ora. Oca. Sal. 3—Mó. Meara. Zê. 4—Correra. 5—Por. Clio. 6—Cerro. Rama. 7—Arre! Io. 8—Aripos. Aa. 9—Tu. Amor. Ali. 10—Ana. Alarmar. 11—Oiro. Oreara.

Foi preso no Panamá

o antigo presidente Arnulfo Arias

(Continuação da 1.ª página)

cerrados os bares e a Polícia Militar dos Estados Unidos colaborou com a Polícia local para persuadir militares americanos na zona do Canal do Panamá a abandonarem as comemorações do ano novo, na capital.

Notícias posteriores dizem que, segundo se crê, ripostando aos tiros, os ajudantes do presidente mataram o nadador olímpico Danila Sousa, que se diz ter sido adepto ferrenho do dr. Arnulfo Arias, antigo presidente.

Notícias não confirmadas dizem que a Polícia começou a prender adeptos do ex-Presidente. O dr. Árias foi derrubado em Maio de 1951, depois de ocupar o seu cargo durante 18 meses.

Entre as pessoas feridas encontram-se António Angizola, político de destaque e amigo do chefe assassinado, e Carlos Benitez, popular jogador de basebol. — (R.).

Uma mulher do grupo presidencial era cumplice dos conjurados?

NOVA YORK, 3. — Um funcionário panamiano disse aqui hoje que as autoridades, no Panamá, prenderam uma mulher, que expôs o presidente José Remon ás balas dos autores do atentado.

Ernesto De La Ossa, delegado panamiano nas Nações Unidas, disse que tinha sido informado desse facto por uma conversa telefónica com o seu ministro dos Estrangeiros.

Acrescentou que a referida mulher se juntara á comitiva presidencial no campo de corridas e «expusera deliberadamente o presidente aos atacantes». A Polícia encontrara um revólver na sua mala de mão — acrescentou o delegado. Não sabia o seu nome, mas disse que ela pertencia ao Partido de «Acção Comunal», chefiado pelo ex-presidente Arnulfo Árias.

O Secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles, manifestou profundo pesar pelo assassínio, numa declaração aqui publicada. — (R.).

Foi preso o ex-presidente Arias

BALBOA, 3. — O ex-presidente Arnulfo Árias foi preso na sua propriedade de Boqueta, a uns 450 kms. da capital. A guarda nacional, por outro lado, deteve um certo numero de suspeitos, entre os quais, parece, o ex-deputado Diogenes de la Rosa.

O vice-presidente José Ramon Guisado apresentou-se pelas 4 horas da madrugada á Assembleia e assumiu o poder oficialmente. Exortou o povo panamiano a continuar a obra do presidente Remon. O ministro do Interior pediu á Assembleia que suspenda as garantias individuais e declare o estado de sitio por 30 dias.

O presidente irá a enterrar esta tarde. Foi decretado luto nacional. — (F. P.).

O Governo panamiano esperava acontecimentos?

WASHINGTON, 3. — O inspector-geral do Governo panamiano, Roberto Heurtematte, que está nesta cidade, disse aos jornalistas que o presidente Remon «teve conhecimento, há umas seis semanas, de uma conjura contra a sua pessoa, mas não era homem para fugir diante do perigo». — (F. P.).

Os antecedentes da actual situação política

NOVA YORK, 3—O ex-presidente do Panamá, Arnulfo Arias hoje preso, é um estadista de tipo autoritário e enérgico, que crê ser o comunismo uma ameaça para o Panamá. Foi expulso do Poder em 1941, mas regressou ao Governo oito anos mais tarde com o auxilio do coronel Remon, então chefe da poderosa policia nacional. O dr. Arias, que estava á frente na contagem preliminar para as eleições presidenciais de 1948, fugiu para a zona do canal do Panamá ao ser proclamada a lei marcial. Eu lugar dele subiu ao Poder Danile Chanis, que tentou afastar o coronel Remon, mas o «homem forte do Panamá» voltou o feitiço contra o feiticeiro e conseguiu derrubá-lo. O seu sucessor demitiu-se quatro dias depois.

O coronel Remon, declarando que tinha sido roubada a vitória ao dr. Arias nas eleições, entregou-lhe o cargo de presidente. A primeira acção do dr. Arias foi pedir a resignação do coronel Remon, mas não insistiu no pedido. Todavia, registaram-se dentro em breve disturbios em todo o país, quando ele tentou substituir a Constituição de 1946 pela mais autoritária de 1941. A Assembleia Nacional pediu a sua resignação e o Supremo Tribunal apoiou-a. O dr. Arias declarou então á Assembleia dissolvida e revogada a constituição, dizendo que governaria por decretos. Porém, a Policia juntou-se aos seus adversários e as maiores desordens até então registadas no país atingiram o ponto culminante com uma batalha a tiro em frente do palácio governamental. Por fim, o próprio coronel aderiu aos adversários do dr. Arias, depois de disturbios em que morreram 17 pessoas, incluindo o chefe da guarda presidencial, tendo sido presas mais de mil pessoas. Arias foi deposto e preso. O vice-presidente Alcibíades Aresmena, ascendeu ao cargo supremo e o dr. Arias foi acusado de violar a Constituição, mas continuou a dirigir da prisão o seu Partido Panamenista, até a Assembleia votar a sua libertação.

Posto em liberdade, o dr. Arias exigiu sem êxito, a desistencia de ambos os candidatos ás eleições de Maio de 1952—o próprio coronel Remon e o comerciante Roberto Chiari.

O coronel Remon, que era uma pessoa muito popular e adorava as corridas de cavalos, granhou por grande maioria. Idolo dos 3.000 homens da Policia, a unica verdadeira força militar do Panamá, era apoiado por cinco Partidos, numa coligação nacional. —(Reuter).

A posição da França

(Continuação da 1.ª página)

oposição dos profissionais da obstrução e da intriga, é por ser competente, clarividente e honesto.

As manobras dos políticos deformam os verdadeiros dados do problema que se levanta para todos os Franceses de boa vontade: temos os Franceses convenientemente horrorizados com a ideia de uma nova Wehrmacht de 12 divisões, instalada na outra margem do Reno; por outro lado, ameaçam-no com uma espécie de quarentena diplomática (se não aceitarem as forças alemãs), garantindo-lhes que, façam o que fizerem, a Alemanha será rearmada».

O «News Chronicle» qualifica a seguir da «prenda de Natal mais positivamente cruel que em todos os tempos se ofereceu a um amigo aflito», o comunicado do Foreign Office distribuido depois da rejeição provisória do rearmamento alemão pela Assembleia Nacional francesa. Depois de lembrar a recente ameaça do Governo da U. R. S. S. no sentido de revogar o tratado franco-soviético e, por outro lado, as informações de Washington de que a política americana se orientaria de futuro num sentido menos favorável á França, James Cameron conclui:

«Pobre França, sempre a perder amigos sem aumentar por isso a sua influência, condenada a ser a indispensável chave mestra dos planos dos outros, forçada pelos seus próprios amigos a aprovar o armamento do seu inimigo, constrangida em nome da defesa a assistir ao renascimento da própria potência de que, por três vezes, foi obrigada a defender-se—quem gostaria de estar no lugar de Mendès-France?».—(F. P.).

CASA BRANCA
Restaurante Boite de Nuit
Hoje, estreia de
«CARMENA»
Melodiosa vocalista espanhola, integrada no conjunto Miguel Dechabo

Á sua passagem em Londres, o sr. Hammarskjoeld conferenciou com o chefe do Foreign Office

O secretário-geral

das Nações Unidas a caminho da China

conferenciou com Nehru

NOVA DELHI, 3. — O secretário-geral das Nações Unidas conferenciou hoje por mais de duas horas com o primeiro-ministro indiano. Este, ao que indicam os círculos competentes, expôs ao seu interlocutor o ponto de vista da China Popular, graças, nomeadamente, á documentação completa que o Governo de Pequim lhe proporcionou acerca do caso dos aviadores americanos condenados por espionagem.

No final da conversação foram chamados V. K. Krishna Menon, representante da India nas Nações Unidas, e N. R. Pilai, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Nehru, que declarou «parecer ter sido infeliz» a forma como as Nações Unidas trataram do caso, tem sido plenamente informado sobre os aviadores pela embaixada indiana, em Pequim. Consta que Nehru tem esperanças de que o próximo encontro entre Chou En Lai, primeiroIministro chinês, e Hammarskjoell contribuirá para a admissão da China comunista nas Nações Unidas.

Hammarskjoeld fará, também, uma visita formal ao presidente, Rajendra Presad, e deporá uma coroa no local da cremação de Mahatma Gandi, antes de partir de avião para Calcutá.—(Reuter).

O sr. «H» segue hoje viagem

NOVA DELHI, 3. — Dag Hammarskjoeld, seguira hoje directamente de avião da India para a China comunista, depois de conversações nesta cidade.

Depois de ir de avião para Calcutá, um «Skymaster» da «Air India» transportá-lo-á directamente dessa cidade para Cantão, no Sul da China, segundo as ultimas informações. Originalmente, tencionava ir a Bangkok, na Tailandia. Deve chegar amanhã a Pequim. — (R.).

A chuva apagou o fogo

na Austrália do Sul

ADELAIDE, 3—Veio a chuva, que extinguiu o ultimo de uma série de incêndios no mato, que causaram grandes devastações no Sul da Austrália e ameaçaram a vida do governador do Estado, de sua mulher e do seu pessoal. Grandes línguas de chamas cor de laranja destruiram quilómetro após quilómetro de residências e causaram mortes de gado, em vasta área do Sul da Austrália. Funcionários calcularam os prejuizos totais em mais de um milhão de libras australianas. As ultimas notícias dizem que lavram ainda alguns incêndios no Estado vizinho de Vitória, embora a maior parte deles esteja já dominada.—(R.).

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

O encarregado de negócios

da Alemanha em Londres gravemente posto em causa

por afirmações antibritânicas da sua própria mulher

LONDRES, 3 — Josef Schlitter, encarregado de Negócios alemão em Londres, partiu a noite passada da capital britanica para Bonn, acompanhado de sua esposa, a fim de responder ás alegações de uma «indiscrição» numa festa de Natal na embaixada. Um porta-voz da embaixada alemã declarou que se estava a fazer um inquérito ás alegações de uma indiscrição cometida por um membro da familia de Schlitter. Esta declaração foi feita em comentário a uma noticia publicada no «Daily Sketch» que recordava que a senhora Schlitter tinha desmentido que tivesse classificado a Grã-Bretanha de «território inimigo».

O popular jornal anunciou hoje que Frau Schlitter, ao dirigir-se dramática e apressadamente para o combolo nocturno com destino ao Continente, dissera: «Decidi ir-me embora. E' melhor que o faça. Não sei quando ou se regressarei».

O chanceler alemão ordenou um inquérito

BONN, 3—O chanceler Adenauer vai hoje receber um relatório pessoal sobre o caso de pretensas declarações antibritanicas da ex-actriz, que é actualmente esposa de um diplomata alemão, acreditado em Londres.

O diplomata deve chegar hoje a Bonn, chamado pelo seu Governo.

Círculos do Ministério dos Negócios Estrangeiros ocidental alemão disseram que Adenauer tinha tido intervenção directa no caso, ao receber a noticia, pouco antes do Ano Novo, de que Frau Schlitter se tinha referido a Londres como «território hostil», num discurso de Natal aí pronunciado perante diplomatas alemães. Enviou Leens a Londres para proceder a investigações. Leens regressou na noite passada á sua residencia, em Colónia, e é hoje esperado em Bonn.

Funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros manifestaram grande surpresa pelo pretenso incidente.—(Reuter).

Uma inconfidência

do comandante de uma base americana na Grã Bretanha

LONDRES, 3.—«Revelação de segredos britanicos nos Estados Unidos»— anuncia a quase toda a largura da primeira página o «Daily Herald», acrescentando: «Pormenores relativos aos depósitos ultra-secretos de bombas atómicas, na Grã-Bretanha foram divulgados pelo comandante de uma base americana, apesar das severas instruções dos serviços de segurança britanicos».

O procurador-geral teria mandado instaurar diligêencias para se apurar a origem dessas inconfidências de que as revistas americanas «Aviation Week» e «Aviation Ago» teriam sido as beneficiárias. O Daily Herald» informa ainda que os chefes de estado-maior das três armas estão «indignados mas impotentes» em presença deste caso, que vai ser levantado no Parlamento britanico logo que abrir a nova sessão».—(F. P.).

Balanço trágico da festa

NOVA YORK, 3.—Sobe a 282 o numero dos desastres mortais, nas estradas dos Estados Unidos, no feriado do Novo Ano. —(F. P.).

não esconda... use

TRILYSIN
TONICO CAPILAR DE BASE BIOLÓGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

Diário de Lisboa

A demolição de Alvalade

Quando anteontem, em ambiente de emotivo simbolismo, o presidente do Sporting, dr. Gois Mota, desferiu o primeiro golpe de picareta, muitos indefectíveis entusiastas do grande clube leonino sentiram confranger-se-lhes o coração. Começavam assim as obras de demolição do antigo estádio de Alvalade, carregadinho de tradições! Mas ao nobre e justificado movimento de saudosismo, fruto de passado cheio de feitos gloriosos, não tardou a suceder uma tempestade de aplausos, a traduzirem orgulho, força de vontade e contentamento. Porque das ruinas brotará outro estádio de Alvalade, infinitamente mais grandioso e moderno, bem á altura do enorme prestígio que o Sporting soube conquistar mercê de trabalho probo, tenaz e modelar

O JOGO DA TAPADINHA

O Benfica teve a hipótese

de fazer um resultado volumoso

mas o Atlético esteve à beira do empate...

Quase tudo foi enganador neste desafio—a começar pelo próprio resultado. 2-1, com efeito, não traduz a superioridade que o Benfica revelou ao longo deste encontro, em que o Atlético, principiou por dar ideia errada—viu-se depois...—da sua capacidade, «aguentando» 20 minutos de equilibrio e fazendo gerar, dentro e fora do campo, uma emoção que desapareceu logo que os «encarnados» esboroaram a defesa adversária. Conquanto enganadora, foi essa firmeza do Atlético o principal motivo de valorização do jogo. Terminada ela, o desafio, para mais com os jogadores e espectadores fustigados por chuva impiedosa, deixou de interessar... Marcada a segunda bola, justamente aos 30 segundos do reatamento (por sinal um brinde da defesa alcantarense, aproveitado com muita calma por Calado), os visitados, que já haviam dado mostras de menos poder minutos antes do intervalo, cairam verticalmente, passando a jogar—vencidos.

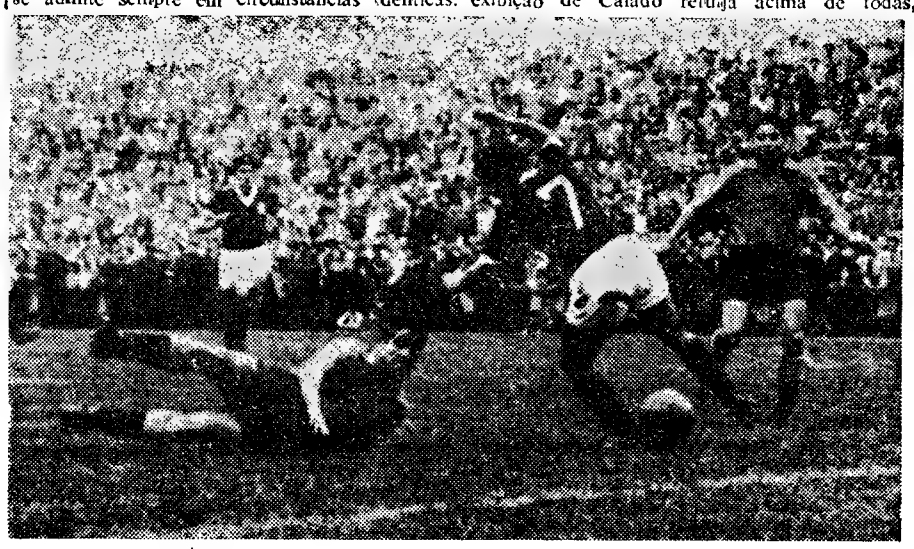
Entretanto, o Benfica crescia, mandava no terreno, chegavam os seus jogadores quase sempre primeiro á bola, mas o seu ascendente era também de certo modo, enganador, por isso que não concretizava em golos, nem em lances intencionais que deixassem ao «azar» as culpas da sua... insuficiencia.

Certo que a madeira substituiu Ernesto em dois remates, que Palmeiro teve, nos pés, outras duas ocasiões magnificas para dar ao resultado o volume de harmonia com a inferioridade dos «atléticos». Mas foi pouco.

Faltou ao Benfica, nesse periodo aquilo que falta—tantas vezes!—ás nossas equipas e o que faltou, no ultimo quarto de hora, ao Atlético:—um suplemento de esforço—que é decisão, espirito de luta e de sacrificio; que é voluntariedade, querer e energia; que é a plena exteriorização de valor técnico-táctico, aliado ao desejo de ir mais além... O Benfica, feitos os 2-0, não pôde ou não soube ir mais além. Não conseguiu forçar o jogo, constituindo uma vitória mais nitida, que ninguém discutiria, tão evidente era a quebra total do Atlético.

Deu-se, depois, com o tento marcado, aos 27 minutos, por Ben David, o que se admitia, se admite sempre em circunstancias identicas. exibição de Caiado refulja acima de todas, fresoura, que se traduziu exuberantemente, em tanta jogada a que se fez, que criou e desenvolveu, mesmo em «terrenos» que lhe não pertenciam!

Outros jogadores benfiquistas justificariam também referencias elogiosas, mas deixemos, por hoje, tanto merecimento ela teve, que a



Palmeiro aproveita a queda de um adversário para dar a bola a Águas

E o Benfica fragmentou-se. E o Atlético esteve á beira do empate—ele que se derrotado saisse por três ou quatro bolas de diferença não se admiraria, pela certa... Mas o Atlético não chegou ao empate—e só chegaria se tivesse desenvolvido o tal esforço suplementar exigido. Imputava ao grupo da casa, uma vez obtido o golo, lançar-se para a frente, todo ao ataque, em busca do que parecia impossivel—e ficou ao seu alcance. Para isso, porém, seria necessária uma frescura fisica, que já não existia; coesão em vez de completo desmembramento; vontade firme a substituir lassidão de nervos...

E o Benfica atingiu o fim do jogo—em vencedor, sem novidade, portanto. Em justo vencedor, acrescente-se.

Entre os «encarnados» um homem se distinguiu, chegando a sua exibição a tal brilho que bem pode apontar-se como o melhor jogador no terreno: Caiado. Foi ele a pedra base de toda a acção ofensiva do Benfica e, num suplemento de esforço admirável, acudiu com utilidade á defesa, terminando o jogo com uma sem a sombra de outros nomes apontados. Bem se justifica essa distinção.

Por banda do Atlético, pertenceram a Castiglia, na primeira parte, e a Abreu, em todo o desafio, as melhores honras. Entretanto, assinale-se por nitidamente, clara e influente na própria acção da equipa, a precária actuação de Germano e Ben David. O médio alcantarense deve mesmo ter feito a sua pior partida de todos os tempos.

Quanto á arbitragem, também teve algo de enganadora a decisão com que Joaquim Campos interveio nos primeiros lances. Não manteve, depois, nem a mesma energia (caso de uma carga de Costa Pereira a Mesiano) que daria no critério até então usado pelo árbitro e em todos os critérios razoáveis—o castigo máximo; nem a mesma uniformidade de pontos de vista—ao longo do desafio. Sem que se possa classificar de mau o seu trabalho—a verdade é que Joaquim Campos deu ideia errada dos seus reais merecimentos a quem o tivesse visto actuar pela primeira vez...

VITOR MIGUEL

Rogério, o famoso!

por TAVARES DA SILVA

O futebol será sempre, com todos os seus imponderáveis, um jogo. E se mais provas não houvera bastava o desafio de ontem entre o Estoril e o Oriental para o comprovar...

A equipa do Oriental, quadro mais equilibrado, jogou com a facilidade que dá o não ter apoquentações de campeonato, de vida ou morte, mas a poucos minutos do fim parecia que estava lavrada a sua condenação. Afinal, o guarda-redes do Estoril—faltavam cinco minutos—deixou sair-lhe das mãos uma bola que já tinha presa, enfiando-a involuntáriamente nas redes (a bola passou pelo buraco de uma agulha!). E este golo, o do empate, trazia agarrado o tento da vitória. Assim banhou o Oriental, após ter jogado melhor, com grande dose de sorte...

Nem chegámos a descobrir perfeitamente na situação confusa de que resultou o terceiro golo do Oriental quem foi o marcador... Talvez Rogério! Fosse ou não fosse este famoso jogador, pertence-lhe por direito de conquista essa honra.

Ele é o impulsionador e o cérebro da sua equipa, animando-a com a sua inteligência e o seu invulgar poder de execução. Já o não viamos jogar há muito tempo, e tivemos a impressão, estranha, de que aperfeiçoou o seu talento.

Evolucionando com a simplicidade de quem está ciente do terreno que pisa e conhece a sua superioridade técnica, Rogério fez quase todo o traçado do futebol ofensivo, dominando primeiramente a bola

(Continua na ultima página)

O Holanda-Portugal

para o torneiro militar realiza-se no dia 2 de Fevereiro

Está definitivamente assente que o desafio Holanda-Portugal, uma das eliminatórias do torneio militar da N. A T. O., se efectue no dia 2 de Fevereiro, ás 16 horas e 30 minutos, no estádio olimpico de Amesterdão.

Os jogadores seleccionados entraram hoje em estágio, na colónia de férias «Dr. Teotónio Pereira», onde ficarão até o dia 31, data em que seguem para os Países Baixos num avião militar.

O desafio será dirigido por um árbitro inglês.

O pugilista, campeão da Europa, Raymond Faurechon, refeito da indisposição que recentemente o apoquentou combaterá no próximo sábado em Abidjan contra Jean Bichot, esperando-se que em 29 deste mês defenda o título europeu, de «plumas» em Milão, contra o italiano Sérgio. Aguarda-se a confirmação das datas.

NOS BALNEÁRIOS DA TAPADINHA

Os alcantarenses dizem-se fatalistas

e os benfiquenses acham o resultado certo

Não pode dizer-se que os protagonistas do grande prélio deste alvorecer de 1955, na Tapadinha, não tenham dado todo o seu esforço... Nesse aspecto foram eles mágnificos, levando o seu empenho pela luta até ao limite que era lógico exigir-se e para mais nas circunstancias em que o terreno se encontrava.

Este pormenor não deixou qualquer duvida e observava-se claramente pelo ar com que os jogadores recolheram ás cabines. Tivemos ensejo de verificar que nem uns nem outros lamentaram o sacrificio, porque o jogo, embora prejudicado pela chuva que caiu durante a segunda parte, não iludiu a expectativa.

«Muito correctos» — disse o árbitro Joaquim Campos

A abrir a nossa reportagem ouvimos a opinião do árbitro do encontro, cujo trabalho, como adiante se verá, agradou aos dois grupos.

Joaquim Campos, foi breve nas suas considerações:

—Só tenho palavras para elogiar o exemplar comportamento dos jogadores, pois isso facilitou sobremaneira o meu trabalho. Foram magnificos. Generosos na luta, entusiásticos no traçado das jogadas, viris em algumas disputas, mas sempre leais e sem intenções maldosas.

—Que nos diz do aspecto técnico do desafio?

—O jogo valeu práticamente pelo que as equipas fizeram na primeira parte, visto que

(Continua na página central)

Alfredo antecipa-se a Castiglia, dando com energia um golpe de cabeça

O QUE VAI lá por fora

O atleta Chatway,, figura grada do atletismo mundial, participará em 15 deste mês, em Joanesburgo, na prova do jubileu do «Joahnnesburg Harriers».

*

O concurso do Natal, do salto em «slalom», organizado em Garmisch, proporcionou uma vitória ao norueguês Gundersen, com 222,8 metros, á frente do alemão Hohenleitner, com 220,8 metros.

*

A natação chinesa sofreu uma grande perda—a do nadador, especialista no estilo «costas» Wu Chang Yu, a maior esperança da China popular para os Jogos Olimpicos de Melburne. Este atleta morreu num desastre de aviação em 29 de Outubro p. p., ignorando-se os motivos por que só agora foi tornado publico o acontecimento.

*

Os tenistas de mesa hungaros Sido e M.elle Koczian defrontando recentemente as selecções trabalhistas nacional e parisiense, impuseram-se claramente aos seus adversários, ganhando por 3-0 (os dois singulares e o misto).

*

Decidiu-se pelo numero de toques, a favor da equipa de juniores da França, o encontro de esgrima que esta disputou contra a selecção da Tunisia, pois ao fim e ao cabo cada equipa totalizou 8 vitórias.

Clube Nacional de Natação

No próximo dia 8, pelas 21 e 30, o Clube Nacional de Natação promove no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma sessão solene para distribuição de prémios das várias actividades da época finda. Serão homenageados na sessão os jogadores das 2.as e 3.as categorias, campeões de basquetebol da época de 1953-54. Os nadadores receberão os prémios dos campeonatos internos e das restantes provas da época transacta.

Com um extraordinário golpe de rins, o guarda-redes do Vitória de Guimarães evita um cruzamento que Bastos se preparava para recolher, enquanto Silveira e Cesário observam a agilidade e segurança de Lobato.

Silveira, excelente médio vimaranense, anula decididamente mais uma tentativa de Fernandes, avançado setubalense

O desporto universitário e a nova época

O desporto universitário faz parte integrante do movimento desportivo do nosso País. Sem aquele este não se concebe, como não se concebe que o primeiro não traduza particular interesse dos milhares de moços que frequentam as escolas superiores.

E' verdade que em Portugal. a mocidade universitária não conta, supomos que por ora, com os meios adequados e necessários para se entregar de alma e coração ao tratamento dos seus musculos, que mais não é do que o complemento natural do intelecto.

Não obstante, o desporto universitário português não ter a universalidade requerida e apetecida, alguma coisa se vai fazendo e se procura fazer para que ele venha a ser em época não muito longinqua, aquilo que deve, ou melhor, tem de ser.

A época do desporto universitário, cujo inicio se avizinha, parece vir a ser próspera em iniciativas, quer no respeitante ao calendário de provas internas, quer, ainda no referente a provas internacionais.

Os estudantes universitários estarão na semana de desporto a realizar em S. Sebastian

Como já foi publicado, a IV Semana de Desporto Universitário, organizada pela F. I. S. U., efectuar-se-á em S. Sebastian, de 7 a 14 de Agosto próximo.

Nela devem comparticipar, como está pensado, os estudantes universitários portugueses, que para isso vão ser sujeitos a várias provas seleccionadoras, das modalidades, cuja inscrição no torneio internacional referido seja aconselhável.

Essas provas de selecção serão constituidas por torneios tner estudantes dos cursos superiores, de Lisboa, Coimbra e Porto.

E para que a preparação seja tão profunda quanto possivel, essas competições regionais terão começo já nos dias 16, 17 e 18 de Fevereiro, em Lisboa, com torneios de Basquetebol, Esgrima e Voleibol; o torneio imediato terá como cenário a cidade do Porto, em 26, 27 e 28 de Abril, e constará de provas de futebol e ténis.

Em Coimbra, realizar-se-ão as ultimas provas, na altura das festas da queima das fitas, de 19 a 21 de Maio, e que compreenderão atletismo e natação. A inscrição nestes torneios é extensiva aos já formados que como os estudantes tenham nascido entre o dia 1 de Janeiro de 1927 e trinta e um de Dezembro de 1938.

Começam hoje em Lisboa os torneios habituais

Embora com magnifica intenção a comissão organizadora dos C. R. Universitários organizou o seu calendário de molde a no mês decorrente haver cinco torneios, que prosseguirão simultaneamente, o que, certamente, há-de ser dificil de cumprir.

Há uma série de circunstancias de ponderar, que nos surgem como impeditivas de não criação de atritos e inconvenientes que, naturalmente, farão sentir os seus efeitos na regularidade dos campeonatos.

A verdade, porém, é que as datas de inicio já são conhecidas, e fazemos votos por que todas as dificuldades se consigam demover, em favor do desporto universitário.

No dia 13, têm inicio, nada mais, nada menos que três torneios—voleibol, ténis de mesa (individual) e raguebi, mas hoje deve começar a primeira prova que é o ténis, na qual estão inscritos 21 jogadores.

Na competição de voleibol, que se disputará nas noites das segundas e quintas-feiras, no Técnico, estão inscritas oito equipas que foram divididas em duas séries de quatro. A série A é formada pelo I. N. E. F., Escola do Exército, Técnico e Naval; a série B é constituida pelo Medicina, Colonial, Agronomia e Ciências. O torneio é disputado em «poule» numa só volta, a classificar os dois melhores de cada série para segunda fase.

A prova individual de ténis de mesa registou 49 inscrições, e realiza-se nas mesas da Faculdade de Ciências, ás terças e quintas-feiras; e na do Técnico, ás quartas e sábados.

Na competição de raguebi estão registados os «quinze» de Direito, Agronomia, Económicas, Técnico e Medicina.

O torneio de handebol de sete começará no dia 15, com os oito quadros seguintes: Escola do Exército, Direito, Belas-Artes e Ciências, na série A; na B, Técnico, I. N. E. F., Escola Naval e Colonial. O sistema de disputa é identico ao de Voleibol e os jogos realizam-se, aos sábados, de tarde, no Técnico.

J. GRAIS

EM SETUBAL

Lama, chuva, muito suor... e resultado certo

Ao iniciar-se a partida entre os dois Vitórias —o de Setubal e o de Guimarães—o campo dos Arcos não oferecia já boas condições para a prática dum futebol de boa qualidade.

O rectangulo encontrava-se, nessa altura transformado num autêntico lamaçal, aqui e ali com poças de água. Era natural, portanto, que num campo em tais circunstancias, os jogadores sentissem maiores dificuldades em ordenar o jogo, produzindo jogadas de bom recorte...

E as dificuldades surgiram logo que o árbitro deu inicio ao prélio.

Pelo tempo adiante, mormente depois do intervalo, essas dificuldades viriam a avolumar-se, em consequências da chuvada que desabou sobre o terreno, tornando-o, então impraticável.

No entanto, é justo dizer-se, todos os jogadores foram briosos na luta, parecendo «ignorar» as pésssimas condições do terreno para só se lembrarem do jogo.

A ele se entregaram com entusiasmo, tornando apartida agradável, pelo despique vigoroso—mas sempre correcto—que tiveram durante os 90 minutos.

Os Sadinos começaram a partida francamente ao ataque, obrigando os visitantes a cuidar mais na defesa da sua baliza. Utilizando os extremos, um pontapé longo da defesa, os Sadinos acercavam-se rapidamente do reduto confiado á guarda de Lobato que teve, assim, ensejo para se evidenciar, logo de início, numa série de intervenções que o publico aplaudiu.

De resto, o guardião visitante viria, pelo tempo adiante, a justificar os aplausos do publico e a provocar os da crtica, cotando-se como o melhor elemento no terreno.

Os Vimaranenses, submetidos desde o apito inicial ao domínio dos adversários, não se remeteram a uma toada puramente defensiva—embora José da Costa adoptasse uma posição entre Cerqueira e Costa—antes, espreitavam a primeira oportunidade para lançar o contra-ataque. Embora rápidos nos seus movimentos, os visitantes usavam, porém, dum processo de jogo menos prático do que o do adversário, tentando o caminho da baliza dos Setubalenses em triangulações vistosas, mas que o estado do terreno não aconselhava.

Num desses contra-ataques, os médios de ataque da turma da casa tiveram uma hesitação e Eloy arrancou um potente remate de fora da área colocando o seu grupo em vencedor.

Os Sadinos não acusaram o toque e voltaram á larga; os Vimaranenses, vendo que o êxito estava ao seu alcance, puseram de parte as suas tentativas de jogo mais esquematizado e puderam, assim, aparecer mais vezes em condições de criar embaraços ao reduto defensivo dos locais.

É certo que os Sadinos desfrutaram de alguns períodos de domínio, mas não há duvida de que os Vimaranenses sempre que sacudiam esse domínio causavam panico no reduto defensivo local, onde Carvalho se viu, por vezes, em apuros.

Foram os avançados visitantes tão decididos no remate quanto o eram na forma como enleavam a defesa setubalense sempre que se lançavam na contra-ofensiva, que o guardião da casa mais vezes se veria desfeiteado.

Em contraste, os dianteiros locais procuravam com manifesto afinco o fundo da baliza de Lobato, por vezes com demasiada sofreguidão, mas de qualquer modo encontrando no guarda-redes visitante um obstáculo muito dificil de transpor.

Ágil, decidido, arrojado e com grande visão do jogo, o guardião de Guimarães fez uma exibição que, por si só, justificaria o semi-êxito da sua turma no jogo de ontem.

A segunda metade da partida, embora sem perder coisa alguma do extraordinário entusiasmo que os jogadores sempre puseram na luta, foi mais equilibrada, ainda que na parte final o Vitória de Guimarães jogasse mais sobre o meio-campo adversário, por abaixamento de rendimento de algumas peças setubalenses.

Contudo, nunca o jogo deixou de ser seguido com interesse, quer pela indecisão do resultado, quer pelo abnegado esforço que os jogadores desenvolveram no intento de chamar a si o triunfo.

Foi esse, de resto, o maior—o unico!—mérito da partida. Não se poderia exigir mais. Pretender primores de técnica num terreno em tais condições, é exagerar as possibilidades dos nossos futebolistas.

O empate, foi, afinal, o resultado mais certo! A equipa setubalense teve, contudo, alguns pontos fracos: os médios, em especial Artur Vaz que nos pareceu, a principio, demasiado «confiante», acabando num plano modestissimo; Fernandes, que esteve numa tarde desastradissima e os extremos, demasiado pessoais e excessivamente morosos para a toada adoptada pela equipa. Os restantes cumpriram, com destaque para Orlando e Soares.

A equipa vimaranense deixou-nos boa impressão. Bem servida por um excelente guarda-redes, sente-se ainda a presença no meio do terreno desse genial «maestro» do futebol que ainda é Eloi. Apesar de as condições do terreno não serem as mais favoráveis ás suas caracteristicas de jogador, o ex-bracarense vincou a sua presença, pautando o jogo da equipa, defendendo quando necessário, atacando sempre que possivel. A seu lado, Cesário, Silveira e Miguel atingiram bom plano. Lutero pareceu-nos jogador de futuro, mas ainda pouco á vontade.

A arbitragem, contra o que seria de esperar nas condições em que o jogo decorreu, não teve problemas. O sr. Luís Magalhães nem sempre foi uniforme no julgamento das mesmas faltas, mas procurou ser, pelo menos, imparcial, o que já seria uma virtude.

ENTRE 1954 E 1955

Falam os dirigentes das Federações

No nosso inquérito junto dos dirigentes das federações desportivas, depõem hoje mais três distintos desportistas autenticas dedicações ao serviço das modalidades que mais prenderam as suas atenções. Recordemos o interrogatório:

1)—O ano de 1954 pode considerar-se bom ou mau para a modalidade?
2)—Qual o facto mais saliente para 1954?
3)—O que poderá ser para a modalidade o ano de 1955?
4)—O que mais deseja para 1955?

Mário Rocha
(Ginástica)

1—Pode considerar-se bom porque os meus antecessores trabalharam com decidida boa vontade e os clubes filiados corresponderam ao que lhes foi solicitado...

2—Verdadeiramente, não houve factos salientes porque tudo decorreu normalmente, notando-se bons progressos tanto na «educativa» como na «aplicada».

O facto que poderia salientar prende-se com o campeonato do Mundo em Roma, mas acho que é preferivel esquecer o lamentável caso.

3—Se os clubes ajudarem, colaborando francamente com a Federação—o que, aliás, sempre tem sucedido—1955 pode representar um bom passo em frente. Assim nos ajudem também as esferas superiores.

4—Paz e vontade de trabalhar cada vez mais e melhor pelo futuro da Ginástica, que não pode deixar de ser brilhante. Se «todos» assim o quiserem.

Major Mário Figueiredo
(Esgrima)

1—Mau, como o vem sendo há muitos anos, com a agravante da extinção da antiga escola de Esgrima do Exército e como consequencia a falta de mestres; e, ainda os nossos mestres não estarem actualizados, não podendo, por isso, formar esgrimistas fortes e da classe dos atiradores criados pelos mestres António Martins e Gonçalves Mendes, por exemplo.

2—A deslocação de uma embaixada de esgrimistas ao Brasil, a convite do Clube de Regatas Vasco da Gama, que serviu para pôr á prova, mais uma vez, a amizade luso-brasileira e para conhecermos o valor dos esgrimistas brasileiros, já bastante fortes no meio internacional.

3—A continuação do que tem sido a época anterior.

4—Que seja refrescado o quadro de mestres e que, para tanto, sejam mandados frequentar cursos, nas grandes escolas francesa e italiana, esgrimistas portugueses. Aliás julgo que esta minha ideia de há bastante tempo vai ser posta em prática.

Coronel Carlos Chaby
(Voleibol)

1—Bom, por ter sido possivel trazer a Portugal algumas das melhores equipas estrangeiras, especialmente, a jugoslava e a francesa, permitindo a realização do torneio internacional, de muito interesse para a modalidade, que assim deve ter dado um bom passo no sentido de melhoria técnica.

2—Foi este o facto mais saliente, do qual aproveitaram jogadores, técnicos e dirigentes.

3—Estou convencido que a modalidade decorrerá sobre melhores caracteristicas, como reflexo dos beneficios que se obtiveram com os jogos internacionais, procurando-se dar ao voleibol o mais dedicado apoio e organização levando o mais longe possivel a sua actividade, tanto mais que é dos desportos que em Portugal conta com maior numero de praticantes.

4—Que possamos continuar o contacto internacional, de tantos e tão uteis beneficios para o voleibol.

HÓQUEI EM PATINS

Estão convocados 21 jogadores para a equipa nacional

Foram convocados pelo Conselho Técnico da Federação, os 21 jogadores, a seguir indicados, para tomarem parte nos trabalhos de preparação da equipa nacional.

Benfica—Fernando Cruzeiro, José Lisboa, Domingos Perdigão e Mário Lopes.

Paço de Arcos—Virgilio Domingos, Correia dos Santos e Jesus Correia. *Hóquei de Sintra*—José Magalhães, António Raio e Edgar Soares. *Campo de Ourique*—Carlos Matos, Carlos Bernardino e José Nazario. *Mundet*—Alvaro Pereira e Alvaro Cavalheiro. *Infante Sagres*—António Figueiredo e Fernando Figueiredo. *Estrela e Vigorosa*—João Andrade e Fernando Andrade. *Académica Espinho* — Vladimiro Brandão. *Hóquei Paço Rei*—Manuel Campos.

Os treinos iniciar-se-ão com sessões de ginástica, que na Zona Sul, se realizam ás terças, quintas e sábados, ministradas pelo prof. Luís Adão.

HÓQUEI EM CAMPO

A Associação lisbonense castiga

A Associação lisbonense de hóquei em campo, através do seu comunicado, de 29 de Dezembro passado, castigou o jogador Guilherme Artur Tiago da Silva, do Atlético Clube de Portugal, com três jogos oficiais.

Carlos Duarte dribla e passa, continuando a jogada...

Um jogo sem beleza

e... quasi sem história

Não há que discutir a vitória do F. C. Porto, ainda que possam, em certos espiritos, surgir duvidas, quanto á expressão dos numeros.

Isso deve-se á maneira como o Covilhã evolucionou no rectangulo, durante os 90 minutos, em que nunca chegou a ser equipa submetida, e que antes afirmou, em todos os momentos, nitida tendencia para se bater de igual para igual com o seu adversário, criando-lhe até situações embaraçosas, obrigando-o a submeter-se, em alguns periodos, a tarefa defensiva que por vezes tomou aspectos incompreensivos.

Atente-se, por exemplo, no que se passou nos derradeiros minutos do segundo periodo, em que os serranos quase viveram, ininterruptamente, no meio campo dos adversários, que surpreendidos e, por vezes, desorientados não atinavam na maneira de se libertarem da pressão contrária.

E essa tendencia para o jogo defensivo dos Portuenses esteve patente em quase todo o encontro. Os jogadores pareciam dominados por complexo defensivo, que não deixava desenvolver toada de estilo atacante.

E não pode haver duvidas que dentro do «onze» portuense, os seus homens — especialmente o sector dianteiro—tem dentro de si puras caracteristicas do futebol ofensivo. Contrariá-las será reduzir-lhes ao minimo as suas reais possibilidades e obrigá-los, no relvado, a desenvolver uma acção, que de modo algum se coaduna com o seu temperamento e o seu sentido do futebol.

A verdade, porém, não sabemos se por disposição das pedras no terreno, se por fenómeno de simples casualidade, a equipa «azul-branca» nunca se revelou igual a si própria, e pareceu manietada com muitos dos seus elementos a segurarem demasiadamente a bola, demorando as entregas e complicando todas as manobras de conjunto que além de não conseguir harmonizar os seus movimentos parecia apostado em fazer apenas futebol complicativo.

Valeu á equipa, em muitos lances, a segurança da maioria dos seus homens da defesa, com Pinho, Valle e Carvalho, em plano de evidencia; e por outro lado a ineficácia dos atacantes da Covilhã, nos dominios do remate.

Deve, no entanto, dizer-se que o Sporting da Covilhã afirmou sempre boa coligação entre os vários sectores, apego á luta, velocidade, antecipação e facilidade de execução.

A equipa mostrou-se, sem duvida, apta e disposta a bater-se, dificultando a tarefa dos Nortenhos.

Mas se encararmos a partida no seu todo, tem de forçosamente concluir-se que ela nunca chegou a atingir beleza e a sua história é breve. Na mente dos espectadores deve apenas ter ficado dois momentos que provocaram a sua vibração—o 1.º golo de Hernani, que numa arrancada irresistivel bateu todos os adversários que lhe apareceram e acabou por atirar um pontapé fulminante que bateu sem remissão o guarda-redes António José; e a extraordinária defesa de Pinho a um penalti que o árbitro Fernando Valério assinalara incompreensivelmente, e nada mais se passou na relva das Antas que mereça ser recordado, a não ser—se é que estas coisas mereçam ser lembradas — a desiquilibrada arbitragem que em determinados momentos teve aspectos inadmissiveis.

O unico elogio que se lhe pode fazer é que ela estava perfeitamente á altura da pobreza do futebol desenvolvido.—*L. S.*

O ATLETISMO PORTUGUÊS

Os melhores resultados de 1954

Vai iniciar-se a actividade de outro ano, começando a movimentação dos atletas com as provas de corta-mato, que em 1955 se revestem de significado especial.

E' que os fundistas portugueses autorizados a representar o País, além-fronteiras, no famoso «Cross das Nações»—que ainda não se sabe definitivamente onde se efectua, se em Espanha, a 19 Março, ou na Bélgica, em data a indicar pelos organizadores—têm além das provas de selecção indicadas pela Federação de se mostrarem em «forma» no decorrer das competições oficiais através do campo.

Temos, portanto, um começo de ano prometedor, e, sobretudo, um periodo de interesse e expectativa. O lote dos atletas com aptidões a serem seleccionados não é muito elevado, cerca de uma dezena e meia.

O maior numero deles pertence, sem duvida, á equipa do Benfica, mas, na verdade, os «leões» podem, querendo, ditar também a sua palavra. Alguns atletas sportinguistas estão a subir de forma como se pôde já verificar nas ultimas competições efectuadas nos derradeiros dias de 1954.

Enfim, a modalidade começa o ano de 1955 sob bons auspicios, pelo menos, com uma competição internacional á vista, que virá, por certo, demonstrar que os atletas portugueses estão a progredir e que podem ser tão bons como os estrangeiros quando conduzidos tecnicamente por pessoas competentes.

O progresso é tão evidente e tão pronunciado que basta dizer que os 19 «records» conquistados em 1953, subiram para 27 em 1954. Nada mais nada menos do que oito marcas a mais, algumas das quais conquistadas em competição com atletas estrangeiros e em pistas de além-fronteiras.

A divisão destes novos «records» obtidos em 1954 foi feita da seguinte maneira: em «Seniores» e constantes da tabela oficial—*Benfica* (10) a saber: 1.000, 10.000, 15.000, 20.000, 25.000, 1 hora, 11 m. barr., 200 m. barr. e estafeta 4×1.500 metros; *Sporting* (3): 3.000, 5.000 metros e disco.

Os recordes não constantes da tabela da Federação Internacional foram divididos da seguinte maneira:

Benfica—(5) a saber: 4.000 metros, 1/2 hora, 3.000 m. obstáculos, estafetas 4×1.000 m. e olímpica; *Sporting*—(1): 4.000 metros; *C. D. U. L.*—(1): 500 metros.

Na categoria de «Juniores» os novos recordes, ao todo cinco, foram divididos da seguinte maneira: *Benfica* (2)—1.500 m., 5.000 metros; *Sporting* (2)—Triplo e peso; *C. D. U. L.* (1)—100 metros.

Em «Principiantes», os recordes, apenas dois, foram divididos entre o Benfica e o Sporting, cabendo ao primeiro a estafeta 4×1.000 metros e ao segundo os 3.000 metros.

Finalmente, nas provas femininas, registou-se um unico recorde, o qual pertence á atleta do Belenenses, Georgete Duarte, na corrida dos 200 metros.

A acrescentar aos 27 novos recordes de 1954 temos mais seis melhores marcas em «Aspirantes», categoria criada relativamente há poucos anos que, portanto, devido á sua feição, não se consideram como recordes as marcas obtidas.

A divisão destas melhores marcas foi assim estabelecida: *Benfica* (4) a saber: estafetas: 4X60 m., 4X250 m., 4X700 m. e vara; *Sporting* (1): 1.500 metros; *C. D. U. L.* (1): 60 metros.

Todos estes novos recordes e melhores marcas foram conquistados quer em campeonatos nacionais, regionais ou tentativas de recorde ou ainda nos campeonatos da Europa, que se efectuaram em Agosto, na Suiça.

Vejamos agora a quem pertencem os melhores resultados de 1954. Claro está que apenas consideramos as provas clássicas. Temos, assim, para o Benfica nove marcas conseguidas por sete atletas, a saber: *100 metros*—Tomás Paquete, 10,7 s.; Julio Silva, 10.000 metros, 30 m. 59 s.; Matos Fernandes, 400 m. barr., 54,6 s.; 110 m. barr., 15,3 s. e decatlo, 5.814 pontos; António Faria, 200 metros, 22,3 s.; Fernando Aguiar, 800 metros, 1 m. 58,2 s.; Augusto Silva, 3.000 m. obstáculos, 9 m. 28,6 s. e Jaime Cordeiro, vara, 3,30 metros.

Para o Sporting temos quatro atletas com 6 marcas: Manuel Faria, 1.500 metros, 4 m. 05,2 s. e 5.000 metros, 14 m. 55,8 s.; José Baptista, 1,75 metros em altura: Xara Brasil, 13,85 metros no peso, e Manuel da Silva, 45,51 metros no disco e 43,84 metros no martelo.

Para o Belenenses há a registar apenas um nome, Rui Ramos, com duas marcas: comprimento, 6,98 metros e triplo-salto, 15,02 metros. Finalmente, aponte-se o excelente resultado de Silvério Tomás, da Associação Académica de Coimbra, no lançamento do dardo com 49,18 metros.

Estas foram as melhores marcas nas especialidades clássicas. E para finalizar diremos que se registaram ainda na categoria de «Seniores» três recordes que foram batidos por duas vezes—os 5.000 m.; 10.000 m. e estafeta 4×1.500 metros. Não constante da tabela da Federação Internacional há que apontar os 3.000 m. obstáculos que também foram batidos por duas vezes.

Nos «Juniores» temos o mesmo caso nos 5.000 metros; e nos «Principiantes» com a estafeta 4×1.000 metros o recorde foi ultrapassado uma vez. Na categoria de «Aspirantes» os 60 m., 1.500 m. e estafeta 4×250 metros tiveram mais de um «recordman».

O ano que findou deixou-nos, portanto, uma ideia excelente do que podem os atletas portugueses, quando subordinados a boa orientação técnica.

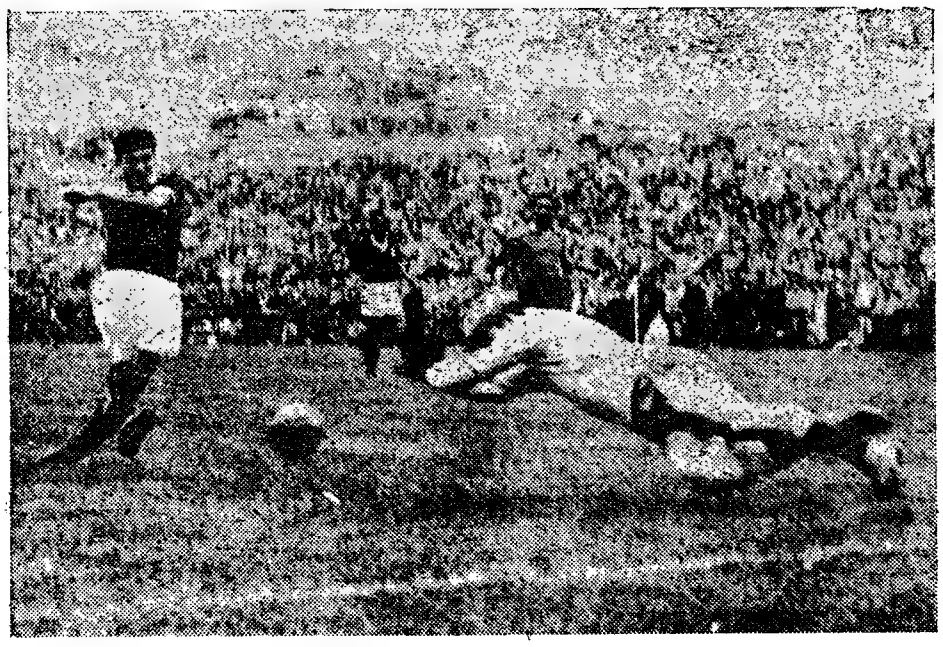
Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

«SEMPRE FIXE»
Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

A vitória do Benfica na Tapadinha



Ernesto, com oportunidade, lança-se aos pés de Águas, executando uma boa defesa

(Continuação da 1.ª página)

depois do intervalo a chuva lhe roubou toda a beleza. A relva estava em péssimo estado, o que obrigou os jogadores a um esforço considerável

Falam os Alcantarenses

Quando nos acercámos de Ben David ainda o ouvimos dizer para um colega:

—Isto, quando a sorte não ajuda, é escusado...

E voltando-se para nós:

—O jogo não foi mau. A primeira parte, então, forneceu alguns lances magníficos. E se não fosse a chuva, o segundo tempo teria sido também valioso. Do resultado nada há a dizer. O Benfica ganhou bem, mas com certa dose de sorte, pois os golos foram mais consentidos do que« fabricados». Enfim, foi uma tarde de infelicidade da nossa defesa. A arbitragem agradou

Valente Marques disse-nos:

—O Benfica teve muita sorte... Se não tem «engatado» aqueles dois golos, qualquer deles em lances adversos da nossa defesa, o resultado teria sido bem diferente. Em contrapartida nós andámos com evidente malapata Desperdiçámos imensas oportunidades. Com um pouco de sorte podíamos ter chegado ao intervalo em vencedores. Não há outro remédio senão conformarmo-nos... Do Benfica distingo Artur e Caiado A arbitragem satisfez.

Em seguida, Martinho declarou-nos:

—Jogo bastante correcto e vitória certa do Benfica, embora no segundo golo a sorte lhe tenha sorrido Nós jogámos aquilo que estava ao nosso alcance Como o terreno estava não era possível fazer melhor.

Por último, auscultámos o pensamento do orientador técnico, Baptista:

—O Benfica ganhou mas não jogou mais do que o Atlético. Foi, apenas, mais feliz... Qualquer dos golos foi ditado pelo factor sorte. Em resumo: foi um verdadeiro jogo de campeonato que correspondeu em absoluto á expectativa de que se revestiu. Só foi pena que o tempo não tivesse ajudado. O trabalho do árbitro atingiu bom nível.

Depõem os vencedores

Os benfiquistas estavam radiantes com a vitória, a qual consolidou, sobremaneira a sua posição de «leader».

O primeiro a depor foi Coluna:

—Jogo bem disputado, com energia e correcção, e resultado justo, embora não tenham faltado oportunidades para termos marcado mais uma ou duas bolas. Gostei muito de Messiano e Castiglia.

Alfredo—Ganhámos com toda a justiça, e esta vitória tem ainda mais mérito pela excelente réplica que o Atlético ofereceu. Em todo o caso acho que os 2-1 não traduzem a superioridade do Benfica

Angelo—O Atlético foi o adversário que todos nós esperávamos—aguerrido na luta, prudente na defesa e audacioso no ataque. Merecemos, todavia, o triunfo, já porque desfrutámos de maior ascendente já porque os nossos avançados se mostraram mais expeditos no capítulo de remate.

Águas—Depois dos 2-0 as «coisas» estavam a encaminhar-se para um resultado mais expressivo que traduziria melhor a nossa superioridade, mas surgiu o tento do Atlético e daí em diante a sorte desamparou-nos em algumas oportunidades flagrantes. O golo que me foi anulado, surgiu em circunstancias idênticas a muitos outros que tenho marcado. A jogada foi legal, pois parti de trás do médio-centro, de uma posição absolutamente regular.

Palmeiro—Entrámos o ano de 1955 com o pé direito. Ganhámos bem e até podíamos ter alcançado um resultado mais volumoso. O jogo foi correcto. O árbitro apitou muito, mas agradou.

A terminar arquivámos algumas palavras de Otto Glória:

—A partida, técnicamente, valeu, apenas, pelo que nos ofereceu a primeira parte. Depois com a chuva e a relva encharcada não podia fazer-se melhor. O Benfica jogou mais do que o Atlético e mereceu amplamente a vitória.

—Que lhe pareceu o grupo alcantarense?—indagámos.

—Bom. Homogéneo, bem «trabalhado» e com um magnífico fio de jogo, revelando, sobretudo, cuidada preparação. Gostei muito. Lutou-se com entusiasmo e vibração.

—A arbitragem?

—Não desagradou.

—E o resultado?

—Está certo. Perdemos várias ocasiões, mas também eles se podem queixar do mesmo. Mas isso é próprio do jogo.

Ases de amanhã

Morais Cardoso

A comprovar que a prática do desporto não é incompatível com o estudo, apresentamos hoje aos nossos leitores o jóvem Luís Gonzaga Morais Cardoso, de 17 anos de idade, componente da equipa de juniores do Sporting Clube de Portugal, e que, além de um excelente jogador de futebol, é, também, um distinto aluno que cursa o sétimo ano dos liceus.

Servindo-se de uma boa constituição física, põe na prática do seu desporto p r i v i l e g i a d o, cérebro p r i v i l e g i a d o, dando gosto ver a forma como desenvolve os lances e a oportunidade da passagem do esférico aos seus companheiros, cotando-se, quase sempre, como um dos melhores jogadores da equipa.

Presentemente não tem alinhado por se encontrar magoado, desde a partida em que o clube defrontou o Atlético, na Tapadinha. Até então fora sempre efectivo. Mas, nem por isso, o esquecemos para uma pequena entrevista, que gostosamente transmitimos aos desportistas que se interessam pelo apuramento de novos valores do futebol.

Eis, pois, as impressões que trocámos á mesa de um café em amena cavaqueira:

—Como apareceu a representar o Sporting?

—Muito simplesmente. Uma vez a equipa representativa do Colégio S. João de Brito, a que eu pertencia, por ser o colégio onde estudo, foi treinar ao Alvalade contra a equipa de principiantes dos «leões». No final do mesmo, fui convidado pelos homens do Sporting a ingressar nas suas fileiras, o que foi por mim aceito com agrado por ser o clube da minha simpatia.

—Qual o lugar a que prefere jogar?

—A interior de qualquer dos lados. Não julgue que é por teimosia. A razão da minha simpatia por esse lugar filia-se em que gosto mais de comandar do que ser comandado.

—Que opinião forma a respeito da sua equipa?

—Sem duvida, que tem capacidade para vencer o campeonato. Mas temos de ter em atenção que o futebol... é futebol.

—Quais os jogadores que mais aprecia?

—Todos aqueles que jogam o jogo pelo jogo. Distingo, no entanto, Travaços, Caiado e Matateu.

—Está satisfeito com o treinador?

—Eis a pergunta a que mais me agrada responder. Encantado com o nosso treinador Fabian, pois muito temos aprendido com os seus preciosos ensinamentos. E' um técnico competente e um «gentleman» no tratamento.

—Espera continuar a jogar no Sporting?

—Se os estudos não forem interrompidos com o futebol, o que me parece fácil de conciliar, continuarei a trabalhar para melhorar de nível técnico e poder ascender á primeira categoria do meu querido clube.

—Pretende dizer mais alguma coisa?

—Se me dá licença, peço-lhe para transmitir no seu jornal que estou, também, imensamente grato ao nosso orientador técnico. Os seus últimos conselhos na cabina, antes de entrarmos em campo, têm sido o segredo da maioria das nossas vitórias.

Assim terminou o encontro com o prometedor jogador do Sporting a quem auguramos um brilhante futuro, tanto na sua vida intelectual como no futebol.

JOÃO CARDOSO

NO BARREIRO

A defesa ganhou o de

Teve duas fases distintas e dois palcos diferentes o jogo do Barreiro, entre os dois clubes de maior projecção da laboriosa, progressiva e desportiva vila. A cada fase corresponde uma parte. Na primeira metade, houve equilíbrio acentuado, jogo cá e lá, perigo nas duas balizas, jogo mais perfeito da C. U. F., algumas interrupções provocadas pela defesa da «team» da casa—tudo isto num terreno ainda não revolto pela chuva e a passagem frequente dos jogadores. Na segunda metade, disputada sobre um tapete de lama, tudo foi diferente. O Barreirense dominou, carregou, não te

O defesa-esquerdo da C. U. F., Celestin de infiltra

chance, mas acima de tudo foi estéril por culpa própria. E essa culpa própria derivou, essencialmente, da inadaptação dos seus dianteiros ao estado do campo. Insistiram em *driblings*, em correrias, em demoras de remate, em toques e mais toques. Deste modo, que sucedeu? Sucedeu, apenas, que a defesa da C. U

A marcha do Campeonato

Com seis encontros ontem realizados, componentes do programa da 13.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão, concluiu-se a primeira volta do mais importante certame do futebol português. O outro desafio—o Sporting-Belenenses—havia-se realizado oito dias antes.

Recapitulemos, entretanto, os resultados da ronda que assinalou o meio da prova:

Sporting-Belenenses	**1-2**
Atlético-Benfica	**1-2**
F. C. Porto-Covilhã	**2-0**
Académica-Boavista	**1-0**
V. Setubal-V. Guimarães	**2-2**
Barreireise-C. U. F.	**1-2**
Spt. Braga-Lusitano	**4-0**

As quatro equipas lisboetas, como se vê, jogaram entre si—circunstancia que, como é obvio, ainda não se havia verificado. Não houve, portanto, confronto entre a capital e a Provincia, o que constitui sempre motivo de agrado e curiosidade.

Por coincidência venceram as equipas visitantes—Belenenses e Benfica—por magras tangenciais, a denotarem certo equilíbrio de valores.

Houve, ainda, outro encontro regional—no Barreiro. E, como não há duas sem três, diz o vulgo, sucedeu, também, ter ganho a equipa visitante—a da C. U. F.—mais ainda, por igual marca (1-2).

O equilíbrio produzido por este resultado, foi, ainda, nota dominante da jornada, pois só o resultado do desafio disputado em Braga, contrariou a tendência geral. Porto não esteve mal representado, pois seu grupo mais cotado venceu e o Boa vista embora derrotado, não o foi em condições que deslustrem.

Os resultados de ontem (e não esquecemos o do domingo anterior) provocaram algumas alterações de certo modo sensíveis. Assim, o Sporting cedeu ao Sporting de Braga o lugar de subguia da classificação, com evidente prejuizo para os «leões».

Entre a Académica e o Atlético deu-se nova permuta, vantagem para os estudantes, que passaram do 7.º para o 6.º lugar. Outra troca de posições deu-se entre o C. U. F. e o Barreirense, passando os Cufistas de 9.º para 8.º; e, finalmente, Vitória de Guimarães e o Boavista também, permutaram. Os covilhanenses retam, em ultimo lugar, mas agora com a situação mais comprometida porque um ponto de diferença os isola do penultimo classificado.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica...	6	5	—	1	22- 3	10	7	5	—	2	9- 7	10	13	10	—	3	31-10	20
Sporting de Braga	7	6	1	—	20- 6	13	6	2	2	2	8-12	6	13	8	3	2	28-18	19
Sporting	7	4	—	3	28- 8	8	6	3	3	—	9- 6	9	13	7	3	3	37-14	17
F. C. do Porto	7	4	3	—	23- 5	11	6	3	—	3	8- 8	6	13	7	3	3	31-13	17
Belenenses...	6	3	—	3	15-10	6	7	4	2	1	12- 8	10	13	7	2	4	27-18	16
Académica...	7	5	—	2	22-11	10	6	1	2	3	7-13	4	13	6	2	5	29-24	14
Atlético...	7	3	2	2	9- 8	8	6	2	2	2	10-12	6	13	5	4	4	19-20	14
C. U. F.	6	2	2	2	7- 6	6	7	3	1	3	10-15	7	13	5	3	5	17-21	13
Barreirense...	7	4	2	1	12- 6	10	6	—	2	4	3-11	2	13	4	4	5	15-17	12
Vitória de Setuball	6	3	2	1	15- 6	8	7	1	1	5	7-21	3	13	4	3	6	22-27	11
Lusitano	7	4	—	3	10- 9	8	6	—	1	5	9-34	1	13	4	1	8	19-43	9
Vitória de Guimarães	6	1	2	3	6- 9	4	7	—	3	4	8-15	3	13	1	5	7	14-24	7
Boavista	6	2	3	1	11- 8	7	7	—	—	7	1-26	0	13	2	3	8	12-34	7
Sporting da Covilhã	6	2	2	2	9- 9	6	7	—	—	7	3-21	0	13	2	2	9	12-30	6

...da C. U. F

...safio...

F., comandada por Pedro Gomes, soube explorar hábilmente as falhas dos dianteiros contrários e actuando com extremos de decisão e requintes de antecipação, dominou positivamente o sector adiantado dos rubro-brancos.

Como é natural, as duas fases corresponderam a aspectos diferentes do jogo—*á vista*. Quer dizer: até o descanso houve alternativas de comando, que não de domino. No segundo tempo, jogou-se práticamente só no campo dos visitantes.

O facto de a equipa do C. U. F. haver marcado um golo logo nos primeiros minutos, te-

...e, anula com a maior decisão uma tentativa ...ção de Balugas

ve forte influência no próprio resultado. Abalou, um tanto, os locais, ao mesmo tempo que fez crescer os visitantes. O certo é que estes, em todo o periodo que precedeu o repouso, jamais foram subjugados. Jogaram *taco a taco*, respondendo a uma avançada com outro avançada. Houve, pois, acentuado equilibrio. Todavia, o guarda-redes da C. U. F. foi mais assoberbado. Mas Libanio, uma vez mais, esteve á altura da sua reputação.

Decidiu-se, contudo, no primeiro tempo o desfecho do encontro. Os ultimos minutos foram extraordináriamente emotivos. Uma série de lances *duros* dos defensores do Rossio levaram o juiz de campo a prolongar o tempo. Nesse prolongamento sucedeu, então, isto: um chuto de José Ferreira foi rechaçado pelo poste direito; na resposta, a C. U. F. marcou o segundo golo. Houve, pois, emoção.

Esta primeira parte constituiu um espectáculo movimentado. Já a segunda foi bem diferente. Como o dia da noite... E que o movimento só se verificou para um lado, quer dizer, no campo dos locais. A chuva, entretanto, fizera do campo um lamaçal. Aí praticaram os *rubros-brancos* um estendal de erros. Em vez de jogo prático, jogo nulo. Até parecia que o jogo decorria em terreno seco. Os avançados do Barreiro bem podem ser considerados, para lá da *sorte do jogo*, os maiores responsáveis pela derrota.

Acreditamos que, se o pontapé de José Ferreira alcançasse as redes no declinar da primeira metade, o resultado fosse outro. Com 1-2 a C. U. F. certamente acusaria o toque. Mas deu-se a inversa e, com ela, a perturbação barreirense. Aliás, parece-nos que o *team* sacrificou uma peça... Silvino *não é*, em nossa opinião, um médio de ataque. A tendência de ir ocupar o seu lugar habitual, leva-o a embrulhar-se com Pinto. Depois, não é um alimentador dos avançados. Talvez por compreender isso, andou

(Continua na 7.ª página)

EM COIMBRA

A vitória da Académica

esteve certa mas foi difícil

Em Coimbra desenvolveu-se jogo de escassa qualidade. Começou, aliás, muito bem. Mas essa toada durou um quarto de hora e, imposta como foi pela turma do Mondego, forjou a ideia de que seria fácil o triunfo contra o Boavista. Nesse período, os estudantes, evolucionaram agradavelmente, mas a forma como o Boavista reagiu como que perturbou o *team*. Foi uma reacção tão impetuosa que os estudantes se desuniram... Depois, sucedeu um facto que é vulgar. O «onze» do Bessa ficou sem o concurso de uma unidade, e de valia, e desde logo tomou providências para acautelar o que se lhe afiguraria como pior. Quer dizer, jogando com dez homens contra onze, e ainda fora de casa, o «onze» do Porto adoptou um dispositivo táctico, exclusivamente defensivo, que a Académica, de entrada, não soube contrariar. Pôs o Boavista metade dos seus *peões* na linha defensiva e deixou a tarefa atacante aos restantes. Os *capas negras*, porém, continuaram a urdir o seu jogo como se do lado oposto tudo fosse normal. Isto é, a unidade conimbricense que ficou livre não soube explorara essa mesma liberdade. Quando se aperceberam do erro, era tarde. Os *axadrezados* haviam ganho convicção e, de resto, destruir é mais fácil que construir. Ora, os Portuenses só pensavam, o mais legitimamente possível, em destruir, era não permitir que o grupo da casa se organizasse.

Quando, no começo do segundo período Faia foi expulso por excesso de nervos (é sempre mau não se conter o nervosismo na justa medida...) e as duas equipas ficarem em igualdade numérica, poderia pensar-se que o jogo tomasse maior equilibrio. A verdade, porém, é que precisamente a partir desse momento a Académica subiu e veio a construir o triunfo, marcando o unico tento da partida. Ainda o Boavista, corajosamente, replicou. Mas só uma vez, e por intermédio de Zorgo, o hungaro que treina o *team* portuense, pôs em alguns apuros a turma da Briosa. Foram, todavia, muito mais as ocasiões de golo perdidas pelos *negros* e isso justifica plenamente a vitória. Ainda que difícil, foi perfeitamente merecida, qualquer que seja o angulo porque se observe. Se considerarmos o jogo de conjunto, aí encontramos supremacia dos académicos no período em que esse jogo se viu.

Se atendermos á acção individual, que no fundo definiu a partida e a caracterizou, ainda a superioridade dos locais se observou claramente. Não há, pois, outra conclusão a tirar que não seja a do mérito absoluto e relativo do êxito dos *capas negras*.

A exibição da equipa é que, apreciada globalmente, não satisfez. Aflora por demais a habilidade de cada um em prejuizo do jogo de conjunto e a pecha carece de ser quanto antes, combatida. O Boavista, de resto, quando joga fora, não é o adversário mais aconselhável para uma turma que queira actuar em conjunto. Isto porque os homens do Bessa são tão combativos

Carlos, guarda-redes do Boavista, defende! André observa a jogada

e ardorosos a defender que conseguem desarticular qualquer adversário...

Uma coisa ressalta da partida: a excelente arbitragem de Eduardo Gouveia, sem duvida o árbitro n.º 1 da actualidade.

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO **A grande força do futebol voltou a patentear-se através do desafio Sporting-Belenenses. O Estádio Nacional encheu-se e a receita, não obstante os sócios dos leões não pagarem, atingiu cerca de 300 contos. Foi uma bela tarde desportiva, muito embora o jogo praticado não atingisse nível elevado. Contra todos ou quase todos os prognósticos, o Belenenses triunfou, apresentando um «team» diferente do anterior, tendo regressado Capela, jogador de grande mérito. O encontro foi disputado com energia por banda dos «azuis» mas na turma de Alvalade verificaram-se alheamentos incompreensiveis em alguns elementos. No sentido profissional que o futebol está a tomar, começa a admitir-se que o publico exija que os jogadores se apliquem. Criou-se, já, um problema que as próprias organizações desportivas precisam de encarar muito a sério.**

SEGUNDA-FEIRA Registou-se a chegada de mais um jogador ultramarino, agora destinado ao F. C. Porto, onde, aliás, já alguns se encontram. Prosseguc, pois, o exodo num ritmo impressionante, mas que vem reforçar e valorizar, afinal, o futebol continental. Como se tem verificado, os jogadores sul-africanos estão a afirmar a mais firme capacidade e parece-nos não vir longe o dia em que alguns, imitando outros, cheguem a plano internacional. Entendemos, em boa verdade, que o rumo que os clubes vêm seguindo, «preferindo produtos portugueses», é melhor, mais barato e mais util que o recurso a estrangeiros de torna-viagem. Todavia, prestamos justiça aos que têm valor e se aplicam como bons profissionais. Nada se sabe de concreto quanto ao novo recruta do clube das Antas, mas pode esperar-se que esteja ao nível do mérito revelado por outros ultramarinos.

TERÇA-FEIRA **Os clubes desportivos beneficiam muito da unidade de direcção, principalmente quando empenhados em realizações de vulto, como seja a construção de estádios. Só essa continuidade assegura o êxito de tais empreendimentos, ao mesmo tempo que pode considerar-se fundamental para a criação da grandeza dos clubes. O Sporting vem dando um notável exemplo dessa unidade. Há anos que, práticamente, os mesmos homens conduzem o grémio «leonino» e isso sucederá por mais alguns anos. O conselho geral do S. C. P. — e observe-se que os «leões» foram os primeiros a criar este órgão — designou os srs. dr. Palma Carlos, dr. Gois Mota e Carlos Farinha para presidentes, respectivamente, da assembleia geral, da direcção e do Conselho Fiscal, assim mantendo uma unidade de comando altamente proveitosa. Na altura em que o clube vai lançar-se no movimento pró-estádio, esta unidade é de bom augurio. A importancia que o clube alcançou justifica este comentário.**

QUARTA-FEIRA O desporto nacional não são apenas os clubes de futebol, cuja obra, aliás, se reveste de vários reflexos e de muita importancia. Se olharmos, bem, imparcialmente, veremos, até, que os grandes clubes de futebol impulsionam outras modalidades, que sem o amparo deles viveriam numa estagnação estéril. Há, porém, desportos que tem as suas colectividades especializadas e a acção dessas é notabilíssima. O clube Naval de Lisboa está nessas condições. Velhinho como é, continua sempre entusiasta, e se o paralelo nos é permitido diremos que Alberto Totta é bem o símbolo da eterna mocidade do Naval. Os dirigentes do clube reuniram-se numa festa intima, simpática, assinalando a continuidade de acção dos corpos directivos. A dirigir o clube mantem-se esse desportista 100% que é José Contreiras, uma dedicação na linha de muitas outras que tem feito a grandeza educativa do clube da Ribeira Nova.

QUINTA-FEIRA **Mais uma jornada de basquetebol. Este desporto, em plano de nitido progresso, é dos tais que muito tem beneficiado do interesse dos chamados (e que são) clubes grandes. O Benfica, com um excelente jogador americano no seu grupo, vem afirmando uma superioridade que dia a dia se acentua. Os «encarnados» levam já apreciável avanço e um dos pormenores mais curiosos da prova, está em verificar se o campeão nacional, o Sporting, conseguirá qualificar-se para a competição máxima. O panorama é curioso. No fundo reflecte a velha luta Benfica-Sporting, fundamental para a projecção de qualquer modalidade. Entretanto, continuamos a lamentar que o basquetebol não possa ir para o Pavilhão...**

SEXTA-FEIRA Joaquim Miguel de Serra e Moura, um nome prestigioso no ténis nacional, logrou trazer a Lisboa, vindos de Barcelona, alguns excelentes tenistas estrangeiros, entre os quais o campeão da Itália, um seu compatriota, um francês e um americano do Norte. Não interessam, neste comentário, os seus nomes. O nosso propósito é apenas o de salientarmos que a jornada do Ano Novo ficou bem assinalada com a realização deste torneio de caracteristicas internacionais. O recinto do Clube de Ténis, em Monsanto, movimentou-se bem, com o publico habitual da modalidade. Na relativa quebra de movimentação, determinada pela quadra em curso do desporto nacional, o torneio de ténis constituiu uma nota muito agradável.

SÁBADO **O Sporting esteve em festa, realizando-se no seu estádio de Alvalade a ultima organização desportiva da actual fase. Como se sabe, o recinto atlético dos «leões» vai passar por uma vasta transformação, para nos surgir completamente diferente dentro de um ano e meio. A festa teve dois motivos de valorização: a apresentação oficial do já célebre Trouet, «fura-redes», vindo do Congo Belga, e o acto simbólico do começo da demolição da bancada. Mokuna não desiludiu. A cerimónia ligada á transformação do estádio revestiu-se do maior significado, constituindo um momento impressionante de clubismo. Desde agora o Sporting está empenhado na «batalha do estádio» e não custa a prever que dela sairá brilhante vencedor.**

CICLISMO

Vai reunir-se

o congresso da Federação

Parece resolvida a crise directiva da F. P. C. Consta-nos que o congresso daqueel organismo se reunirá ainda este mês, para proceder á eleição dos corpos gerentes.

Está indigitado para presidir á direcção o sr. Vicente de Paulo Martins, em representação de Lisboa.

O Atlético propõe-se

reatar as relações com o F. C. Porto

A fim de apreciar e votar a proposta da sua direcção, no sentido de serem reatadas as relações com o F. C. do Porto, foi convocada para o dia 10 do corrente a assembleia-geral extraordinária do Atlético Clube de Portugal.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 26

	Casa	Fora	Total
Benfica	2	4	6
Sport. Braga	1	6	7
Sporting	6	3	9
F. C. Porto	3	6	9
Belenenses	6	4	10
Académica	4	8	12
Atlético	6	6	12
C. U. F.	6	7	13
Barreirense	4	10	14
V. Setubal	4	11	15
Lusitano	6	11	17
V. Guimarães	8	11	19
Boavista	5	14	19
Sp. Covilhã	6	14	20

MILO TÓNICO NESTLÉ O alimento dos desportistas

Pedidos de amostras á SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS — Caixa Postal, 20-13 — L I S B O A

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Grupo Norte

A 17.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão forneceu os seguintes resultados:

Leixões-Tirsense 1-1
Gil Vicente-União de Coimbra 2-1
Sanjoanense-Salgueiros... 1-1
Vianense-«Leões» 3-2
Peniche-Académico de Viseu 1-1
Caldas-Oliveirense 10-0
Torriense-Espinho 8-1

Com estes resultados a ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Torriense	17	12	2		57	18	26
Caldas	17	12	2	3	52	21	26
Salgueiros... ...	17	10	3	4	35	24	23
Tirsense.	17	6	7	4	34	30	19
«Os Leões».. ...	17	7	3	6	37	25	17
Gil Vicente.. ...	17	6	5	6	36	32	17
Sanjoanense ...	17	7	3	7	33	31	17
U. Coimbra.. ...	17	6	4	6	28	31	16
Academico.. ...	17	5	6	6	28	35	16
Peniche..	17	7	2	8	29	43	16
Espinho..	17	5	4	8	30	38	14
Leixões...	17	5	3	9	32	37	13
Oliveirense.. ...	17	3	3	11	20	57	9
Vianense	17	2	3	12	23	52	7

Cinco resultados dos mais nivelados possivel (três empates e duas vitórias tangenciais) e duas marcas excepcionalmente expressivas, constituem o balanço da jornada de ontem.

Há que registar o engodo pela baliza evidenciado pelos dois grupos da frente da classificação, como que a quererem justificar com tal atributo (o da eficiencia dos dianteiros) a sua posição e a preocupação de que o «goal-average» venha a ser preciso para o acerto de contas... De resto esta particularidade já se havia verificado noutras ocasiões.

Os dois grupos que mais de perto têm apoquentado os guias da classificação estiveram em dificuldade: o Salgueiros não conseguiu ir além de um empate, contra um Sanjoanense que tem tido actuação, apenas, modesta; e o «Leões», menos feliz ainda, veio a proporcionar ao Vianense a segunda vitória dos Minhotos em 17 jornadas.

O Académico de Viseu e o União de Coimbra, dada a circunstancia de terem sido visitantes, alcançaram resultados que não deslustram. Só nas posições intermediárias se produziram algumas alterações. Assim o Gil Vicente subiu de 8.º para 6.º, ao mesmo tempo que a Sanjoanense e o União de Coimbra baixaram de 6.º e 7.º, respectivamente para 7.º e 8.º.

Entre o Tirsense e o «Leões» a tabela apresenta uma permuta. Mas, aos scalabitanos, foi deixada de considerar a vitória sobre o União de Coimbra, dado que o desafio entre ambos terá de ser... finalmente, realizado.

OS CLUBES DE LEIRIA EM FOCO

Volumosas vitórias na jornada de ontem

do Caldas S. C. e do Torriense

Os clubes da região de Leiria continuam a desfrutar de grande evidência no torneio da zona Norte, principalmente no que respeita ao Caldas S. C. e ao Torriense, guias da prova. Ambos, no seu campo, alcançaram ontem resultados vodumosos, por sinal contra equipas da região de Aveiro, que, á excepção da Sanjoanense, têm registado crise pronunciada, com acentuados aspectos de ineditismo.

A robusta vitória do Caldas S. C.

O Caldas S. C. recebeu a Oliveirense, com a qual perdera, por 2-1, o jogo da primeira volta disputado, claro, em Oliveira de Azemeis. Os caldenses desforraram-se de maneira impressionante, infligindo á Oliveirense 10-0, o resultado mais robusto que até agora se registou no torneio da zona Norte. E que poderia ter sido mais além, se aos locais, com a vantagem de 8-0 na primeira parte, não tivessem sucedido várias contrariedades, no que se relaciona com a lesão de dois elementos. Mesmo desfalcados, os caldenses, no segundo periodo do desafio, conseguiram ainda mais dois golos, que fixaram a marca em 10-0.

Os oliveirenses, que também lutaram com a falta de sorte no que respeita a jogadores magoados, lutaram simplesmente, denotando bom espírito desportivo e dando ar ao jogo, jamais se acantonando na defesa, para evitar derrota mais pesada.

Todavia, os caldenses, em boa forma, exerceram grande supremacia, dominando em todos os capitulos, Continua a dispor de equipa sólida e homogénea, que sabe defender-se e atacar como bloco unido. Vai ser falado o jogo que terá de disputar em Torres Vedras contra o outro «leader» da prova!

Mais outra exibição em cheio do Torriense

O Sporting de Espinho deslocou-se para Torres Vedras e também teve de suportar derrota pesada. Uma derrota pesada que, aliás, não figurava na lista das previsões, embora não estivesse em causa a superioridade dos torrienses em vários aspectos. Os locais, porém, repetiram mais uma exibição em cheio, como a que realizaram contra o Salgueiros, tudo lhes saindo bem. Um exibição que satisfez por completo os já exigentes entusiastas de Torres Vedras, que muito têm trabalhado para ver os seus representantes no torneio máximo do País.

Com Martinho em grande plano na linha de ataque, o Torriense flagelou a defesa do Sporting de Espinho, que por vezes se viu desamparada, pois jamais renunciou ao ataque, tal como sucedera em relação á Oliveirense, nas Caldas da Rainha. Os avançados da equipa local actuaram, por vezes, em bom estilo,, alcançando vários golos de efeito.

Jogo agradável em Peniche

Em Peniche, os locais defrontaram a amiga equipa do Académico de Viseu, que foi recebida com todas as honras. Ficaram mais solidificados ainda os laços de amizade que uniam já os desportistas de Viseu e de Peniche. O jogo de ontem terminou com o empate de 1-1, mas a verdade é que os penichenses desfrutaram, por vezes, de amplo dominio, só não alcançando a vitória por manifesta falta de sorte dos seus avançados no remate.

O desafio rodeou-se de aspectos curiosos, tendo visienses, embora a braços com uma crise de forma, dado boa réplica. No fim, o empate parece ter satisfeito ambas as equipas, em especial de Viseu, como é óbvio... Jogou-se ao ataque com empenho e, por isso, o desafio desenrolou-se em ambiente de sumo agrado.

O guarda-redes do Oriental defende a soco, apesar de um dos seus defesas se fazer ao lance

EM BEJA

O lapso injustificável dos jogadores locais

Houve surpresa no estádio de Beja. E essa surpresa deverá ser essencialmente atribuida ao receio inexplicável que se apoderou do quadro bejense quando aos 14 minutos da 2.ª parte, viu reduzida a um tento a vantagem de 2-0 que desfrutara até aí, a exprimir embora de forma pouco expressiva a absoluta superioridade firmada em todos os aspectos da partida.

Não é de admitir semelhante quebra vertical dos locais, já porque afeição do jogo estava a ser-lhe francamente favorável, já porque a maneira como os almadenses haviam obtido o seu golo, um, de «penalti»—mais que forçado—não revelava uma reacção verdadeiramente ameaçadora.

Pois, esse golo, que bem se pode considerar fortuito foi suficiente para que a desorganização assentasse arraiais na equipa da casa, levando-a a perder a apreciável inspiração com que actuara até aí e que lhe permitia dominar, da melhor maneira, a desvantagem do vento, com que quisera lutar nos 45 minutos, iniciais, ao caber-lhe a sorte da escolha do campo.

O Desportivo acabou por pagar bem caro essa falta de convicção, vindo a sofrer, perto do fim, um tento também de «penalti», que deu aos visitantes um empate com que eles não contavam antes da partida e muito menos ao intervalo.

Esta a história do desfecho do encontro.

Sobre a actuação dos dois grupos, haverá a comentar que o Desportivo, embora sem o concurso de Moreno e Lagos, teve exibição valiosa, até á altura do colapso, não se devendo, porém, esquecer o escasso poder realizador da sua linha avançada, motivo principal de não ter chegado ao descanso com avanço mais substancial e que os adversários não teriam podido já anular.

Marcelino, um dos visitados seleccionados para a equipa militar, Camiruaga, Passinhas, Rosa, Apolinário e Sardinha, os dois ultimos apenas no primeiro tempo, foram os jogadores com trabalho mais certo.

Pelo que se refere ao Almada, a sua capacidade só na defesa atingiu bitola apreciável. Octaviano foi o melhor jogador, contribuindo, largamente, para o empate alcançado.

Merece ainda referência Pessoa Duarte, Fábio e Ribeiro. O tom correcto do encontro foi desmentido a dois minutos do fim, por incidente entre Octaviano e Camiruaga, que se agrediram. O árbitro só viu o desforço do jogador do Desportivo e, por isso, só ele recebeu a ordem de expulsão.

Inocêncio Calabote arbitrou muito mal, não se movimentando conforme as exigências da sua missão. Cometeu erros frequentes, dos quais os mais vultuosos foram — a validação do segundo dos bejenses, em nítida «deslocação» e a grande penalidade, que deu o primeiro tento dos visitantes.

O juiz eborense actuou de modo que permite concluir não ter posto no seu labor o cuidado que será sempre de exigir a todos os árbitros e em todos os jogos.

Anote-se, a propósito, que têm sido precisamente os árbitros mais categorizados os que mais fracas actuações têm produzido em Beja, na actual temporada. Fora isso, só poderá ser tomada á conta de reprovável incuria a pedir intervenção da entidade competente.

MELO GARRIDO

CASA MAX
SEDAS LISAS, VELUDOS
E ORGANZAS CRISTAL
LANIFICIOS EM FOCA
E OUTRAS NOVIDADES
Depois do jantar visitem as nossas montras
R. D. ESTEFANIA, 193
E
PRAIA DA VICTÓRIA

Carreira Estoril
HOJE
as atracções internacionais:
MARGARET e BARREIRA
E
THE 4 ROLLING STARS
Jantares — Ceias — Baile
no «WONDER-BAR»
Consumo minimo. 50$00 (Para adultos)

Primus Inter Pares
As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores
A' venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús — Rua Chã. 111 — PORTO

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

Grupo Sul

A 17.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão forneceu os seguintes resultados:

Estoril-Oriental 2-3
Desp. Beja-Almada 2-2
Portimonense-S. L. Olivais 0-0
Coruchense-U. Montemor 7-2
Juventude-Olhanense 1-2
Montijo-Portalegrense 1-0

O desafio Farense-Arroios deve ter-se repetido hoje, pois ontem não chegou ao fim, em consequencia do mau tempo.

A ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Oriental..	17	14	2	1	43	18	30
Montijo...	17	11	1	5	33	18	23
Coruchense.. ...	17	10	2	5	43	22	22
Estoril Praia ...	17	8	5	4	40	20	21
Farense...	17	8	4	4	35	23	20
Olivais...	17	8	2	7	48	43	18
Desp. Beja... ...	17	7	3	7	27	33	17
Olhanense... ...	17	7	3	7	32	30	17
Portimonense ..	17	5	6	6	25	27	16
Portalegrense ..	17	6	2	9	29	36	14
Almada..	17	3	5	9	24	39	11
Juventude	17	4	2	11	17	38	10
União M.	17	3	3	11	23	46	9
Arroios	17	3	2	11	26	52	8

Todas as atenções se volveram para o desafio Estoril-Oriental — uma rivalidade que vem de há muitos anos. A invencibilidade dos lisboetas correu perigo de quebrar-se, mas ao fim e ao cabo manteve-se.

As outras equipas lisboetas, em digressão pelo Algarve, não se comportaram mal. O empate imposto pelo Olivais aos portimonenses é mesmo um bom resultado. E a diferença por que o Arroios perdia frente ao Farense, quando a luta foi suspensa, também, não constituia motivo de tristezas.

O Almada e o Olhanense tendo regressado a casa sem serem derrotados fizeram, sem duvida, bons resultados. O mesmo se poderá afirmar do Portalegrense (embora vencido), sobretudo, se recordarmos o principio de prova dos alentejanos.

Pertenceu, pois, ao Coruchense o unico resultado volumoso da jornada. Mas, não espanta que assim tenha acontecido, em presença das limitadas possibilidades evidenciadas pelos montemorenses.

As alterações produzidas foram escassas, mas de boa influencia para as aspirações dos clubes.

Viu-se o Montijo subir de 3.º para 2.º e o Coruchense de 4.º para 3.º — ambos com o prejuizo do Estoril, que «caíu» de 2.º para 4.º. Os restantes conservaram os seus lugares.

EM PORTIMÃO

Um empate (0-0) num mar de lama...

Com o campo feito mar de lama e chuva inclemente—é dificil fazer bom futebol. E tanto o Portimonense como o Arroios, vítimas do estado do tempo, não puderam, na realidade, fazer mais do que a obrigação de se manterem no terreno e tentarem o possivel por não perder. E como o jogo decorreu, nem um nem outro merecia ganhar.

Havia natural expectativa pela visita do Olivais a Portimão, pois era a primeira vez que o clube lisboeta se deslocava áquela cidade. O estado do tempo estragou a partida e ficará para outra oportunidade o poder apreciar-se o jogo dos lisboetas.

Ainda assim, estes souberam adaptar-se bem ao terreno, não retendo a bola senão o necessário para colocar o passe em condições. Ao contrário, os algarvios, com largos periodos de dominio, sobretudo na segunda parte, perderam-se em passe sucessivos e não aproveitaram as ocasiões de golo que se lhes depararam.

A verdade, porém, é que uns e outros revelaram elevado espirito de sacrificio empregando-se com enorme vontade e energia. Na construção do jogo, todavia, a partida não ofereceu grandes motivos de agrado, tanto mais que, em dado momento, se enveredou pelo jogo feio, registando-se a expulsão de um jogador algarvio.

Na segunda parte, quando tudo fazia prever uma quebra sensivel no ritmo do jogo, assistiu-se precisamente ao contrário, o que surpreendeu, pois o dispêndio de energias verificado antes do intervalo pareceu não ter afastado o animo dos jogadores. No final, todos se mostravam esgotados. Bem podia ter sido evitado tal desgaste de energias, mas o director da partida manteve a decisão de continuar o jogo—e não houve remédio.

Nestas condições de terreno, os melhores sectores foram os da defesa, com uma tarefa inglória, é certo, mas facilitada exactamente por aquelas condições—propiciadoras do despacho, de qualquer maneira, sem preocupações de colocação do esférico.

Enfim, um resultado honroso para ambas as partes.

1 DIVISÃO DA A. F. L.

Os empates *dos segundos* deram mais sossego ao «leader»

Este campeonato da primeira divisão, de seniores, promovido pela A. F. L., que durante algumas jornadas decorreu monótono, tem, há duas semanas a esta parte, animado bastante, graças a alguns desfechos inesperados.

Assim, na ronda, de ontem — a 14.ª —, estava longe do pensamento de todos que o encontro Casa Pia-Operário, a realizar na relva do estádio «Pina Manique» havia de findar com o empate a dois tentos. E' certo que o estado do terreno não permitia o desenvolvimento dos esquemas, para os quais os «gansos» se mostram mais sabedores, como no-lo diz a diferença de cinco pontos existente entre ambos na tabela da classificação. E' certo que o Operário está, no momento, indicado para fazer parte do quarteto representativo da Associação alfacinha no «nacional» da terceira divisão, mas, seja como seja, a igualdade da partida Casa Pia-Operário não era previsível, tanto mais que na primeira volta o Casa Pia ganhara por 3-1, no campo do adversário. Ela deu-se e aceitemo-la como subida de forma dos operários.

O campeão, por coincidencia, também não foi além do empate a dois tentos frente ao Alhandra. Deste modo, relativamente ao Casa Pia, não ganhou nem perdeu pontos. Mas em confronto com o Sacavenense é que piorou um ponto.

Anote-se, no entanto, que o empate foi conquistado no terreno do Alhandra, o que lhe confere maiores créditos. Já aos alhandrenses a igualdade deve ter desagradado sobremaneira, pois além de não terem com ela conseguido a almejada derrota por 1-4, da primeira volta, ainda teve o condão de os afastar um pouco das possibilidades de se qualificarem.

O «leader», no campo «Francisco Lázaro» ganhou, claramente, aos visitados, por 4-2. Já no primeiro desafio com o Futebol Benfica triunfara, por 6-2. Com o revés, de agora, os «encarnados e pretos» diminuiram grandemente a probabilidade de qualificação, pois a quatro jornadas do fim, dificilmente anularão a diferença de quatro pontos que os separa do Operário.

Já o Operário Vila-franquense se encontra em boa posição. A sua vitória, por 1-0 sobre o Palmense, embora escassa, somada dos empates do Operário e do Alhandra, deu-lhe um aumento de esperanças fundamentadas. No primeiro encontro ganhara o Palmense por 4-3. Com a derrota de ontem, a equipa de Palma perdeu, certamente, a confiança no prosseguimento da prova.

Os que seguem no couce da tabela derimiram, entre si, a supremacia. O Sintrense, em sua casa, bateu o Povoense, por 2-1, quando na primeira volta perdera por 0-1. A situação de ambos, portanto, em nada se modificou e continua a ser bastante crítica.

A próxima jornada compreende os desafios seguintes: Operário V. Franca-Aguia (1-0); Sacavenense - Alhandra (3-1); Palmense - Casa Pia (0-6); Sintrense-F. Benfica (2-2); Operário-Povoense (1-3).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Eis a tabela da classificação:

		V.	.	D.	Bolas	P.
Sacavenense	14	10	3	1	33—18	37
Aguia	14	9	2	3	34—16	34
Casa Pia	14	8	4	2	35—17	34
Operário	14	6	3	5	35—30	29
Operário V. Franca	14	5	4	5	22—21	28
Alhandra	14	4	4	6	23—26	26
F. Benfica...	14	4	3	7	27—42	25
Palmense	14	3	2	8	20—32	24
Povoense	14	4	—	10	20—32	22
Sintrense	14	2	3	9	16—31	21

O PERIGO DE FUMAR

não existe se fumar com os famosos filtros e boquilhas NO-NIK.

A' venda em todas as tabacarias.

PROVAS DE HANDEBOL

Sporting e Almada sem derrotas

A vitória que o Sporting alcançou no sábado sobre o aguerrido Oriental (14-6), no encontro da quarta jornada do campeonato regional, incluido no festival do Lumiar, coloca-o em excelente posição na corrida para o titulo. Mantém-se á frente da classificação e já defrontou o Benfica—sério candidato—vencendo-o por margem que não deixou duvidas quanto ao mérito do triunfo.

Os «leões» confirmaram o favoritismo que se lhes abonava na partida com os marvilenses e, com a vitória, a perspectiva risonha de mais um titulo conquistado.

O Oriental revelou a habitual fogosidade, mas os «leões» mostraram-se decididos ao ataque—grande arma do «team»—e não perderam as oportunidades criadas.

Os outros encontros efectuaram-se ontem e proporcionaram vitórias do Benfica, do Glória e do Almada. Académica da Amadora e Belenenses empataram.

Os «encarnados» não tiveram dificuldade de maior frente ao Alverca, no Campo Grande, e venceram folgadamente (19-3). Estão agora a quatro pontos do «leader», mas a sua posição na prova dependerá muito do comportamento dos quatro que lhes estão á frente—na hipótese, claro, de não perderem algum encontro.

A Académica da Amadora registou segundo empate em «casa», desta vez frente ao Belenenses—o que é de apontar. Animados pelo fraco rendimento dos «azuis», os da Amadora lançaram-se numa réplica animosa, traduzida, no final, por 5-5. Apesar do empate, o Belenenses continua em quarto lugar.

O Glória obteve um triunfo sobre o Cascalheira expresso em 11-0. Jogo fácil para o vencedor, pois o Cascalheira pratica ainda um handebol pouco produtivo. É estreante na prova e esta é a quarta derrota que sofre em competição.

No encontro do Pragal o Almada conseguiu difícil vitória sobre o Liberdade F. C. (9-5) depois de estar a perder ao intervalo (3-4). A recuperação, apesar de tudo, não demorou, mas, mesmo assim, classifica bem o poder de jogo do Liberdade, que se creditou de boa exibição. A vitória foi precisa para os Almadenses que ficam agora, com o Sporting, á frente, destacados. Se um e outro se mantiveram nessa posição, hão-de proporcionar partida interessante quando se defrontarem. A maior experiência dos «leões» e o bom jogo que o Almada, por vezes, é capaz de produzir, são caracteristicas que podem na realidade, constituir excelente «aperitivo» para m encontro entre os melhores, actualmeite,, na prova. Eis a classificação:

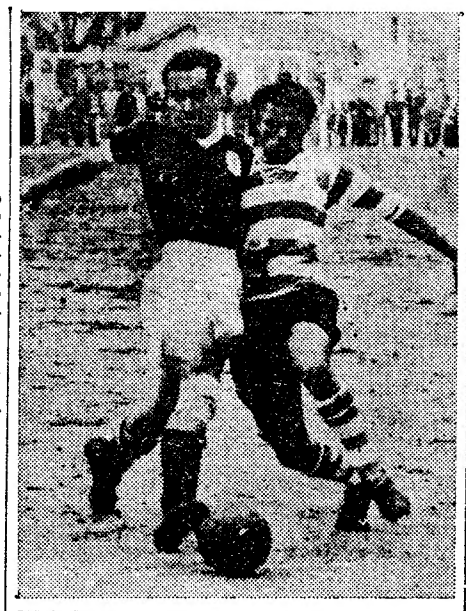
		V	.	D	Bolas	P.
Sporting	4	4	—	—	71—15	12
Almada	4	4	—	—	28—18	12
Oriental	4	3	—	1	56—26	10
Belenenses.	4	2	1	1	34—23	9
Benfica.	4	2	—	2	52—28	8
Glória...	4	2	—	2	29—34	8
Liberdade..	4	1	—	3	18—57	6
Acad. Amadora...	4	—	2	2	12—32	5
Alverca.	4	—	1	3	20—45	5
Cascalheira	4	—	—	4	5—67	4

Acad. da Amadora tem uma falta de comparência.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª. 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.ª. 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem. ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª 4.ª e 6.ª). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª. 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª 14 h



JUNIORES DA A. F. L.—Um benfiquista e um sportinguista em luta esforçada pela posse da bola

JUNIORES DA A. F. L.

O Benfica aumentou o seu avanço

A quarta jornada da segunda fase, do campeonato de juniores, da primeira Divisão, da responsabilidade da A. F. L., cujos desafios se realizaram ontem, prometia. Prometia, quanto mais não fosse, pela circunstancia de haver um Sporting-Benfica. Mais um Sporting-Benfica é sempre a garantia de campo a transbordar. Não importa tratar-se de partida de juniores. E' um desafio «leões»-«aguias» e, portanto, a bilheteira tem, forçosamente, de ser rendosa.

Ontem, repetiu-se, pela décima milionésima vez... o fenómeno. O Lumiar-A estava cheio, á hora em que entraram no velho e desconfortável rectangulo as equipas «encarnada» e «verde».

Ganhou o Benfica, quando a vitória leonina parecia mais aguardada. Todavia, o despique proporcionado por ambos os contendores foi de molde a interessar a assistencia e a critica e é isso o que mais importa.

Apenas o árbitro esteve áquem das necessidades, digamos.

A disciplina num rectangulo de jogo não diz respeito sómente ás brigas que sucedam. Não. Ela vai bastante mais longe, mórmente quando se está a dirigir um desafio entre juniores. Por exemplo, o falar, constantemente, faz parte da bagagem de punições a usar em jogos dessa categoria, como aliás de outra qualquer.

O que se pretende ao referir-se o pormenor é que o juiz de campo de uma luta entre juniores tem de ser muitissimo exigente do ponto de vista disciplinar e tem de ser, acima de tudo, competente.

Não se concebe a nomeação de árbitros para despiques na categoria de juniores, ou de principiantes, que não tenham possibilidades técnicas de desempenharem cabalmente a sua missão. As experiencias não se devem fazer nesses desafios.

A Vitória benfiquista proporcionou-lhe a manutenção no primeiro lugar com a melhoria de vantagem sobre os mais directos perseguidores. De um ponto que tinha sobre o Sporting passou para três; de dois que possuia sobre o Belenenses passou também para três.

Essa vantagem sobre os «azuis» é ocasionada pelo empate que aqueles foram alcançar a Alhandra. Foi, diga-se o que se disser, um óptimo resultado para os belenenses, a igualdade de dois tentos que conseguiram contra o Alhandra, tanto mais que os donos do campo foram pouco afortunados, perdendo o ensejo de melhorarem grandemente a sua posição.

Ficaram, portanto, os «azuis» com o mesmo numero de pontos do Sporting.

Alhandra e Atlético formam outro par—o par dos sete pontos. Os alcantarenses, no entanto, conseguiram o primeiro triunfo, nesta fase da prova, ao baterem o Sacavenense, por 5-1. Por este motivo são agora os sacavenenses, os unicos que não conhecem o sorriso do triunfo...

No domingo, atinge-se o termo da primeira volta, com os jogos seguintes: Benfica-Atlético: Sacavenense-Alhadra; e Belenenses-Sporting.

Eis a tabela da classificação:

		V	.	D.	Golos	P
Benfica...	4	4	-	-	11— 1	12
Sporting	4	2	1	1	14— 2	9
Belenenses...	4	2	1	1	6— 7	9
Alhandra...	4	1	1	2	4—12	7
Atlético...	4	1	1	2	6— 5	7
Sacavenense	4	—	—	4	2—16	4

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

ASPIRANTES DA A. F. L.

37 tentos em 5 desafios!

Apesar da chuva caída na noite de sábado para domingo e dos terrenos se apresentarem pessimamente tratados, em parte pelo motivo apontado, mas também porque alguns não são cuidados convenientemente por quem tem esse dever, o torneio de aspirantes, da A. F. L. não sofreu qualquer atraso, no respeitante á jornada de ontem—a quinta. Outras causas talvez menos impeditivas tinham dado origem a interrupções menos justificáveis, mas a verdade é que no dia de ontem se jogaram as cinco partidas previamente sorteadas, as quais terminaram conforme estava no espírito de muita gente—triunfos belenense, leonino, orientalista, benfiquista e vitoriano.

Mas nem todas essas vitórias tiveram o mesmo sabor. Assim, as do Sporting e do Benfica foram as mais curiosas por terem sido alcançadas nos terrenos dos adversários. Eram elas aguardadas, mas talvez por «scors» menos abertos, concludentes.

Um a sete foi o desfecho do desafio Oeiras-Sporting. Natural êxito dos «lagartos», mas que parece, em dado momento, não estar nos prognósticos, visto entre eles se ter desenhado incidentes já pouquissimo vistos nos rectangulos de futebol, felizmente.

A quem atribuir as culpas? Todos os intervenientes têm o seu quinhão de responsabilidade—organização, por falta de policiamento suficiente; árbitro, por falta de personalidade; e, finalmente, os jogadores desavindos, pela ausência de brio que demonstraram. Todavia, e é isso que desejamos salientar, nem só a estes se podem ou devem imputar culpas.

Zero a cinco foram os numeros do Bucelense-Benfica, os quais não merecem reparos, tal foi a superioridade exibida pelos «águias».

No seu campo, o Oriental bateu, irremediavelmente, o B. Inglaterra, também por 7-1, que traduz a diferença de valores entre ambos os contendores.

O Belenenses e o Vitória fizeram os resultados mais expressivos da jornada.

Os «azuis» derrotaram, por 7-0, o Desportivo dos Olivais, se bem que os salesianos não chegaram a atingir grande plano. Os vitorianos esmagaram o Cascalheira, por 8-1. Foi o primeiro êxito do Vitória, de certo modo ofuscado pela circunstancia de o Cascalheira só ter apresentado sete unidades.

Em síntese verifica-se que nos cinco jogos marcaram-se 37 golos, o que dá a média de 7,4, por desafio, o que é elevado.

Segue-se a tabela da classificação:

		V			Golos	P.
Belenenses	5	4		1	27— 2	13
Sporting	5	4		1	32— 4	13
Oriental...	5	4		1	12— 9	13
Benfica	4	4			26— 1	12
Oeiras	4	3		1	11—10	10
Bucelenses	5	2	—	3	10—14	9
B. Inglaterra	4	1		3	6—19	6
Vitória	5	1	—	4	8—33	6
D. Olivais	4	-	-	4	1—21	4
Cascalheira...	5		-	5	6—26	4

O desafio do Barreirc

(Continuação de página central)

Vasques (n.º 10, logo, interior esquerdo) numa *rodaviva*, intrometendo-se na zona de Silvino e fatigando-se a correr de Herodes para Pilatos... até deitar os bofes pela boca fora. De resto, pareceu-nos que os Barreirenses acusaram mais do que os *cufistas* o andamento do jogo. Isso talvez terá contribuido para a derrota. Uma derrota dolorosa para os *rubro-brancos*, que ao cabo de *vinte e oito* desafios sem perder, foram batidos... pela C. U. F. Que golpe, senhores!... Mas, na verdade, se há culpados eles são, na mesma bitola: os avançados do Barreirense, inaptos a rematar, agarrados á bola, dribladores teimosos; os defensores da C. U. F., pela sua acção admirável, na qual sobressaiu a calma e a tranquilidade, que é confiança, de Pedro Gomes e Palma, um jovem a quem profetizamos o melhor futuro, já aureolado como é pela categoria de internacional junior. O árbitro é que não teve a minima culpa!

Como queriam os Barreirenses que o juiz de campo validasse um golo a remate de Balugas se não tinha a certeza de a bola ter estado completamente dentro das redes? O facto de o esférico haver ressaltado da barra, por baixo, para o campo, leva-nos á conclusão lógica de que não esteve *todo (todo,* repare-se) para lá da linha do golo.

O golo do triunfo *cufista* foi marcado no periodo de prolongamento? E' verdade. Mas nesse periodo se registou, também, o chuto de José Ferreira, devolvido por um poste. O árbitro, ao conceder a prorrogação, não podia prever o que sucederia. E se o chuto de Ferreira chegasse ás redes sucederia isto: ficaria com avanço precisamente o *team* que, por influência de dois ou três, conduzira o juiz de campo ao prolongamento. Eis o que anula, sem sombra de discussão, a ideia de parcialidade.

Em resumo: a culpa da derrota do Barreirense não foi do árbitro. Repetimos: foi da defesa da C. U. F., pelo que soube explorar as deficiências dos avançados contrários; foi destes por não saberem evitar tais deficiências; foi da sorte do jogo, que evidentemente não sorriu ao grupo da casa. Tudo o resto—é conversa...

ELECTRO LISBOA, L.DA

Visite a nossa exposição e verificará a excelente qualidade e apresentação do nosso material, que não sendo por preços milagrosos, sai entretanto extremamente barato.

R. Augusta, 246 – 248 **Telef. 20568**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

Gabriel infiltra-se! Flora pretende cortar-lhe o passo, mas o avançado bracarense, insistindo, remata...

NO ESTÁDIO DE BRAGA

Jogo de boa técnica

O encontro de Braga foi bastante agradável. Principalmente no primeiro tempo a partida teve movimento e alegria.

O despique foi sempre vivo e o resultado, embora tranquilizador para os locais, só tardiamente ganhou expressão.

Ambas as equipas se apresentaram desfalcadas. Mas a dos Minhotos sem a preciosa colaboração dos titulares, José Maria e Abel, ambos defesas de grande valor, foi a que mais se ressentiu.

Essas faltas obrigaram Imbelloni a fazer profundas alterações nos sectores defensivos.

No entanto, o jogo rodeou-se de grande expectativa e foi fértil em lances de emoção e o publico, aliás em numero muito reduzido, apreciou-os com bastante agrado.

Se o Sporting de Braga comandou o jogo com mais brilhantismo na primeira parte, a verdade é que o Lusitano foi sempre animoso e só se afundou quando o terceiro golo surgiu.

A primeira bola dos bracarenses foi, até certo ponto, um travão para o jogo sempre crescente com que os Eborenses começaram o encontro.

Mas a diferença minima prolongou-se por muito tempo e foi incentivo forte para os Alentejanos.

A sorte, porém, não havia de estar com estes. Precisamente quando sofreram o segundo tento, dentro do primeiro quarto de hora do segundo tempo, os visitantes viram lance de Caraça, que merecia golo, perder-se, inglòriamente, com uma entrada instintiva de Cesário. Esta foi a grande jogada que o Lusitano perdeu. E se ela lhe tem oferecido o tento, o resultado final poderia ter sido outro, é uma verdade.

Portanto, o segundo tento veio dar o alento necessário á equipa. E a partir de então os homens do Lusitano começaram a decair e não mais tiveram possibilidade para realizarem volte-face. Os Eborenses conformaram-se. Os vencedores estavam encontrados. Ainda se marcaram mais dois golos. O ultimo, de Corona, foi um remate indefensável arrancado a 20 metros. Bonito e espectacular golo. E assim terminou o jogo com margem desnivelada. Não se pode dizer que os numeros não estejam certos. O Lusitano merecia, sem duvida, o ponto de honra, mas a diferença de valores não se deixou de acentuar.

Enquanto os Bracarenses procuraram jogar com a bola rasa, em incursões perfeitas, o grupo de Evora optou pelo jogo de alto, sem ligação, cada qual entregue a si mesmo.

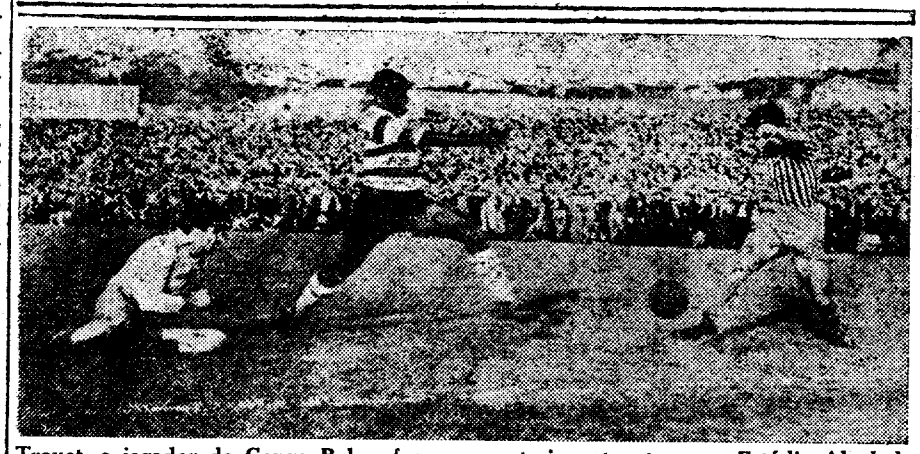
Enquanto alimentou esperanças de recuperar, o conjunto ainda foi alegre e entusiastico, mas, depois, quando sofreu a segunda bola, não teve forças para reagir, dando provas de desorientação.

Os Bracarenses foram mais felizes. Com a defesa enfraquecida a equipa minhota encontrou no ataque todo o seu poder. Os cinco avançados realizaram coisas admiráveis e acabaram por conseguir um excelente resultado.

Foi, quanto a nós, a melhor partida que os dianteiros de Braga realizaram no seu estádio.

O que se irá passar no domingo, com estes perigosos jogadores diante do Sporting?

A arbitragem foi boa. A correcção dos jogadores facilitou o trabalho do homem do apito.



Trouet, o jogador do Congo Belga, fez a sua estreia anteontem, no Estádio Alvalade, num desafio amigável. Foi muito acarinhado pela assistência, revelando remate forte e certeiro. Um dos golos que marcou fez delirar a assistência! Ei-lo, acorrendo a uma jogada de intercepção...

REGRESSO AUSPICIOSO

A nadadora sportinguista

Maria Helena Massano

inclui nos seus projectos as travessias de Gibraltar e do Canal da Mancha

A natação lisboeta, nas provas de longa distancia, recebeu um novo reforço, na categoria feminina. Por isso mesmo o facto é de assinalar em especial. Trata-se de Maria Helena Mendes Massano que com as duas travessias de Lisboa, realizadas nos dias de Natal e Ano Novo, confirmou a disposição em que está de regressar ao seu desporto favorito por forma a dar-lhe o melhor do seu esforço. No entanto, a nadadora não é desconhecida no meio desportivo, e o seu afastamento durante sete anos não a votou totalmente ao esquecimento. Todavia Maria Helena não abandonou o desporto, continuando a praticá-lo embora com aspecto particular, saudosa, porém, das competições, voltou.

Começou aos 5 anos de idade, a praticar natação, ainda na doca de Alcantara. Era o Sporting o seu clube. Mais tarde passou para o Belenenses, continuando dedicada á natação e depois ao basquetebol. Aos 15 anos fazia a sua primeira travessia de Lisboa-Trafaria-Pedrouços, em luta vigorosa com Zélia de Oliveira. No basquetebol foi campeã de Lisboa. Regressou mai tarde ao Sporting, representando-o em natação, fazendo mais uma travessia do Tejo e as da baía de Cascais e de Caxias a Paço de Arcos. Casada, vivendo o desporto com alegria, Maria Helena não acatou uma determinação disciplinar da Associação de Lisboa e foi castigada com um ano de suspensão. Amuou e deixou a actividade, no aspecto competição, passando ao hipismo e ao ciclismo, duas modalidades que muito aprecia, mas particularmente. O seu afastamento verificou-se em 1947. Sete anos depois reaparece, com o mesmo entusiasmo e dando mostras de valor técnico.

Falamos-lhe quando terminou a Pequena Travessia de Lisboa, anteontem.

Sorridente, e bem disposta, Maria Helena novamente no Sporting, concluiu a travessia com melhor tempo do que está atribuido oficialmente.

—A disposição é excelente e os resultados técnicos bons. Um regresso assim deve agradar-lhe?

—Tinha de facto saudades da competição, que o desporto é uma das melhores coisas da minha vida.

—No entanto foram sete anos de afastamento...

—Assim foi, de facto. Mas, quando já não podia suportar mais essa saudade verifiquei que tinha de olhar ás minhas condições fisicas. Preparei-me cuidadosamente e, quando abati 20 quilos (!) e achei que a minha estética estava em relação com um fisico desportivo, voltei.

—E está contente com os resultados desportivos.

—Satisfeita. Mas continuo uma preparação e treino aturados. Fiz a travessia da baía de Cascais, depois a da baía de Sesimbra, com um 3.º lugar, e a do Monchão da Póvoa, com um 1.º. Agora, as duas travessias do Tejo, permitiram «observar-me».

—O desporto tem em Maria Helena uma grande adepta... e a simpatia clubista?

—Sou desportista em vez de clubista. No entanto sinto-me muito bem no Sporting, onde todos me acarinham e rodeiam de gentilezas. Todavia tudo quanto tenho feito em desporto devo-o a meu pai, um entusiasta do desporto —Alfredo Mendes um jogador de futebol do «velho» Bom Sucesso, mas um belenenses dedicado.

—Preferências desportivas, além da natação?

—Depois do ciclismo e do hipismo, que pratico com imenso prazer, aprecio muito o boxe e a luta livre e sou uma grande entusiasta das touradas.

—E futebol?

—Não me interessa. Não sou entusiasta nem assisto a jogos.

Maria Helena Mendes Massano declara-nos que a sua vida decorre entre as obrigações de empregada de escritório e as práticas desportivas. Tem no entanto duas outras preferências: cozinhar, em especial fazer doces, e adora ler.

—Projectos desportivos?

A nadadora sportinguista pensa um pouco e diz:

—Se for possivel fazer as travessias de Gibraltar e do Canal da Mancha...

É pois auspicioso o reaparecimento da nadadora leonina, que faz parte da equipa campeã dos 4X100 metros livres e de estilos e obteve o segundo lugar nos 400 metros livres, nos campeonatos regionais.

Está incluida na equipa feminina de basquetebol do seu clube e arranja ainda tempo para praticar dois dos desportos de que mais gosta: o hipismo e o ciclismo, pois que a natação continua a ser como há muitos anos o seu desporto predilecto.—F. S.

Atenção ao fura-redes!...

O Estoril

não soube agarrar a vitória!

(Continuação da 1.ª página)

e encaminhando-a depois para um lado ou outro, como era mais conveniente. A interior atrasado, toda a manobra lhe pertenceu.

Deve dizer-se que o Oriental evidenciou melhor ajustamento de peças, daí mais perfeito equilibrio. A transição do futebol, em qualquer das duas faces, da defesa para o ataque (ou vice-versa) deu-se na equipa do Oriental com facilidade, parecendo-nos isto um bom sinal de conjunto.

Foi precisamente este aspecto que separou os dois grupos. Houve um período, não o queremos negar nem teriamos razão para isso, em que o Estoril podia ter consolidado o triunfo. Os seus avanços desenvolviam-se com perigo pelo lado direito, e as balizas do Oriental eram ameaçadas... Todavia, essa acção era a resultante da energia individual, estando longe de representar um esforço colectivo. E o Estoril não soube agarrar a vitória!